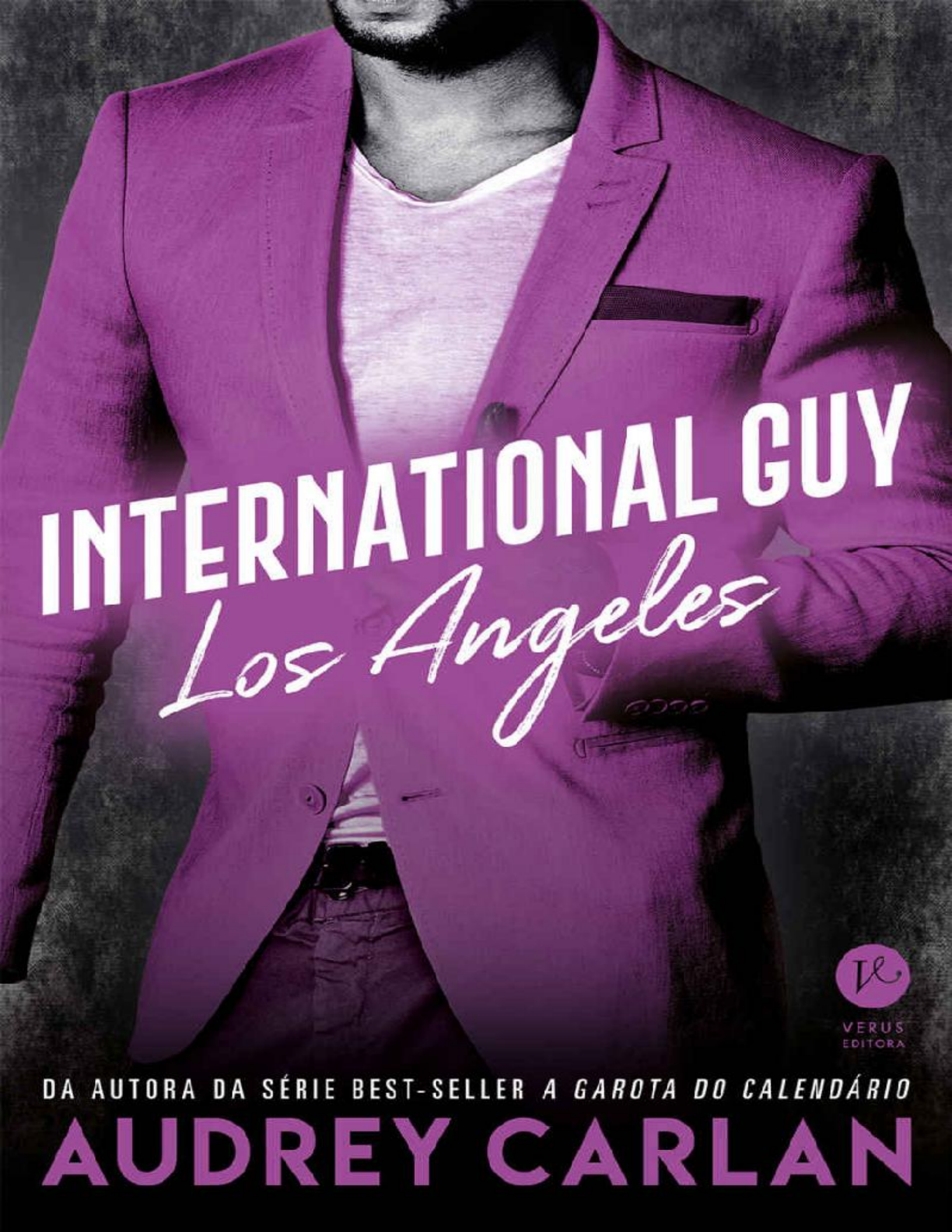




INTERNATIONAL GUY

Los Angeles



VERUS
EDITORA

DA AUTORA DA SÉRIE BEST-SELLER A GAROTA DO CALENDÁRIO

AUDREY CARLAN



Também de Audrey Carlan

Série A GAROTA DO CALENDÁRIO

Volumes de *Janeiro a Dezembro*

Série TRINITY

Corpo

Mente

Alma

Vida

Destino

AUDREY CARLAN

INTERNATIONAL GUY
Los Angeles

Tradução

Sandra Martha Dolinsky

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ / Campinas-SP, 2019



VERUS
EDITORA

Editora

Raïssa Castro

Coordenadora editorial

Ana Paula Gomes

Copidesque

Lígia Alves

Revisão

Cleide Salme

Capa, projeto gráfico e diagramação da versão impressa

André S. Tavares da Silva

Juliana Brandt

Foto da capa

kiuikson/Shutterstock

Título original

International Guy

Madrid, Rio, Los Angeles

ISBN: 978-85-7686-769-2

Copyright © Audrey Carlan, 2018

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2019

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C278i

Carlan, Audrey

International guy: Los Angeles [recurso eletrônico] / Audrey Carlan; tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1. ed. – Campinas [SP]: Verus, 2019.

recurso digital (International Guy; 12)

Tradução de: International guy: Los Angeles

Sequência de: International guy: Rio de Janeiro

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-7686-769-2 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Literatura erótica americana. 3. Livros eletrônicos. I. Dolinsky, Sandra Martha. II. Título. III. Série.

19-55902

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

Para Jeananna Goodall.

Um ano. Completamos um ano neste projeto. Você é minha maior torcedora, meu pilar mais forte, a pessoa em quem posso me apoiar quando necessito.

Você me faz lembrar todos os dias por que trabalhamos tanto.

Pela história. Pela amizade.

Pelo amor, pela luz e para viver a vida da melhor forma possível.

Juntas, continuamos vivendo a nossa verdade.

SUMÁRIO

1 | Skyler

2 | Parker

3 | Skyler

4 | Parker

5 | Skyler

6 | Parker

7 | Skyler

8 | Parker

9 | Skyler

10 | Parker

11 | Skyler

Epílogo

Agradecimentos

1

SKYLER

Wendy anda de lá para cá no banheiro de sua suíte, ajeitando os peitos em seu vestido de noiva tomara que caia estilo espartilho, levando a mão ao cabelo e cutucando seu penteado imexível. Eu me assegurei de que o penteado não desmanchasse com a brisa forte contratando o melhor cabeleireiro das celebridades. Seus fios curtos não vão sair do lugar e estragar o penteado incrível e moderno. A parte mais comprida do cabelo, no topo, está erguida no que só pode ser descrito como um topete estilizado, e as laterais são lisas e reluzentes, em um penteado que parece mágica, do jeito que minha amiga queria no dia de seu casamento. É meio punk rock, meio fashion chique e muito Wendy Bannerman, agora Wendy Pritchard.

— E aí, quando você e o meu chefe vão se amarrar? — ela pergunta enquanto retoca o batom vermelho-cereja.

Penso em sua pergunta enquanto checo meus sapatos altos de tira Valentino modelo Rockstud, sexy pra caramba. São dourados, com tachas em toda a tira em forma de T, salto quinze. Parker disse hoje de manhã para eu não tirar os sapatos quando formos transar esta noite. Mal posso esperar.

A pergunta de Wendy é profunda. Desde que minha ex-melhor amiga foi confinada a uma clínica psiquiátrica para aguardar sua sentença final, passei dois meses somente amando, me recuperando e construindo um lar feliz e uma vida com meu namorado.

Sem dúvida nenhuma, eu sei que Parker é para sempre. Vou dormir aninhada em seu peito quente e acordar com seu sorriso e seu “te amo” todos

os dias. Mais que isso, ele me mostra seu amor em todas as pequenas coisas, com seu jeito especial. Faz meu café todas as manhãs e me serve. Ele me beija no instante em que me vê e antes de sair, todos os dias. Mesmo que seja para jogar a bolinha para nossos cães, ele sempre me reserva um momento de afeto, o que me permite saber que está comprometido comigo. Para sempre.

— Alô! Terra chamando Sky. Eu perguntei quando é que você e o Parker vão parar de brincar de casinha e se preparar para ter uma família.

Franzo a testa e inclino a cabeça, observando Wendy em seu lindo vestido de noiva, com a mão no quadril e uma expressão atrevida estampada no rosto.

— Olha só quem fala. Você está com o Mick há quatro anos e só agora resolveu casar.

Ela faz um movimento com a mão.

— Isso é um detalhe. Ele me colocou a coleira com seis meses. No nosso mundo...

Ela puxa sua nova gargantilha de platina de quase três centímetros de largura. Essa tem um coração de diamante negro pendurado no centro por uma argola. Ela ganhou de Mick na noite passada, em particular. Depois que é ativado, o cadeado desaparece no design e não dá para tirar mais. O único jeito de tirar é cortá-la. Wendy estava louca de alegria quando me mostrou a gargantilha hoje de manhã, antes da cerimônia ao ar livre na casa deles. Aparentemente, Mick fez uma tatuagem igual à coleira dela em um dos pulsos. Eu não pude ver por baixo da camisa, nem pedi para ver, porque é coisa deles. Se ele quiser compartilhar essa prova de seu comprometimento com a esposa, vai mostrar. Mas eu entendi o conceito de o homem se marcar só para ela. Definitivamente, isso diz muito.

— No nosso estilo de vida, a coleira é a mais alta forma de compromisso. Não precisamos de alianças nem de declaração pública. Nós nos comprometemos um com o outro da maneira mais significativa. Mas, uma vez que decidimos ter filhos, fazia sentido selar o acordo legalmente — diz, dando uma piscadinha.

Assinto e mordo o lábio, pensando em Parker e eu trilhando o caminho de casamento e filhos. Ele sabe que eu quero trabalhar menos depois que a trilogia Classe A for rodada. Conversamos bastante sobre eu abrir uma escola de atuação para crianças, especialmente para as menos favorecidas, que não

podem pagar aulas profissionalizantes. Mas, primeiro, precisamos nos comprometer completamente.

— Honestamente, Wen, nós não falamos sobre isso. O nosso futuro está sempre no futuro. *Quando* tivermos uma família, *quando* nos casarmos... Ele não demonstra que pretende se amarrar em breve.

Wendy faz beicinho.

— Hummm. Bom, então você vai ter que tomar a iniciativa.

Franzo a testa.

— Quer dizer, pedir o Parker em casamento? — A ideia se forma e se acende como uma lâmpada em cima da minha cabeça.

Wendy abre um sorriso enorme.

— Uau. Até que é uma boa ideia. Eu estava pensando que talvez você precisasse empurrá-lo na direção certa, deixando revistas de casamento por aí, dando indiretas e tal. Mas gostei mais da sua ideia! É perfeita. Quem disse que a mulher não pode pedir o homem em casamento? — Ela esfrega as mãos e anui. — Sim, gostei muito. Não tem risco de ele recusar. Ele é completamente apaixonado por você. Imagino que, com tudo que aconteceu, com tudo que você enfrentou, e vendo que só agora você está começando a ficar mais tranquila, ele fique reticente quanto a fazer novas mudanças de vida.

— É verdade — murmuro, sabendo que Parker se preocupa comigo mais que tudo.

— O que significa que cabe a você tomar a iniciativa! — Ela bate palmas.

— Uhu! Operação SkyPark começa agora!

Solto um gemido.

— Wen, não vamos esquecer que estamos no *seu* casamento agora. O seu marido deve estar andando de um lado para o outro imaginando por que você está demorando tanto. Meu namorado deve estar enchendo a cara com os amigos, e você precisa se preparar para a lua de mel! E nós entramos aqui porque você precisava fazer xixi!

Ela cruza as pernas e balança os quadris.

— Caraca! É, ainda preciso. Quer segurar a cauda do vestido para eu poder resolver isso?

Eu rio, recolhendo a bainha de seu vestido chocantemente bufante. A parte de cima é de uma roqueira fodona com espartilho de renda, mas a parte de

baixo é de princesa total, exagerada e toda Wendy.

Assim que ela faz xixi e lava as mãos, saímos de braços dados.

— Seu casamento foi perfeito — digo, cutucando seu ombro e sorrindo.

— Foi mesmo. Agora é hora de fazer arruaça e começar a Operação SkyPark. — Seus olhos azul-claros parecem cintilar só de pensar na ideia.

Eu sacudo a cabeça.

— Uma coisa de cada vez.

Ela dá de ombros.

— Quando uma ideia é boa, é boa. Quando é certa, é certa. Por que não agir logo? Não há razão para pesar todos os prós e os contras. Não permita que nada de negativo apareça. Foi o que o Mick me ensinou. Só deixa rolar. Pare de permitir que o medo influencie suas decisões. É hora de deixar o amor assumir a direção.

Suas palavras calam fundo.

— Garota, você sabe das coisas.

Ela dá um sorrisinho maroto.

— Espertinha boa parte do tempo, mas tenho meus momentos.

— Como agora. — Um grunhido entra na nossa conversa. — É melhor você vir para perto do seu marido imediatamente, ou a sua bunda vai ficar vermelha.

Wendy sorri, pisca para mim e rebola até Mick. Ele observa seus movimentos como um falcão de olho na presa. Quando ela para diante dele, baixa os olhos e diz:

— Sir...

Um rosnado gutural sai da boca de Mick enquanto ele encaixa o dedo na argola da coleira dela e a puxa. Ela ofega. Seus olhos azuis escurecem ao simples toque. Caramba, Mick tem umas habilidades loucas em relação a sua mulher. Quanto a mim, tudo que Parker precisa fazer é roçar meu pescoço com o nariz e inspirar meu perfume, e eu me desmancho em seus braços.

Wendy tem razão. Quando é certo, é certo.

— Vou deixar vocês a sós. — Sorrio e contorno os dois, que se olham fixamente.

— Boa ideia — Mick me diz, sem tirar os olhos de Wendy.

Vazo pelo corredor, desço a longa escadaria e passo por várias outras salas antes de finalmente chegar ao pátio, onde a diversão rola sob tendas brancas enormes cujas colunas estão revestidas de flores e luzes brilhantes.

Quando chego à área principal, olho para Parker. Ele está conversando com seus pais, mas os deixa ali para se aproximar de mim. Seu pai está de cadeira de rodas, mas sorri jovialmente. Adoro ver um sorriso em seu rosto. Com a dificuldade na fisioterapia, não vemos muito esse sorriso, de modo que é definitivamente algo a admirar.

— Tudo bem, meu pêssego?

Assinto e o observo como se fosse a primeira vez. Ele está usando um lindo terno preto, gravata de cetim amarela e um lenço de bolso dourado. A camisa sob o paletó é branca, e o colete é cinza, combinando perfeitamente com meu vestido amarelo-claro. O sorriso que adorna seu rosto rudemente bonito e barbeado é amplo e sincero quando ele se aproxima. É como se eu estivesse vendo a outra metade de minha alma se encaixar bem diante dos meus olhos. Tudo parece bastante claro para mim.

É ele.

Parker.

Sempre foi ele.

Sempre será ele.

Cabe a mim fazer disso algo eterno.

— Como está a mulher dos meus sonhos? — pergunta, sorrindo e enlaçando minha cintura.

Ele aproxima meu corpo do seu e baixa a cabeça para pousar o nariz no ponto crucial, onde meu ombro e meu pescoço se encontram. Inspira fundo e eu fecho os olhos, memorizando o momento em que decido que farei desse homem, a outra metade da minha alma, meu marido.

Como disse Wendy, a Operação SkyPark começa agora.

2

PARKER

— Nossa, baby, o seu cheiro é uma delícia — murmuro contra sua pele e deixo alguns beijos descuidados em seu pescoço.

Ela ri, e seu riso é música para meus ouvidos. Tem sido raro ouvir sua risada nos últimos meses. Ela rindo mais e mais alivia o aperto de preocupação em meu peito. A cada dia ela parece sorrir mais, e com isso vejo um pouco mais de ânimo nela. Este casamento, passar muito tempo com a Wendy, foi muito bom para ajudá-la a se recuperar. A atenção de Sky em algo bonito tem sido uma dádiva de Deus.

Ela se aconchega em mim enquanto passo a mão por suas costas expostas.

— Já te disse que eu amei esse vestido?

Ela ri alto e inclina a cabeça para trás, o que me dá oportunidade de deixar uma série de beijos em seu pescoço delicado, acabando em sua boca. Depois que a beijo suavemente, ela recua, mantendo os braços em volta dos meus ombros.

— Acho que você demonstrou seu apreço por esse vestido uma ou duas vezes, sim.

Sorrio como o diabo que acaba de ganhar mais uma alma.

— E os sapatos... Lembra do que eu planejei para esses sapatos sensuais?

Um lindo tom rosado cobre as faces de Skyler.

— Áhã... Você comentou algo sobre eu cravar os saltos na parte de trás das suas coxas enquanto você me come, se bem me lembro.

Desço a mão até a pele exposta de sua lombar e passo os dedos ali. Sei que é um local sensível para ela. Normalmente, quando ela está de barriga para baixo na cama, coloco a boca ali e ela fica louca. Não é exatamente a mesma coisa quando uso a mão, mas a intenção é fazê-la recordar o que está por vir.

Ela estremece em meus braços, e seus olhos castanhos brilham e escurecem até ficarem cor de café enquanto a luxúria invade seus sentidos.

Ela entendeu o recado.

Sky descansa a cabeça em meu peito enquanto a abraço, absorvendo sua essência e calor.

— Fiquei contente que a Wendy e o Mick adiaram o casamento alguns meses — murmuro com a boca em seu cabelo.

— Eu também. Todos estão mais felizes agora que as coisas se acalmaram.

Respiro fundo e, ao soltar o ar, deixo sair uma tonelada do peso emocional que enchia meu coração.

— Exatamente. Ter a equipe da IG de volta a pleno vapor, estar na nossa casa, acordar com você todas as manhãs...

Minha garota levanta a cabeça e sorri lindamente.

— Essa parte é maravilhosa — anui. — E também fiquei feliz porque o Bo conseguiu convencer a Annie a voltar e tivemos a oportunidade de consertar as coisas lá no Lucky's, bebendo cerveja e comendo.

— Sem dúvida. Ela parece estar saindo da concha e se tornando parte da equipe de verdade. Também estou feliz por ela ter voltado. — Olho para a mulher que é dona da minha alma. — Você é tão linda, Sky. Nunca vou me cansar de olhar para o seu rosto.

Ergo seu queixo e passo o polegar em sua bochecha antes de baixar a cabeça para tomar sua boca. Assim que nossos lábios se roçam, ouço a voz de Royce acima da música e dos outros convidados animados.

— Mulher! Se me fizer perseguir essa bunda linda mais um pouco, eu vou perder a cabeça! Caramba. Deixe o homem descansar!

Sky e eu viramos para o lado e vemos Roy pegar a mão de Kendra e girá-la até tê-la nos braços. Ela abre a boca para dizer alguma coisa — e, com base em sua expressão, não vai ser agradável — quando ele pousa a mão em sua nuca e gruda os lábios nos dela. Ele a beija com força, sorvendo a boca de Kendra. Ela retribui com a mesma intensidade, esfregando o corpo magro no dele. Ele

inclina a cabeça para um lado. Ela imita o movimento, inclinando a sua para o outro, ambos entregues ao momento.

Juro que já vi homens voltarem da guerra e não conseguirem chegar a esse nível de intensidade. E são homens que esperaram meses para ver sua mulher.

Esse beijo vai entrar para a história.

Vejo Sky pegar meu celular no bolso do paletó e tirar um monte de fotos do casal.

— O que você está fazendo? — sussurro.

— Meu bem, nós precisamos de uma prova disso. Se eu não visse com meus próprios olhos, não acreditaria!

Sacudo a cabeça.

— Não vai ser nada fácil... para nenhum dos dois.

Ela franze a testa.

— Por que você está dizendo isso?

Não tenho chance de responder, porque Kendra se afasta com um olhar selvagem e assustado e estende a mão para dar um tapa no rosto chocado de Royce.

Eu me encolho.

— Ai. Essa doeu — digo, respirando fundo.

— Eu avisei para manter as mãos longe de mim! — Kendra rosna baixinho.

Roy não leva a mão ao rosto, que deve estar queimando como fogo. Sua boca se retorce quando ele grunhe:

— Para de fugir, porra! Você tem que falar comigo. Isto ainda não acabou.

Kendra olha ao redor e nota que praticamente todo mundo está olhando enquanto a paixão entre os dois ganha vida.

— Foram várias decisões ruins. Nós concordamos! — ela insiste, praticamente batendo o pé durante sua explosão.

— Bom, eu me reservo o direito de mudar de ideia — ele diz, aproximando o rosto do dela.

As feições de Kendra se contorcem quando a frustração e a raiva tomam conta.

— Esqueça. Estou falando sério, Royce. Desta vez acabou antes mesmo de começar.

Então ela dá meia-volta sobre seus saltos incrivelmente altos e vai embora, deixando Roy respirando pesado, com o olhar perdido e fixo nela.

Ele baixa a cabeça e passa a mão pela careca.

— De novo não — gemo.

Meu sexto sentido está a mil. Isso vai ser um show de horrores de proporções épicas.

— Talvez devêssemos... humm — diz Skyler, indicando Roy com a cabeça.

— Sim.

Suspiro e vou com ela até meu irmão.

— Roy...

Ele ergue a cabeça. Em seus olhos escuros só vejo mágoa. Sacudo a cabeça.

— Irmão, vamos arranjar uma garrafa de uísque. Parece que você precisa de uma bebida.

— Pode ter certeza — ele diz, meio rosnando, enquanto apruma os ombros largos.

Ele jogou futebol americano na universidade, e aos trinta anos ainda não perdeu nada de volume corporal. É grande e fodão. Até agora não engolia desaforo de ninguém. Bem, a não ser de uma beldade negra de olhos castanho-esverdeados, cabelo escuro e comprido e quadris naturalmente arredondados em um corpo escultural.

Independentemente do que ela pense, foi Kendra quem foi embora, mas, a julgar pelo beijo seguido do tabefe, ela quer se vingar de Roy. Parece que ele tem um grande desafio nas mãos. E ela não parece querer ceder, apesar dos fogos de artifício que todos nós acabamos de testemunhar.

Ao chegarmos ao bar, peço três dedos de uísque puro para nós dois. Pego um copo para mim e passo o outro a Royce. Skyler e eu podemos ir nos arrastando para casa, que fica a poucos quilômetros da McMansão Pritchard.

Royce leva o copo aos lábios e bebe um grande gole, virando o equivalente a um dedo de uma vez só.

Skyler pega sua taça de vinho e se recosta em mim com o braço em meus ombros, bebendo em silêncio.

— Quer contar o que foi tudo aquilo? — digo, apontando com o indicador a área que acabamos de deixar, onde Royce e Kendra tiveram a discussão.

— Não especialmente. — Ele dá outro grande gole e respira fundo.

— Irmão... — digo, em um tom que é um convite e uma censura ao mesmo tempo.

— Essa maldita mulher não dá ouvidos à razão — Roy solta.

Levanto uma sobrancelha e espero. Obviamente ele precisa desabafar, e, como não sei que raio está acontecendo entre os dois, preciso que ele se abra.

Ele sacode a cabeça e olha para a pequena recepção, onde há pessoas circulando. Ouvi dizer que a maioria são amigos do mesmo estilo de vida de Wendy e Mick. Não sei se isso significa que são todos pervertidos ou só amigos que não conhecemos, ou ambos. De qualquer forma, Skyler e eu gostamos de conhecer pessoas fora do nosso mundinho. Eles parecem ser mais próximos de Mick, como se fossem o lado dele da festa, e o pessoal da IG e minha família, bem como a mãe e as irmãs de Royce, o lado de Wendy.

— Eu pisei na bola, irmão.

Roy esfrega a nuca e a aperta. Com a mão livre, bebe seu uísque até acabar. Vira e bate o copo no bar.

— Mais um.

Acho que mais alguém vai se arrastar conosco até nossa casa esta noite.

— Pisou na bola como? — pergunto suavemente.

Não quero fazer parecer grande coisa estarmos falando sobre ele e Kendra, mesmo sendo. No passado, ela era tudo para ele. Então foi tudo para o brejo. Um dia eles estavam planejando o futuro juntos, e no dia seguinte ela foi embora. *Puf*. Desapareceu.

Eu estava enfrentando meus próprios problemas, pois descobri que Kayla estava me traindo com meu ex-melhor amigo, Greg. Então não tinha cabeça para as idas e vindas de Royce e Kendra. Na época, Royce só me contou que ela disse que queria terminar e que ia embora. Aí, antes de eu sair do poço de autopiedade induzida por Kayla, Kendra foi embora para Washington, deixando para trás Roy e a vida que estavam construindo juntos.

— Nós ficamos juntos, cara, várias vezes. Cada vez melhor que a outra. — Ele olha para os pés. — Estar com ela é como mergulhar em uma fonte de água termal. Tudo parece certo, quente. Seus sentidos e sua mente ficam em paz pela primeira vez na vida. Mas, no momento em que você sai da água,

sente calafrios por todo o corpo. Você já sentiu isso? Um frio do qual não pode escapar? — pergunta, elevando o olhar escuro para Sky e depois para mim.

Sacudo a cabeça.

— Não... Eu me enrolo no meu cobertor Skyler e me mantenho aquecido.

Ele bufa e aponta para mim.

— Pois é. É assim que deve ser. E você, menina, já sentiu esse frio? — pergunta, voltando seu olhar duro para Sky.

Ela franze a testa.

— Quando estou com o Parker, não. Ele faria qualquer coisa para me manter aquecida. Sempre.

Ela morde o lábio inferior, sabendo muito bem aonde a conversa está indo.

— Exatamente. Quando estamos juntos, é tudo tão ardente que parece que nenhuma tempestade pode nos separar. Mas toda vez termina. E cada fim é mais difícil de aceitar que o anterior, porque cada vez eu me apaixono um pouco mais por essa mulher. É sentir o gosto dela uma vez e eu perco a cabeça. Não posso tirar esse gosto da boca, nem quero. O que eu quero é essa doçura na língua para sempre.

— Puxa, Roy.

Levanto minha bebida e viro metade do copo, deixando essa merda queimar e abrir um buraco nas minhas vísceras para distrair a dor de saber o que meu irmão está passando: não ter a mulher que necessita ao seu lado. Eu não aguentei. Aquele breve período entre os trabalhos de San Francisco e Montreal em que oficialmente não tive Sky na minha vida acabou comigo. Acho que eu não conseguiria viver se a perdesse, agora que conheço toda a sua beleza.

Roy pega o copo que o barman encheu. Ainda bem que a festa é open bar, porque as bebidas que Mick e Wendy estão oferecendo são top de linha, do tipo que custa cinquenta dólares a dose no bar do meu pai, e o barman é generoso. Bebo o último gole e levanto o queixo para o rapaz. Ele pega a deixa e põe mais três dedos no meu copo.

Roy bebe um gole menor desta vez.

— Tudo bem, eu vou ficar bem. Só preciso me recompor e decidir meu próximo passo.

— Você vai abrir mão dela? — pergunto.

Skyler enrijece ao meu lado.

— Claro que não! Vou lambar as feridas e me reerguer. Ela é fim de jogo para mim. Só preciso encontrar uma maneira de convencê-la de que eu sou o dela.

Sorrio e ergo o copo entre nós.

— Ao futuro que pretendemos ter com as mulheres que queremos.

Skyler inclina a cabeça em meu ombro e se aproxima mais enquanto bato o copo no do meu melhor amigo. Ele vai achar um jeito.

O amor sempre vence.



Depois que dona Sterling se intrometeu em nosso papo de macho, deixei Roy em suas mãos capazes. A última coisa que ouvi foi:

— E essa Kendra está machucando o meu filho mais uma vez. Bruxa idiota.

Nesse momento, peguei Skyler e fomos para a pista de dança.

— Dança comigo?

Giro minha garota e a puxo de volta aos meus braços.

— Sempre, a qualquer hora.

Ela abre um grande sorriso, põe um braço em volta de meus ombros e com a mão livre segura a minha.

A música gira ao nosso redor. Logo vejo Bo com uma morena viçosa que conheço muito bem.

— Geneva! Não sabia que você estava aqui!

Vou com Sky até onde Bo está dançando com nossa velha amiga. Ela esteve em Boston no mês passado, se reunindo com o pessoal do cinema, repassando as falas com Sky e Rick antes que começassem as filmagens, três semanas depois. Quando soube do que aconteceu conosco, reuniu-se com seu pessoal e adiou todo o cronograma do filme por três meses. Skyler não estava em condições de atuar em um filme romântico, e Geneva não queria ninguém além dela, já que a personagem foi praticamente moldada à sua semelhança.

A escritora sorri e passa a mão discretamente na bunda de Bo, ali mesmo na pista de dança.

— Não pude participar da cerimônia, mas eu não perderia a recepção por nada. Estou aqui com este selvagem na esperança de ganhar um pouco mais que uma dança. O que me diz, caubói? — murmura ela, com seu adorável sotaque britânico.

Mas sua insinuação é tudo menos adorável. É absolutamente maliciosa.

— Eu digo sim, senhora.

Ele a faz girar e a puxa de volta, mexendo os quadris e esfregando o corpo no dela.

— Minha nossa... Vocês dois precisam arranjar um quarto! — diz Sky, rindo. Ela fica vermelha pela segunda vez esta noite.

Adoro ver minha mulher corar. Ela fica linda quando seu rosto ganha esse tom rosado.

— Excelente ideia. O que acha, vaqueira? Quer sair daqui? — ele pergunta, mexendo os quadris em um movimento descaradamente sexual.

— Acabei de chegar! — ela diz, rindo, e lhe dá um tapa na bunda. — Comporte-se.

Atrás deles, vejo Baylee andando de um lado para o outro, com a unha do polegar entre os dentes, piscando e olhando para Bo, depois dando meia-volta, como se não se decidisse a interromper a dança. Ela é nova no pedaço, na verdade não aparece muito, mas sei que, desde que começou a trabalhar no Lucky's, há alguns meses, Wendy e Sky conversaram bastante com ela. Não sabemos muito sobre a garota, só que precisava do emprego e começou a trabalhar imediatamente. As festas de fim de ano foram bem na época em que estourou a merda com Tracey, e, com meu pai acamado, Bo contratou dois novos funcionários, sendo Baylee uma delas.

Ela está com um vestido justo azul-royal que para uns dez centímetros acima dos joelhos e sapatos altos nude de plataforma. É um lado dela que nunca tínhamos visto. Eu sabia que ela tinha um corpo legal e um rosto lindo. Para ser sincero, Bo não a teria contratado se ela não fosse agradável aos olhos; está na natureza dele. Mesmo assim, acho que nenhum de nós sabia que havia um mulherão escondido debaixo daquelas camisetas disformes, jeans e tênis. Vendo-a agora, a mulher é um arraso. Pernas longas, pele bronzeada e muito

cabelo, comprido, ondulado e loiro-escuro. Normalmente ela prende essa juba em um rabo de cavalo ou em um coque bagunçado. Solto e arrumado, não só é atraente como brilhante e parece macio. Faz um homem querer passar os dedos por ele... depois de trepar com ela. O vestido lhe cai como uma luva, acentuando seus seios grandes e a cintura fina, e molda seus quadris largos. A mulher tem um corpo violão. Sim, um arraso.

— Já pode parar de babar agora, meu bem — Skyler diz, colocando o rosto diante do meu para que eu não possa ver Baylee.

— Meu pêssego, eu nunca...

Ela pousa dois dedos sobre meus lábios.

— Relaxa — sorri. — Eu estava brincando. Mas eu vi você olhando para a garota nova.

— Baby, não pude evitar. Eu nunca vi a Baylee assim, como...

Observo seu corpo sexy e pisco algumas vezes, fazendo a imagem sumir antes que minha namorada me dê um tapa igual ao que Kendra deu em Roy.

— Como uma modelo da *Sports Illustrated*?

Olho para minha garota de ouro.

— Sim, mais ou menos.

Ela ri.

— Meu bem, o vestido que ela está usando é meu.

Posso sentir meus olhos tentando sair das órbitas enquanto a tiro da frente para poder ver melhor. Merda, é verdade. É um que me faz babar quando Sky o veste.

— Mas tenho de admitir que destaca o máximo possível seus atributos femininos — ela completa e sorri, observando a mulher.

— Eu não disse nada — respondo, na defensiva.

Skyler sorri.

— Eu sei que você me ama e só a mim, mas não está morto. Você está autorizado a olhar e apreciar uma mulher bonita.

Ela se aproxima de novo, deixando seus lábios sobre os meus. Seu cheiro de pêssego com chantili enche minhas narinas, e fico inebriado dela de novo.

— Só não tem permissão para tocar.

E me beija suavemente, encostando a ponta da língua na minha antes de se afastar e sorrir.

— Golpe baixo, mulher.

Faço um movimento como o de Geneva e passo a mão na bunda da minha garota.

— Ei, bonitão! Tire as mãos — ela adverte.

E então, depois de dar um apertão divertido da bunda mais durinha e perfeita que já vi, senti ou mordi, levo a mão ao centro de sua lombar, onde posso tocar a superfície aveludada de sua pele à vontade.

— O que você acha que ela quer? — pergunto ao ver Baylee olhando fixo para Bo e balançando a cabeça decididamente, fechando os punhos nas laterais do corpo.

Ela está se aproximando de Bo com o dedo estendido para cutucá-lo quando ele rosna e gruda os lábios nos de Geneva em um beijo ardente, que rivaliza com o que Royce deu em Kendra antes. Não tão quente quanto o deles, mas com certeza prometendo algo mais carnal mais tarde.

Baylee vê o beijo, dá meia-volta, tromba com alguém e pisa no pé de um homem com o salto fino de seu sapato.

— Eiiii! Essa porra machuca! — o cara ruge, girando e pegando Baylee pelos braços para sacudi-la. — Olha por onde anda, sua idiota!

Ah, não. Vou me aproximar, mas a essa altura Bo já deu meia-volta e entrou na briga, antes que eu possa colocar Skyler atrás de mim e ir ajudar meu amigo.

— Isso é jeito de falar com uma mulher, imbecil? — ele rosna e tira Baylee das mãos do homem. — Você está bem, Lee?

Ele passa as mãos suavemente pelos braços dela. Já posso ver manchas vermelhas onde o babaca a apertou.

Ela olha para Bo, depois para o homem furioso que está sacudindo o pé dolorido, e seus olhos estão marejados.

— Desculpe... desculpe. Foi sem querer — diz, olhando com remorso para o homem. — Bo, eu não queria interromper. Eu não sabia... não sabia que você namorava. Eu estou... estou... Não importa. Preciso ir.

Uma lágrima rola em sua bochecha e ela a enxuga com a mão, se solta de Bo, gira sobre os saltos altos e sai correndo.

Hoje é dia de as mulheres saírem correndo?

— Caramba! Baylee, volte aqui, querida! — ele grita. E, sem mais palavras, corre atrás dela.

Geneva cruza os braços e faz beicinho.

— Droga! Parece que vou ter que arranjar outro para aquecer a minha cama esta noite. Que pena — murmura.

Mick se aproxima com uma expressão severa, segurando a mão da esposa, que o segue um passo atrás. Seu vestido bufante balança enquanto ela anda depressa.

— Que confusão é essa? — ele pergunta, com a voz dura e fria. — Está arrumando encrenca de novo, tio Neil?

O homem, que guarda uma notável semelhança com Mick, ajeita o paletó com arrogância, como se tivesse acabado de sair de uma luta.

— Do nada, aquela desastrada trombou comigo e enfiou o salto agulha no meu pé! Talvez tenha me quebrado um osso! Vou ter que ir ao médico — diz, como se Baylee tivesse feito de propósito.

Mick contrai os lábios por um instante, mas se controla.

Passo o braço ao redor dos ombros de Sky quando ela acrescenta:

— Pode ser, mas você não precisava chacoalhar a moça e gritar só porque ela esbarrou sem querer em você e pisou no seu pé. Eu vi tudo.

— Estou vendo que aquela palerma bêbada e desastrada tem amigos — diz o velho, grosseiro.

Sinto um calafrio. Homem nenhum trata uma mulher desse jeito na minha frente, especialmente uma garota doce como Baylee.

— Pelo amor de Deus, ela não fez nada! Vê se vira homem! — respondo, igualmente grosseiro, me apurando enquanto me aproximo.

— Ora, eu nunca fui tratado assim em toda a minha vida — ele diz, erguendo o queixo com ar de superioridade.

As narinas de Mick se dilatam e ele estreita os olhos. Infelizmente tarde demais, porque Wendy já assumiu a dianteira. Ela se coloca na frente do marido e diz:

— Acho que você está exagerando...

— Coração, quieta — Mick rosna, mas a abraça carinhosamente por trás.

— Você vai deixar sua esposa falar comigo desse jeito, filho? — o homem pergunta, aparentemente ofendido.

— Eu não sou seu filho, e vou deixar a minha esposa falar como quiser com os convidados do casamento *dela* na casa *dela*. Não esqueça quem controla esta família. É melhor não me provocar, tio Neil, senão o nosso negócio juntos acaba. Fique esperto. Agora, se for com a sua acompanhante até a sala de recepção, o médico de plantão vai avaliar o ferimento.

— Ótimo — diz Neil com escárnio, pegando o braço da mulher que o acompanha.

E sai mancando. Imagino que a mulher seja sua esposa, mas tem pelo menos metade da idade dele.

— Se o pé dele tivesse quebrado, ele não conseguiria andar — diz Wendy, observando-o.

Mick ri suavemente contra o pescoço dela e beija sua coleira brilhante.

— Estou só comentando. — Ela dá uma risadinha.

Ele faz a esposa girar e a abraça contra seu peito.

— E eu só estou comentando que a minha esposa é a mulher mais linda da festa, e eu vou pedir que ela me conceda a honra da primeira dança juntos como marido e mulher.

— E eu vou aceitar o seu pedido e dizer que o meu marido é uma raposa fria como pedra, e vou dançar ao redor dele a noite toda só para vê-lo sorrir assim para mim.

Ela pestaneja várias vezes enquanto desliza as mãos pelos quadris e peito, toda sensual, despertando a atenção de Mick. Ele abre um grande sorriso, e seus olhos azuis cintilam. Seu sorriso é todo de Wendy enquanto ele a aperta contra o peito e se move ao ritmo da música.

Vejo Geneva deixar a pista de dança, provavelmente para procurar outro homem para entretê-la, uma vez que Bo desapareceu atrás de Baylee.

Seguindo o exemplo de Mick, puxo Skyler pela cintura e a envolvo em meus braços.

— Uau! Quanta coisa aconteceu — murmuro em seu ouvido.

— Muito estranho. Primeiro, o Royce e a Kendra se beijam e acaba em briga. Aí a Baylee se aproxima do Bo de um jeito esquisito e depois sai correndo aos prantos. E o Mick quase brigou com o tio Neil, que eu nem sabia que existia! Você viu o que ele disse para o tio? Credo! Que drama familiar. Vou ter que descobrir mais detalhes com a Wendy.

— Sky, não se envolva no drama deles — alerta.

Ela franze a testa.

— Por que não? A Wendy se mete na vida de todo mundo... Por que não podemos xeretar um pouco, hein?

Eu rio.

— Não é da nossa conta, e já tivemos drama suficiente para uma vida inteira. Não precisamos do drama de mais ninguém.

Seu sorriso desaparece.

— Isso é verdade. Odeio quando você tem razão.

Passo minha face pela dela.

— Não é questão de ter razão. Só estou tentando proteger o que temos. Nós já passamos por muita coisa, não quero me envolver em mais nada que possa abalar a nossa vida de novo. Só quero você, eu, a nossa casa, os nossos cães e uma vida boa. Podemos fazer isso por um tempo?

Ela me dá um beijo no rosto e passa os braços ao meu redor.

— Sim, meu bem, podemos... por um tempo. Pelo menos até a Wendy voltar da lua de mel.

— Deus do céu! O que é que eu vou fazer com você?

Ela dá de ombros e sorri. Seus olhos se iluminam com um brilho sensual que eu reconheceria em qualquer lugar.

— Eu tenho algumas sugestões.

— Humm... Aposto que sim.

3

SKYLER

Não muito tempo depois do desastre na pista de dança, Bo, mal-humorado, desaba na cadeira ao lado de Parker e de mim. Pega a enorme fatia de bolo que está diante de Parker e a puxa para si. Sem uma palavra, agarra o garfo, espeta um pedaço de bolo e o leva à boca. Seu bigode e cavanhaque ficam sujos de cobertura.

— Está com fome? — pergunto, sorrindo.

Ele retorce os lábios enquanto inclina o garfo e corta outro grande pedaço.

— Irmão, o que é que há entre você e a Baylee? — Parker pergunta, meio ríspido.

— Nada. Está tudo sob controle. Tudo bem — diz Bo, quase rosnando, olhando para o bolo roubado, não para Parker.

Mas meu namorado insiste:

— Então por que raio está evitando olhar para mim?

Bo larga o garfo no prato, pega o guardanapo de linho e limpa a boca.

— Eu fiquei com ela, tá? Foi só uma vez, nós dois concordamos. Nada de mais.

— Não acredito!

Fico de queixo caído enquanto o choque — e um pouco de entusiasmo — corre por minha espinha. Arrasto a cadeira uns centímetros para perto de Bo, que cruza os braços e se recosta.

— Então por que ela parecia uma criancinha que acabou de deixar cair o sorvete quando você estava dançando com a Geneva? — Parker pergunta, em

tom levemente protetor.

Bo suspira e puxa o cavanhaque.

— Sei lá eu. Quando a alcancei, ela disse que estava se sentindo mal, que lamentava ter me incomodado e foi embora. Desta vez não fui atrás. Não vou ficar fazendo joguinhos. Se a mulher não quer abrir o jogo, quem sou eu para forçar a barra?

Parker franze os lábios.

— Irmão, ela saiu correndo depois de ver você com a Geneva.

— Não. Ela correu porque estava envergonhada.

— Você está errado. Eu conheço as mulheres, você sabe disso. A mágoa estava estampada no rosto dela. E era por sua causa, não pelo parente do Mick.

Bo sacode a cabeça.

— Você está errado. Está tudo bem entre a Baylee e eu. Nós trabalhamos juntos no bar cinco, seis noites por semana. Ela é confiável, trabalha duro, é discreta, nunca reclama.

— Sim, mas você acabou de dizer que transou com ela — Parker acrescenta.

— Foi há dois meses, logo depois de toda a merda com a Tracey e o seu pai. Eu estava trabalhando no bar, era véspera de Natal. Todos vocês tinham planos e eu ia cuidar do bar sozinho. Estava ocupado pra caralho. Ela entrou, tinha visto a placa “Estamos contratando”. Eu a contratei imediatamente. Ela atendeu as mesas, pegou pedidos e serviu, e nós ganhamos muito dinheiro. Depois, estávamos cansados, exaustos, então sentamos no sofá, ligamos a TV e vimos filmes de Natal enquanto bebíamos. Enchemos a cara. Uma coisa levou a outra e pronto. Mas foi só uma vez, nós dois concordamos. Ela diz que está de boa e foi trabalhar todos os dias desde então. Não faço ideia do que aconteceu hoje, e ela não quis me contar. Fim da história. Agora podemos mudar de assunto?

Parker vai dizer algo, mas vemos Mick ir até o palco onde o quarteto está tocando. Ele está a cerca de três metros de nós com um microfone na mão e sua linda noiva ao lado.

Wendy está radiante, sorrindo de orelha a orelha. Mick passa o braço em volta da cintura dela e diz:

— Minha esposa e eu gostaríamos de agradecer a todos por virem compartilhar este dia conosco. O ano passado foi um turbilhão. — Sorri e olha para o rosto iluminado de Wendy. — Minha mulher se tornou irmã de uma fraternidade de homens, e não podemos mais imaginar nossa vida sem eles.

Mick percorre com o olhar nossa mesa, onde estamos todos sentados. Então vira, pega o queixo de Wendy e acaricia seu rosto com o polegar.

— Nós dois sofremos uma perda esmagadora e ajudamos nossos amigos a superar tragédias... No entanto, estamos todos aqui, celebrando um amor inquebrantável. Um amor que eu nunca vou deixar de alimentar. — Ele enxuga uma lágrima que rola por sua face.

Meu coração para. Aperto a mão de Parker com força. Ele leva nossas mãos à boca e beija meus dedos enquanto observamos o estoico Mick homenagear sua mulher.

— Wendy, você é meu mundo inteiro. Sem você eu não tenho bússola, não há caminho a seguir. Não há metas a alcançar, nada. Vou viver todos os dias da minha vida tentando te dar tudo de mim e tudo com que você poderia sonhar. Diante de toda a nossa família e amigos, eu declaro que você é o meu amor e a minha vida.

Ele abre um sorriso raro, grande e cheio de dentes. Mas isso não é suficiente para nossa garota excêntrica. Não. Ela joga os braços em volta do pescoço do marido e cola os lábios nos dele em um beijo de derreter o coração. Ele poussa a mão na parte de trás da cabeça dela e a beija mais, deliberadamente, enquanto toda a multidão explode em assobios, gritos e tilintar de copos.

Wendy recua e esfrega a mancha vermelha nos lábios de Mick. Ele sorri, pega seu lenço de bolso e limpa a boca enquanto ela tira o microfone da mão dele.

— Olá a todos. — Ela acena alegremente para a multidão, depois para nossa mesa, enquanto rimos de sua fofura. — Quero reiterar o que o Mick disse. Estamos muito agradecidos por ter cada um de vocês na nossa vida. — Então fica séria. — Eu cresci sem nada. Sem família, sem amigos... Mas, olhando ao redor desta sala, sei como somos abençoados por ter todos vocês. Dos meus meninos — ela gesticula em direção a nossa mesa — à minha melhor amiga, Skyler, que me ajudou a fazer tudo isto acontecer. Os meus

novos pais adotivos, os Ellis, e a sra. Sterling. — Aponta a mesa ao lado da nossa, onde estão os pais de Parker e a mãe e as irmãs de Royce. — E a todos vocês, nossos amigos do mundo inteiro, muito obrigada.

Ela se volta para o marido com o microfone diante do rosto.

— Mick, você foi a primeira pessoa que eu amei. Eu nem sabia o que essa palavra significava até te conhecer. Nossa história de amor aconteceu à velocidade da luz. Dizem que, quando encontramos a pessoa certa, nós simplesmente sabemos. No dia em que nos conhecemos, bastou você olhar nos meus olhos para eu saber que nunca haveria outra pessoa na Terra que pudesse mexer comigo do jeito que você mexe. Você sorri e eu me derreto. Você me beija e eu morro mil mortes maravilhosas. Você faz amor comigo e o mundo inteiro para. No dia em que nos conhecemos, a minha vida começou de novo. Você é o homem dos meus sonhos. E vai ser o melhor pai do mundo.

A sala inteira fica em silêncio enquanto Wendy pega a mão de Mick e a pousa em sua barriga. Ele põe a outra mão no rosto dela e diz:

— Eu vou ser pai?

Nós o ouvimos pelo microfone, mas mais abafado, já que ela está com a mão abaixada.

— Sim, senhor — ela diz, baixando o olhar.

— Você está grávida do meu filho... *meu filho* — ele repete, com a voz tensa e cheia de emoção.

— Ou filha. Ainda faltam dois meses para saber.

Ela sorri, erguendo o olhar para ele. Mick aperta os olhos e sacode a cabeça, levando as mãos à cintura dela.

— Eu nunca vou ser mais feliz do que neste momento.

E pousa um beijo suave em seus lábios. Ela fecha os olhos e leva as mãos ao pescoço de Mick, mas vira para o lado, aproximando o microfone da boca.

— Sir Mick me engravidou, pessoal! Hora de festejar! — explode.

Eu me levanto e grito:

— Uhu! É isso aí, Mick e Wendy!

Parker se levanta também e bate palmas. Todos a nossa mesa, assim como a maior parte da multidão, fazem o mesmo. Wendy entrega o microfone aos músicos de novo. Então Mick passa os braços em volta da cintura dela e a faz

girar. Ela joga a cabeça para trás e ri enquanto ele beija seu pescoço, claramente emocionado com a notícia.

Eu me volto para meu namorado.

— Que coisa incrível! Depois de terem perdido o bebê, essa é a melhor notícia de todos os tempos.

Parker me puxa para o calor de seus braços e esfrega o queixo no meu pescoço e ombro.

— É mesmo. Eu sabia que eles estavam tentando, mas ela não comentou mais nada desde que perderam o bebê em Montreal. Parece que foi há uma eternidade. Estou feliz por eles terem se casado. Como o Mick disse, o amor deles é inquebrantável.

Sorrio, em êxtase, observando o carinho de Mick pela minha amiga. Ele leva Wendy até a mesa, se ajoelha aos pés dela, põe o rosto bem em frente a sua barriga e passa a mão ali. Olha para a esposa com orgulho e fascínio. Eu me derreto, ainda mais quando ele encosta o rosto na barriga dela e cobre com as mãos todo o espaço restante. Parece estar falando com o bebê. Wendy passa os dedos pelo cabelo dele enquanto ele beija sua barriga várias vezes e depois fica com a testa encostada nela por um bom tempo.

Parker me puxa para virar de lado e poder ver o que estou olhando tão atentamente. Um sorriso suave se espalha em seus lábios.

— Esse sim é um homem grato e feliz.

— Sim. Ele é quase tão maravilhoso quanto o meu namorado — digo, dando uma piscadinha e abrindo meu melhor sorriso bobo. — Eu também quero isso, meu bem.

— O quê... Um filho? — Ele ergue as sobrancelhas, tomado pela surpresa.

Eu rio.

— Sim, um dia. Mas quero tudo isso. Casamento, filhos, família. Uma vida juntos.

Parker me fita com uma intensidade em seus olhos azuis que nunca vi antes.

— Meu pêssego, nós não precisamos apressar as coisas. Temos todo o tempo do mundo agora. Você está segura e nós estamos juntos. Temos a nossa casa, que estamos transformando em um lar. Você tem os novos filmes, e a International Guy nunca esteve melhor. Não quero que você tome decisões

precipitadas porque teve um ano difícil. Não gostaria de ter essa pressão sobre você ou sobre mim.

Franzo a testa.

— E se for o que eu quero?

— Baby, muita coisa aconteceu com você no ano passado. Eu preciso saber que você está curada por dentro e por fora antes de tomarmos mais decisões em relação ao nosso futuro.

Inclino a cabeça e passo a mão por sua lapela, alisando rugas inexistentes.

— Você está dizendo que não quer se casar comigo?

— Ei, ei, ei. — Parker pega minhas mãos e entrelaça nossos dedos. — Eu me casaria com você agora se achasse que está realmente pronta para isso. Sky, você acabou de sair de uma experiência seriamente traumática. Quero que você dê a sua mente tempo para se recuperar.

Abro um sorriso forçado.

— Então, o que você está dizendo é que vai se casar comigo quando achar que estou pronta?

Ele aperta os lábios.

— Sim.

— Isso é meio autoritário da sua parte — digo, erguendo uma sobrancelha, mas sem me ofender.

— Pode ser, mas seu bem-estar vem em primeiro lugar para mim. — Ele leva nossas mãos para suas costas para ficarmos peito a peito. — O que você acha de vivermos a vida chata por um tempo? Você continua sua terapia e depois vemos o que o futuro nos traz? Quando for a hora certa, nós dois saberemos. O que acha?

Franzo o nariz. Não concordo, mas assinto mesmo assim. Wendy estava certa. Vou ter que tomar as rédeas do meu futuro.

— Vem, meu pêssego. Vamos cumprimentar os noivos e ir para a pista de dança.

Ele vai na frente, me puxando pela mão. Eu o sigo, mas minha cabeça não está mais na dança nem em Wendy e Mick, e sim em como vou fazer Parker enxergar que estou pronta para o próximo passo em nosso relacionamento.

— Nem pense em mexer essa bunda perfeita — Parker rosna atrás de mim.

Ele está com o pau enfiado até o talo em mim. Tão fundo que me sinto empalada no colchão.

Meu corpo inteiro treme enquanto aperto os lençóis e tento respirar. Um segundo depois de ele abrir meu vestido de madrinha e este cair no chão em uma poça de tecido amarelo, ele estava em cima de mim. Boca no seio, mãos na bunda. Apressadamente tirou a roupa e me pôs de joelhos na cama, de bunda para cima, então me empalou.

— Meu bem... eu não...

Controlo o desejo de me mexer, mas ele sabe que eu quero rebolar, fazer seu pau entrar e sair até que nós dois comecemos a gritar. Ele sabe, mas está me impedindo, maldito!

— O que eu disse que ia acontecer se você brincasse com fogo? Hein, baby?

Abro os olhos, mas não vejo nada além de sombras noturnas embaçadas enquanto minha visão se adapta. A lua lança réstias de luz através da enorme porta-balcão da nossa suíte.

Parker passa as mãos pela minha bunda.

— Eu disse que você ia se queimar. Você brincou a noite toda, meu pêssego, mexeu no meu pau, na minha bunda, no meu peito, e eu avisei. Avisei que, se você continuasse, eu entraria no jogo... Bom, baby, agora eu estou jogando, e você está prestes a ser fodida.

Ele afasta os quadris e volta com uma estocada que me faz gritar:

— Sim!

Ele geme do fundo da garganta:

— Você gosta disso...

Mais uma vez recua lentamente, até que só a ponta da cabeça de seu pau encosta nos lábios do meu sexo. Então volta com uma investida brutal.

— Ah!

Reviro os olhos e me apoio nos braços, incapaz de respirar com o rosto na cama.

— Meu bem... — mio.

— Eu vou te dar o que você quer, Sky.

Ele acaricia minha bunda até que seus polegares estão no lugar onde estamos conectados. Acaricia a pele inchada e carnuda em volta do meu sexo, e começo a ofegar. Cada neurônio meu está focado no leve toque de seus dedos nesse ponto sensível.

— Veja só esse mel escorrendo entre suas pernas, Sky. Humm... Eu adoro o jeito como a minha garota chora pelo meu pau.

Com os polegares, ele me abre mais e enfia mais fundo.

— Isso! — geme, empurrando o mais fundo que consegue.

Nunca estivemos mais colados. Juro que posso sentir seu pau em meu umbigo por dentro.

— Baaaby. — Encho os pulmões de ar e mantenho a posição.

Parker mexe os quadris em círculos, atingindo todos os nervos que consegue encontrar dentro de mim. Calafrios percorrem minha espinha e eu me arqueio, querendo mais, precisando de muito mais.

— Por favor... — murmuro, perdida na névoa de luxúria que está me dominando.

— Por favor o quê, meu pêssago?

Suspiro e solto a cabeça até minha testa repousar sobre os lençóis frios, me dando um momento de descanso do prazer e da agonia por ele não me fazer gozar imediatamente.

— Por favor, me fode — imploro, não me importando nem um pouco se pareço devassa, porque sou mesmo.

Parker desliza as mãos pela minha bunda até a cintura.

— Seu desejo... é uma ordem, baby.

É a última coisa que ele diz antes de começar a investir descontroladamente, com estocadas fortes e longas.

Um fogo intenso se forma entre as minhas coxas enquanto ele me come, até que, com precisão absoluta conquistada por meses de conhecimento íntimo do meu corpo, sua mão pousa em meu clitóris, dobrando meu prazer.

— Meu bem, eu vou gozar. Vou gozar — grito.

— Vai mesmo. Esprema meu pau enquanto goza! — ele ordena, rangendo os dentes.

Seu dedo é implacável sobre meu feixe de nervos, mas suas investidas são ainda mais.

Quando penso que vou gozar de novo, ele se curva sobre meu corpo, passa o braço pelo centro do meu torso e me levanta, me deixando praticamente pendurada em seu pau, com as costas grudadas em seu peito. Com uma das mãos ele envolve meu seio, puxando meu mamilo com os dedos, e com a outra em minha cintura me faz subir e descer em seu membro. A cama chacoalha, ajudando nossa cavalgada selvagem.

Olho para o outro lado do quarto e vejo nosso reflexo no espelho em cima da cômoda. Seu corpo está coberto de suor e brilha ao luar enquanto ele me fode. A luz se reflete em seu torso forte, suas coxas e músculos do braço, mostrando como se flexionam e acompanham seus movimentos em uma bela simetria, da qual não consigo tirar os olhos. O rosto dele é duro, os dentes arreganhados, as narinas dilatadas como um animal, todo focado em me dar a melhor trepada da minha vida.

Eu me inclino para trás, arqueando o corpo. Meus joelhos estão bem separados, me equilibrando na cama enquanto levanto as panturrilhas e os pés, esticando-os. Como ele pediu, os saltos dourados que o deixaram babando fazem contato perfeito com seu corpo.

Ele uiva e nos sacode quando os dois saltos espetam seu traseiro musculoso.
— Isso!

Ele sorri, passa a mão pelo meu corpo e para entre minhas pernas. Seu rosto é uma máscara de total confiança e concentração enquanto ele pressiona dois dedos em minha fenda, já esticada com a circunferência de seu pau.

— Você vai arrancar mais de mim, meu pêssego.

— Eu vou arrancar tudo que puder — suspiro e gemo.

Ele baixa as mãos, leva uma direto para meu clitóris e o esfrega em círculos, enquanto eu cavalgo loucamente seu pau. Ele esfrega o indicador e o dedo médio em minha umidade antes de retirar o membro alguns centímetros, deixando um pouco mais de espaço para o que planeja fazer. Dedicar longos momentos a banhar meu pescoço, orelha e ombro com beijos e mordidas de amor, que me fazem tremer de vontade. Antes que eu perceba, ele está inclinando meu corpo para a frente e mexendo aqueles dois dedos no mesmo ritmo do pau, de modo que não só me empalou com ele, mas também enfiou os dedos na minha boceta.

Com um rugido de leão, ele estica todo o corpo enquanto seus dedos me perfuram com seu membro, profundamente.

— Agora cavalgue, meu pêsego — geme.

Mas estou tão exausta, dominada por tantas sensações e tão preenchida que estou pronta para explodir. Vou fazer qualquer coisa agora para ter o que quero.

Levo as mãos a seus braços fortes, descanso as canelas na cama e uso meu peso para me mexer para cima e para baixo.

— Lindo. A mulher dos meus sonhos. Toma o seu homem do jeito que ele vem — sussurra no meu ouvido. — Você está totalmente preenchida, meu pêsego. Estou com o pau e os dedos tão fundo na sua boceta que você não vai conseguir andar amanhã.

Suas palavras sujas são a minha ruína. Ele assume o controle, investindo e usando a mão para me foder. Perco totalmente a razão; só sinto cada ponto de prazer que ele está manipulando.

Desço com força sobre seu pau e seus dedos.

Ele não para.

Gozo de novo, logo depois do último orgasmo, só que desta vez é mais intenso e eu grito mais alto.

Desta vez, todo meu corpo se fecha ao seu redor e seu corpo responde. Ele arremete os quadris mais forte, gozando, e sua essência me aquece de dentro para fora. Ele me aperta, com seu corpo todo em volta de mim, a testa em minha nuca, onde posso sentir o ar saindo de sua boca em minha pele febril.

Meu corpo é uma boneca de pano em seus braços. Completamente exaurido.

Por muito tempo ficamos parados, ele ofegando em minha nuca, meu peito subindo e descendo enquanto tento respirar.

— Vou amar você até o dia em que eu morrer, Skyler. Eu te dou a minha palavra. — Sua voz é gutural, cheia de emoção.

— Meu bem... — sussurro.

Mal consigo me concentrar enquanto ele me inclina para a frente para poder tirar os dedos de mim. Arde quando seus grandes dedos deslizam para fora, mas o sexo selvagem valeu a pena.

Aperto os olhos quando sinto a pressão dos lábios de Parker em cada pedaço de pele que ele pode alcançar em meu pescoço e minhas costas.

— Estou falando sério, Sky. Eu nunca me perdi tanto em outra pessoa, tão perfeitamente, a ponto de não saber onde começo e ela termina.

— Nosso destino é ficar juntos, meu bem — digo, passando os braços ao seu redor.

Ele respira fundo.

— Não importa o que aconteceu com a gente ou o que tivemos que enfrentar, tudo isso nos fortaleceu. Toda vez que nos reerguemos meio trêmulos, tudo pelo que passamos... Skyler, eu faria tudo de novo se fosse para chegar até aqui com você.

Inclino a cabeça para trás e para o lado para poder olhar em seus olhos.

— Você é tudo para mim. Sabe disso, não é?

Ele sorri e me beija suavemente.

— Sim, baby, porque você é tudo para mim.

Mais um beijo, e o sinto sair de dentro de mim. Solto um gemido que não posso evitar quando meu corpo oscila até cair para a frente, apoiada nas mãos e nos joelhos. Tombo de lado enquanto Parker apoia um joelho na cama e rasteja para cima. Ele me pega pela cintura e me puxa, até aninhar minha cabeça nos travesseiros.

Beija meus lábios, e sua boca é tão morna e úmida que, se eu não tivesse acabado de fazer sexo selvagem, iria querer mais, e mais também de seu pau incrível. Mas infelizmente ele obliterou todos os músculos do meu corpo com sua performance *à la* Homem de Ferro.

— Já volto — ele diz, indo ao banheiro.

Ouço-o abrir a torneira, depois o armário, então ele volta com uma toalha molhada.

— Abra as pernas — diz.

Enrugo o nariz enquanto sinto o calor dominar minhas faces.

— Eu posso levantar e ir ao banheiro sozinha — digo, bocejando.

Ele sacode a cabeça.

— Meu pêssgo, eu acabei de enfiar meu pau e dois dedos na sua boceta ao mesmo tempo. Você acabou de furar a minha bunda com seus saltos, e acha que eu limpar a meleca entre as suas pernas é embaraçoso?

— Humm, você até que tem razão.

Ele sorri e mexe as sobrancelhas.

— Eu sempre tenho. Agora faça o que eu disse.

Fechando os olhos, faço cara de valente e abro as pernas. Parker passa gentilmente a toalha entre minhas coxas, me limpando depois do nosso amor.

Quando ele termina, eu o vejo se afastar de novo, nu. Mas desta vez observo sua bunda. E bem na borda de cada nádega há uma marquinha roxa do tamanho de uma moeda. Caramba, eu realmente furei a bunda dele com os saltos dos meus sapatos.

Parker volta, senta na beirada da cama, tira um sapato meu, depois o outro e os joga em direção ao closet.

— Não acredito que você acabou de jogar um par de sapatos de mil dólares como se fossem meias sujas! — digo, me apoiando nos antebraços e olhando para as belezinhas caídas no chão.

Parker rasteja para baixo das cobertas e me puxa até que me aconchego contra seu peito. Encaixa a mão sob um dos meus joelhos e levanta minha perna, de modo que ela repousa sobre suas coxas.

— Você vai sobreviver.

Franzo a testa e levanto a cabeça.

— Certamente não vou — resmungo e bocejo contra seu peito.

Ele passa uma das mãos por minha coxa nua, e a outra enrosca em meu cabelo.

— Vou ser mais gentil com seus sapatos a partir de agora — diz e beija minha testa.

— Obrigada.

Sorrio, sentindo que ganhei uma batalha que nem precisava começar. Se a vida de casados vai ser assim... estou dentro.

— Só para constar: você realmente precisa gastar mil dólares em um par de sapatos?

Pensando bem...

— Nossa, como você é chato!

Parker ri e me abraça.

— Mas você me ama.

Eu gemo baixinho.

— Amo mesmo.

— E disse que eu era tudo para você.

— Está tentando me irritar? — murmuro, enquanto meus olhos vão ficando mais pesados.

Ele ri, e é gostoso sentir sua risada em todo meu corpo, uma vez que estou em cima dele.

— Eu te amo mais — sussurra e beija o topo da minha cabeça.

— Humm... sonha comigo.

Suspiro enquanto penso em seu corpo nu e quente embaixo do meu, e nas imagens de quanto acabamos de nos divertir.

— Skyler, eu sempre sonho com você. Desta vez, sonhe você comigo.

Ele acaricia minha testa e aperta minha coxa.

— Está bem. Agora mesmo...

É a última coisa que lembro antes de fazer o que prometi. Sonho com Parker vestindo um smoking como o do casamento, só que parado no fim do corredor olhando para mim, e eu de vestido branco.

4

PARKER

— Mon cher, por favor, diga que a sua vida é totalmente monótona e chata. Que não há mais casas explodindo, ninguém ferindo a sua família, e que você e a Skyler estão vivendo felizes em sua linda casa. *Oui?*

Eu rio e giro a cadeira para ver o horizonte de Boston pela janela.

— *Oui*. Mas eu não diria que a minha vida é monótona e chata. A Wendy se casou na semana passada, todos voltamos ao trabalho, os meus cachorros já se acostumaram à nova casa, e a Skyler está constantemente mudando de ideia sobre a cor que quer em determinado cômodo. Agora decidiu que a cozinha vai ser roxa. Roxa, Sosso.

Sophie geme ao telefone.

— Acho que não é uma cor atraente para os sentidos. Espero que ela mude de ideia.

— Obrigado. Como você está?

— Bem, meu querido. Eu decidi engolir a rã — diz e suspira.

Pisco algumas vezes, observando Zeus, meu gato amarelo dissimulado, atacar e pegar uma mosca que entrou no meu escritório, enquanto tento entender o último erro de expressão de Sophie.

— Sosso, acho que você quer dizer engolir *sapo*. Está querendo dizer que decidiu aceitar uma situação desagradável, ou literalmente comeu um sapo? — pergunto, rindo. Adoro ouvir a voz da minha amiga.

— *Mon Dieu*, eu nunca acerto. Eu tomei uma decisão difícil.

— Bom, isso é bastante vago. Se importa de explicar melhor?

— Eu aceitei me casar com o Gabriel — ela responde, direta e impassível.

Meu coração começa a bater forte, e eu me levanto com um sorriso nos lábios.

— É mesmo?

— *Oui*. Você tinha razão. Nos últimos meses, com ele em casa, eu não conseguia pensar em mais nada. O fato de eu ter descartado o Gabriel tão facilmente por medo me atormentava. Aí uma noite preparei um jantar romântico à luz de velas e perguntei a ele: “Se você pudesse ter só uma coisa no mundo, o que seria?” E sabe o que ele respondeu?

Abro um sorriso largo.

— Aposto que posso adivinhar — digo em tom provocador.

Ela continua, sem me permitir adivinhar ou brincar mais:

— Ele disse que não havia nada no mundo que quisesse mais do que fazer de mim sua esposa e a futura mãe de seus filhos.

— Aí, Gabe! — digo, dando um soco no ar e rindo, mentalmente cumprimentando-o.

— Bom, eu olhei bem nos olhos dele e...

— E... — Engulo em seco, morrendo de vontade de saber o que ela disse. Sophie às vezes é surpreendente. — Conta logo, não me deixe na mão.

— Como assim na mão?

— Sosso — rosno. — O que você disse ao Gabe?

— Eu perguntei se ele tinha um anel de noivado — ela diz, com absoluta seriedade.

Sem poder evitar, jogo a cabeça para trás e rio até minha barriga doer.

— E o que ele disse?

— Não é o que ele disse, *mon cher*, é o que ele fez. Ele prontamente se levantou, no meio do jantar, foi ao quarto que usa como escritório, voltou com uma caixinha de veludo e se ajoelhou diante de mim.

— Sutil, Gabe. Estou orgulhoso do cara. Assumiu o controle e aproveitou a situação para conseguir o que queria.

— Humm — ela sussurra, impassível.

— Ele marcou um gol?

— Isso não é um jogo, meu querido, é o meu futuro.

— Sophie! — Reviro os olhos, impaciente. — Você aceitou ou não o pedido?

— *Mon cher*, essa é a razão da minha ligação.

— Juro por Deus que... — gemo alto, para que ela perceba minha exasperação lá da França.

Ela ri em meu ouvido.

— Eu aceitei. Marcamos para setembro. Espero que você e a Skyler estejam presentes.

— Claro que sim. Estaremos aí de mala e cuia, baby!

— Cuia? Por que vocês trariam uma cuia? Eu nem sei o que é isso. Quero que você use um terno sob medida feito pelo meu estilista, pois você vai ser a minha única testemunha oficial.

Soco.

Direto no estômago.

Limpo a garganta.

— Sophie, você está me convidando para ser seu padrinho de casamento?

— Vocês, americanos, têm umas palavras estranhas para isso. Não usamos os mesmos termos aqui, e o Gabriel e eu não vamos fazer cerimônia religiosa. Vamos nos casar no cartório, e você e o irmão do Gabriel vão ser nossas testemunhas. Mas a Skyler pode assistir, se quiser. Depois, à noite, vamos fazer uma pequena recepção no Buddha-Bar.

O Buddha-Bar. Onde Sophie abriu os olhos e arriscou viver o amor com um bom homem. Excelente.

— Perfeito. Me passe os detalhes depois, e eu vou estar lá. A Sky vai estar filmando, mas, se conseguir uma folga, também vai comparecer. Vou garantir que os rapazes reservem na agenda o dia da recepção.

— *Magnifique!* Agora me conte sobre você. Fiquei muito aflita com as dificuldades que você e a sua namorada passaram. Está tudo resolvido, agora que não há mais ameaças e o responsável foi descoberto?

Assinto, embora ela não possa ver.

— Sim, estamos todos tentando voltar à normalidade. O Bo ainda está trabalhando no bar do meu pai o dia todo. O Royce cuida da contabilidade. Eu substituo o Bo nos fins de semana para que ele possa ter um tempo livre, mas ele cuida de quase tudo lá. Se bem que a Baylee ajuda muito.

— Baylee?

— Nossa garçonete pau para toda obra. Ela foi uma dádiva para todos nós. Trabalha duro, nunca reclama do horário, não se mete em problemas. Tenho certeza que, quando meu pai voltar, depois que acabar a fisioterapia, vai continuar com ela.

— Que ótimo! E o Bogart? Como está o canalha?

Sorrio, sabendo exatamente o que ela quer saber.

— Igual. Sempre atrás de um rabo de saia.

— Um dia a frivolidade vai cobrar seu preço — ela alerta.

— E eu não sei? Eu mesmo já o alertei, mas ele está decidido a tirar o máximo proveito da vida e de *todas* que encontrar.

Lembro de Bo contando a mim e a Sky que transou com Baylee. Sinto um calafrio. Por tudo que é mais sagrado, espero que ele não tenha ferrado a história toda. Ela vai ser um ótimo acréscimo à equipe do meu pai se ele não pisar na bola. Mas meu dever é confiar nele, mesmo quando seu julgamento está equivocado.

— Especialmente as espécimes femininas — diz Sophie, estalando a língua. Eu rio.

— Exatamente.

— E o Royce?

— Está bem. Ainda naquele chove não molha com a Kendra e o passado, mas eu estou na minha, só esperando para ver o que acontece. Realmente acredito que esses dois foram feitos um para o outro. É questão de tempo.

— E você e a Skyler?

— O que tem eu e a Sky?

— Vocês vão ficar sérios?

— Sosso, nós estamos morando juntos. Compramos uma casa, dividimos a cama todas as noites... Não sei se dá para ser mais sério que isso.

— E ela acha o mesmo que você?

Eu estreito o olhar.

— Do que você está falando?

— *Mon cher*, uma mulher como ela não compra uma casa com um homem, adota cachorros, se muda para o estado onde o cara mora e aceita um trabalho na cidade dele sem segundas intenções.

A ideia de que Sky pode ter algum plano nefasto em relação a nós dois me queima por dentro.

— A Sky não é assim, Sophie. Ela nunca pisaria na bola comigo.

Sophie faz *tsc, tsc*.

— Você não me entendeu. Vocês falam sobre casamento e filhos? Sobre o futuro e o que isso significa para os dois?

Ah, entendi. Ela vai se casar e agora quer saber quando eu vou.

Por que as pessoas que estão noivas fazem isso?

Juro que, no instante em que Wendy ficou noiva, começou a nos infernizar para que ficássemos também. Até minha mãe começou a me encher o saco assim que eu lhe disse que Sky e eu estávamos comprando uma casa. Ela achou uma loucura fazer isso sem uma certidão de casamento para assegurar um compromisso tão grande.

Respiro fundo e solto o ar devagar.

— Nós já conversamos um pouco sobre o futuro. Queremos casar e ter filhos. É que, com tudo o que aconteceu ano passado, preciso ter certeza de que ela está mentalmente pronta para encarar o resto da nossa vida juntos, não apenas fisicamente, ou só pelas coisas ruins a que sobrevivemos. Casar com ela vai ser uma das melhores decisões da minha vida. Precisa ser no momento certo.

— Isso significa que você quer se casar com ela? — Sophie força.

— Sim, claro. Não posso imaginar minha vida sem a Sky. Só preciso saber que ela está bem em todos os aspectos importantes. Não posso tomar uma decisão egoísta ou me aproveitar dela. Antes de seguirmos por esse caminho, quero que a minha garota esteja bem mentalmente, livre de toda a negatividade provocada por aquela merda.

— Talvez, para ela se libertar, precise de algo ainda mais firme em que se apoiar — sugere Sophie.

Suas palavras ecoam em minha cabeça. Isso seria uma opção? Pedir sua mão em casamento seria a última coisa necessária para curar as feridas da minha garota?

Sacudo a cabeça e passo os dedos pelo cabelo.

— Não sei, Sophie. Vou pensar. Obrigada por tocar no assunto. Vai ser uma honra ser testemunha do seu casamento com o Gabe. Ele é um cara legal e

beija o chão que você pisa.

— Eu sei, *mon cher*. Vai ser maravilhoso. Vou pedir para a minha assistente lhe enviar os detalhes. Foi bom falar com você. Cuide de você e da Skyler.

— Você sabe que eu cuido.

— *Oui*. Mande um beijo para os rapazes.

— Posso fazer isso também.

— *Je t'aime. Au revoir*.

— Também te amo. Tchau, Sophie.

Desligo o celular, guardo-o no bolso e levo as mãos aos quadris.

Sophie vai mergulhar de cabeça.

Por que é que eu estou esperando?



A conversa de ontem com Sophie ainda está em minha mente enquanto analiso o contrato com a próxima cliente, que Kendra já aprovou. Tenho evitado viajar nos últimos meses, pois quero estar em casa ao lado de Skyler, do meu pai e de Nate, que sofreram física e/ou mentalmente. A recuperação de Nate foi milagrosa. O sujeito é um touro e prova isso diariamente. Ele terminou a fisioterapia em tempo recorde e já está ficando de olho em Skyler quando ela visita o pessoal do estúdio e se encontra com Rick para repassar as falas. E, com Rachel de vigia, mesmo Nate não estando em condições perfeitas, eu sei que minha garota está segura.

Infelizmente, meu pai não se saiu tão bem. A fisioterapia tem sido tediosa e dolorida. Na casa dos cinquenta anos, recuperar as duas pernas e os quadris esmagados por um carro não é fácil. Os médicos acham que ele vai ter que fazer fisioterapia por um ano. Já está no começo do terceiro mês e só agora pôde usar uma cadeira de rodas e pôr peso sobre a prótese dos quadris. Ainda não trabalhou muito as pernas, mas já está sem gesso. Agora é aprender a ficar em pé de novo. Por isso, um passo de cada vez. Vai demorar um pouco para ele poder ficar atrás do balcão novamente.

Olho para Bo, do outro lado da mesa, enquanto ele folheia as informações que Annie nos deu, depois que Kendra aprovou o contrato.

Nossa advogada explica o acordo:

— Não há nada de extraordinário nesse caso, pessoal. É bem simples. Vocês estão sendo chamados pelo programa de TV *Mix and Match* para ajudar os casais a se prepararem para o programa e vão trabalhar com a equipe de produção para que tudo corra bem. Também vão sentar no júri no primeiro episódio para ajudar a participante a escolher o melhor par. Estão nos pagando uma bolada. Odeio dizer isso, mas é por causa do escândalo envolvendo a Skyler e a Tracey, além do envolvimento do Parker. Enfim, o envolvimento de toda a equipe.

Sacudo a cabeça. Royce retorce os lábios e rosna.

— Foda-se. Não precisamos desse dinheiro se for para ganhar uma fama questionável.

— Tecnicamente não, mas as projeções que a equipe fez para os próximos dois anos vão ser severamente afetadas se não aceitarmos. Nós sofremos alguns golpes no orçamento nos últimos meses por não trabalhar muito enquanto as coisas se acalmavam — Kendra explica.

Bo dá de ombros.

— Vamos arranjar outro jeito.

— É um milhão de dólares — ela acrescenta suavemente.

Royce olha para ela, e seu rosnado se transforma em uma carranca.

— Puta merda! É muito dinheiro, mas a que preço? — Bo questiona.

Ela levanta as mãos.

— Ei, ei, já entendi. Também não quero mais que a IG saia nos jornais.

— Presumo que vocês já consultaram a nova relações-públicas da Skyler — pergunto a Annie.

Retorço os lábios e olho para ela, sentada em uma cadeira ao lado fazendo anotações. Seu cabelo loiro dividido ao meio cai na frente do rosto. Uma coisa que notei desde que ela voltou ao escritório é que não me olha muito nos olhos. Também não se veste mais como Skyler. Parece que o estilo pessoal de Annie é bem comum: vestidos simples ou combinações de calça social e blusa. Não posso dizer que gosto do estilo dela do jeito que admiro o de Wendy e fico ansioso a cada dia para ver o que ela vai vestir, mas é legal ver que ela está se encontrando.

— Sim, Parker. Foi a srta. Black que nos trouxe o contrato. Ela pessoalmente sugeriu o trabalho. Parece que a produtora é amiga dela.

Annie lambe os lábios quando seus olhos encontram os meus por um breve momento, antes de ela os desviar e olhar para a parede ou o bloco de anotações.

— Obrigado, Annie.

Giro a cadeira e fico de frente para Bo e Kendra, sentados diante da minha mesa, e Royce, encostado na parede perto da janela.

— Temos condições de encarar esse projeto?

Royce esfrega o lábio inferior com o polegar.

— A questão é: você está preparado para viajar, irmão? Você anda cauteloso, e, se precisar de mais tempo, podemos recusar o trabalho. Família em primeiro lugar. Nós sempre concordamos com isso.

Suspiro e apoio os cotovelos na mesa, entrelaçando os dedos.

— Eu preciso romper as correntes. A Sky precisa poder ficar sozinha de novo. Viajar faz parte do nosso trabalho.

Royce assente.

— Estou com você. Vamos fazer o que for preciso.

— Eu não posso ir, pessoal. O bar... — Bo explica.

Puxo o ar pelos dentes.

— Não posso pedir para você ficar. Você vai. Eu posso trabalhar no bar...

— Hum, com licença, pessoal — Annie interrompe. — No contrato diz que não haverá acordo se o Parker não participar pessoalmente do projeto.

— Merda — resmungo.

— Está tudo bem. Eu cuido do bar. Kendra, você cuida da IG com a Annie, certo? — diz Bo, olhando para nossa secretária, que anui, e depois para Kendra.

— Sem dúvida.

— Eles disseram que deve ser coisa rápida. Uma semana, no máximo — Annie acrescenta, com uma voz que é quase um sussurro.

— Preciso falar com a Sky, ter certeza de que está tudo bem para ela. Mas ela precisa mesmo voltar ao normal. As idas ao estúdio e os ensaios estão ajudando. A terapia está indo muito bem. Ela parece feliz de verdade e é de novo a minha namorada que ama a vida. A viagem seria boa para nós dois, mas

mesmo assim quero falar com ela. Se ela disser que tudo bem, Roy, vá em frente, assine o contrato. Daqui a alguns minutos eu aviso, está bem?

Ele anui, desencosta da parede e vai para a porta. Bo, sentado ao lado de Kendra, se levanta.

— Tenho que arrumar o bar e abrir a porta para a Baylee.

— Dê uma chave a ela — sugiro.

— Você acha que o seu pai não vai se importar? — ele pergunta.

— Sei lá. O que eu sei é que você vai precisar de liberdade de movimentos, e precisa confiar em alguém. O cozinheiro já tem uma chave; dê outra para a Baylee e faça o teste. Se ela fosse roubar ou causar algum prejuízo, já teria feito isso, e o Roy disse que a contabilidade está redondinha. Nenhum de vocês dois teve nada do que reclamar até agora.

Bo sorri e diz, arqueando as sobrancelhas:

— Eu gosto de tudo redondinho.

— Você é um porco — Kendra solta.

— Caralho, caiam fora daqui. — Rio e aponto para a porta, à qual as mulheres se dirigem.

Quando Bo está saindo, eu o chamo. Ele dá meia-volta e segura a maçaneta que acabou de girar para Kendra e Annie.

— Só quero agradecer, cara, por segurar a barra no bar, por estar do meu lado, de todos nós. Você é ponta firme. Muito obrigado, irmão.

Ele abre um grande sorriso.

— Vou me lembrar disso quando eu pisar feio na bola e você tiver que salvar a minha pele.

— Pode ter certeza. Se precisar de mim, é só chamar.

— Certo — ele diz com o queixo erguido e arrasta suas botas de motociclista pelo vão da porta enquanto faz o sinal de paz e amor.

Respiro fundo e pego meu telefone. Ele toca um segundo antes de a voz mais linda do mundo atender:

— Oi, meu bem...

— Oi, meu pêssego. Tem um minuto?

— Para você, sempre.

Sorrio e giro a cadeira, oferecendo meu colo e estalando os dedos.

Zeus, empoleirado no braço do sofá, olha para mim. Lentamente lambe uma pata e me lança aquele olhar de tédio, especialidade dos gatos. Giro de novo e dou um tapinha em minha perna. Ele levanta a cabeça e a inclina de lado, pensando se quer ou não passar do braço do sofá para o meu colo.

— Está entrando um trabalho em LA... A Annie disse que a sua relações-públicas nos indicou.

— Sim... Algum problema? — ela pergunta, preocupada.

— Não. Só estava me perguntando se ela acha que eu participar de um programa de namoro na TV seria uma boa para você. Não quero ver os tabloides sugerindo que estou tentando te substituir ou dizendo alguma bobagem parecida — explico, esfregando a nuca, tentando aliviar a tensão provocada pela ideia.

Ela ri.

— Como a imprensa sabe o que passamos, acho que tem sido gentil ultimamente. Muitas matérias falavam de você sendo adorado como um herói e sobre o que está disposto a fazer para me manter segura.

Sorrio, mas sei que foi muito mais que isso. Houve um monte de outras pessoas, mais qualificadas, tentando descobrir o que Tracey estava aprontando, isso sem falar da perseguição do Benny.

— A última coisa que eu quero é criar uma situação constrangedora para você, Sky. E esse trabalho vai manter a mim e o Roy em LA por pelo menos uma semana. Isso significa que vai ser a primeira vez que você vai ficar sozinha desde que tudo aconteceu. Preciso saber se você se incomoda com isso e se vai se sentir segura.

— Na nossa casa, com a Rach e o Nate morando na casa de hóspedes? Com os nossos cachorros superprotetores? Eu vou ficar bem. Você não precisa se preocupar com nada. Eu estou bem, juro! E quero que você viaje. Inclusive estou gravando uma entrevista promocional de dois minutos para a produtora usar na propaganda do programa. Vou comentar que o meu namorado faz parte da equipe, mas os telespectadores têm que assistir para descobrir como.

Ela ri, e o som penetra direto no meu peito, aliviando o nervosismo provocado por ter que viajar e deixá-la sozinha.

Por fim, Zeus desce do braço do sofá, estica o corpo inteiro em um alongamento incrível, que seria tão bom agora, e vem até mim. Quando se

aproxima das minhas pernas, serpenteia para lá e para cá, esfregando o pelo em minhas canelas até estar pronto, e então pula no meu colo, gira algumas vezes e se acomoda. Quando já está acomodado, passo os dedos nos tufo macios de seu pelo. Instantaneamente meu gato ronrona alto. Sua presença me acalma, da mesma maneira que a voz feliz de Sky.

— Então tudo bem para você esse trabalho? Sem preocupações? — reitero, só para ter certeza.

— Sem dúvida. Meu bem, eu sei que ando carente de você e da sua atenção, mas é só porque eu perdi muita coisa. Você, a sua família e os nossos amigos são o meu mundo agora, e, Parker, você está no topo da lista. Estou bem e, francamente, acho que está na hora. Precisamos de um pouco de espaço para sentir saudade um do outro.

— Meu pêssego, eu sinto saudade de você no instante em que te dou um beijo de despedida de manhã. Não preciso sentir sua falta.

— Que fofo! Mas tenho a sensação de que vai ser muito bom para nós dois. Você vai voltar a fazer o que faz de melhor, e eu vou passar horas ininterruptas me preparando para o papel na série Classe A... Tudo como deve ser. Pelo menos estamos retomando a nossa vida.

— Isso é verdade. Definitivamente estamos retomando a nossa vida — digo, deixando escapar um suspiro aliviado.

— Rumo ao “felizes para sempre”? — ela diz, rindo.

— Todo dia com você, Skyler, é o meu “felizes para sempre”.

5

SKYLER

— Lembre-se do plano — digo a Nate pela terceira vez. — Ele não sabe o que estou fazendo nem onde estou.

— Primeiro, você já disse isso. Segundo, não gosto de mentir para o seu namorado. Não gosto de mentir para ninguém, mas especialmente para o Parker. Ele é da família — Nate resmunga e desvia o olhar.

Reviro os olhos e sento em minha poltrona no jatinho privado, esperando o capitão anunciar a decolagem. Rachel está sentada ao lado dele, e a observo enquanto ela pousa a mão no braço do marido.

— Babe, não é tão difícil. Quando o Parker ligar, e você sabe que ele vai ligar, pois checa *diariamente* se a Skyler está bem, é só dizer que ela está feliz e saudável. Que estamos relaxando em casa. Nada de mais.

Nate franze a testa.

— Não gosto desse plano.

Estreito os olhos e o encaro, enquanto minha nova relações-públicas, Elliott Black, acomoda seu corpo alto e magro na poltrona vazia ao meu lado. Ellie é meu novo braço-direito. Gostamos uma da outra no instante em que Geneva James e Amy Tannenbaum, sua agente literária, nos apresentaram. Elliott Black é uma garota interiorana, oriunda de Nixa, Missouri. É jovem demais para uma relações-públicas e um tubarão na indústria do cinema, mas tem um lado doce, acho que por ter crescido no Meio-Oeste. Seu cabelo castanho é curto, na altura do queixo. Os óculos de aro vermelho combinam com seus lábios no mesmo tom. Ela diz que batom é sua concessão à moda,

uma vez que só usa terninhos de caimento perfeito todos os dias. Mas eu não diria que ela anda fora de moda. Nunca a vi usar nada que não fosse das melhores e mais atuais grifes, de todas as cores que se possa imaginar.

Estou muito feliz por Geneva dividir Ellie comigo. Sem falar que o envolvimento dela no meu plano foi crucial. Eu não saberia por onde começar sem sua ajuda.

— Você não precisa gostar, Nathan — Elliott diz, em tom severo.

Ela sempre chama Nate pelo nome, não pelo apelido. Faz o mesmo comigo: nunca me chama de Sky. É sempre Skyler. Mesmo depois de dois meses trabalhando juntas, após o desastre com Tracey e Benny.

Descobri que ela é muito inteligente. Passou toda aquela experiência horrível para a mídia de um jeito que acabou fazendo de Parker o herói da donzela — eu — em perigo, o que agradou ao público. Talvez porque isso estava bem mais perto da verdade que qualquer outra coisa.

Ainda assim, sinto uma pontada no coração ao pensar em minha ex-melhor amiga, ao saber que ela vai passar seus dias em um quarto de três por três em uma ala psiquiátrica de segurança máxima pelo resto da vida. Mesmo com o que ela fez, não posso deixar de sentir pena de Tracey. Para Parker, no entanto, é o oposto. A perda da mão, que acabou não sendo possível salvar, e a vida em uma enfermaria psiquiátrica penitenciária não são suficientes para ele. Se o tribunal permitisse um pelotão de fuzilamento, ele teria sido o primeiro a se oferecer para atirar, com Bo, Royce, Randy Ellis e Wendy. Meu namorado abomina tanto a mulher que a simples menção do nome dela o faz estremecer e rosnar.

— É isso, babe, você só tem que cooperar por enquanto.

As palavras de Rachel entram em minha cabeça, espantando os pensamentos sobre Tracey. Vejo-a passar a mão pelo braço de Nate em um gesto reconfortante.

— Tudo vai ser revelado logo — Ellie diz, com um sorriso de gato que comeu o canário. Sua parte em meu plano foi executada com perfeição até agora.

Eu me inclino e acaricio a mão de Nate. Estou muito feliz por tê-lo vivo e bem, sentado ao meu lado em um avião em direção à Cidade dos Anjos, Los Angeles, Califórnia.

— Nate, prometo que essa mentirinha vai valer a pena.

Ele franze a testa, mas assente com um movimento de queixo. Para ele, minha promessa é suficiente.

Aperto seus dedos brevemente.

— Obrigada.

Elliott se inclina e procura algo em sua maleta. Pega uma pasta e folheia as páginas.

— Esses são os concorrentes com os quais a equipe da IG está trabalhando agora — diz, apontando para uma lista de nomes de homens e mulheres.

Quando ela chega à última página, ofego ao ver uma mulher que quase poderia ser minha irmã gêmea.

— Puta merda! Quem é essa? — pergunto, incapaz de desviar o olhar.

Ellie sorri e bate o dedo no rosto da mulher de cabelo loiro e olhos castanhos.

— Essa é Tara Darling, atriz iniciante e dublê.

— Meu Deus, parece muito comigo!

— Eu sei. Eu a fiz tingir o cabelo do mesmo tom dourado do seu e pôr lentes de contato castanhas. Na verdade, o cabelo dela é avermelhado e ela tem olhos azuis.

Abro e fecho a boca, fitando a espantosa semelhança comigo.

— Infelizmente, ela é muito mais alta que você, cerca de um metro e oitenta, mas já pedi para usar só sapatilhas no set.

— Você a contratou? Por quê? — pergunto, olhando para minha sócia.

— Claro que sim. Quando você me contou seu plano e nós formulamos a ideia, comecei a procurar participantes para assegurar que o grupo se adequasse ao resultado final, mas também para garantir um ótimo programa. A produtora, Louise Gonzalez, é uma das minhas melhores amigas. Ela já conhecia a Tara e a sugeriu. Vai pegar superbem na televisão ter alguém que se pareça com você quando os rapazes tiverem que julgar os competidores. E também vai fazer o seu namorado pensar em você quando estiver dizendo a ela o que fazer ou falar, e deixá-lo com saudades. — Ela dá uma piscadinha e sorri de novo.

Eu rio, pego a foto e mostro para Rachel.

— Veja essa garota!

Os olhos azuis de Rachel se arregalam e ela abre a boca depois de esticar o braço sobre a poltrona do marido e pegar o papel.

— Meu Deus! Estou tão animada! Vai ser muito divertido ver o Parker se contorcer todo! — Ela ri e me devolve a foto.

Mordo o lábio inferior e passo o dedo pelo rosto da mulher da foto. Seus olhos são um pouco mais distantes entre si que os meus, o queixo mais pontudo, mas ela se parece muito comigo. Vai ser interessante ver como Parker responde à minha sósia.

Sinto um frio na barriga ao pensar em meu namorado e no que nos aguarda no horizonte. Nunca me senti mais confiante em nosso amor e em nosso futuro que agora. Talvez ele surte, mas, quando o choque passar, sei que seu coração romântico vai se encher de alegria.

Suspiro e entrego a foto para Ellie.

— Vai ser muito divertido! — digo.

Sorrio para ela e bato as mãos nas coxas, como se estivesse batendo um tambor.

— Definitivamente, isso está a léguas de distância do meu sistema normal de promoção de imagem pessoal, mas tem um quê de conto de fadas que estou adorando. Seu namorado e a mídia vão enlouquecer.

— Desde que a gente siga com o plano e não deixe o Parker nos ver em Los Angeles, vai dar tudo certo.

Ela dá uma piscadinha e fecha a pasta, guardando-o de volta na maleta.

— Deixe comigo.

A voz do capitão pelo alto-falante avisa que fomos liberados para decolar e solicita que coloquemos o cinto.

Nós quatro prendemos o cinto de segurança conforme as instruções. Fecho os olhos, imaginando tudo funcionando perfeitamente.

O palco está pronto.

O cenário montado.

Só preciso da minha vítima.

A *vítima* é um sujeito alto, musculoso, bem-vestido, de queixo bem talhado e olhos azuis, que eu amo mais que minha própria vida, executando cada movimento que eu planejei.

Tudo vai sair conforme o planejado. Eu sei disso!

Quando chegamos ao estúdio em Los Angeles, Ellie me leva furtivamente até uma sala de observação acima do palco.

— Oi, Louise!

Ela estende os braços e abraça uma mulher hispânica de cabelo escuro comprido preso em um rabo de cavalo baixo. Ela é miúda, baixinha, mas seu sorriso acolhedor é grande e ousado.

— Que bom te ver, garota. Como você pode ver ali embaixo, tudo está indo conforme o planejado. Com o Royce e o Parker trabalhando com os concorrentes nos últimos três dias, estamos prontos para o programa. Isso sem mencionar que o Roy é uma delícia — ela diz, abanando o rosto. — O Parker também não é de se jogar fora, mas sei que já tem dona. — E sorri para mim, que estou atrás de Ellie. — Eu acompanhei as notícias de celebridades no ano passado, e esses dois apareceram bastante. Vai ser excelente para a nossa audiência.

— Que bom que podemos nos ajudar mutuamente — Ellie diz e se volta, estendendo o braço para mim. — Esta é a mulher do momento, Skyler Paige. Skyler, esta é minha grande amiga Louise Gonzalez.

Trocamos um aperto de mãos.

— Prazer em conhecê-la. Muito obrigada por me ajudar.

Louise dá um passo para trás.

— Está brincando comigo? Ter você e o seu namorado no meu novo programa é o máximo. A rede inteira está pirando.

— Bom... você sabe que vai ser só no primeiro episódio, né?

Ela dá de ombros.

— Não importa. Nós só precisamos de um para conquistar os espectadores logo de cara. Pretendo fazer história na televisão com esse piloto, graças a você e aos seus amigos. Dê uma olhada neles — diz e aponta para um painel de vidro a uns três metros de onde estamos.

— Eles podem nos ver? — pergunto.

Olho para baixo, onde posso ver a equipe de câmeras — um monte de pessoas correndo de um lado para o outro com fones de ouvido, outras paradas

atrás do equipamento —, e é como se as nuvens se abrissem e os raios do sol brilhassem quando Parker aparece, à esquerda do palco.

Nossa, como ele está lindo!

Parker está estiloso: calça azul-marinho, camisa branca sem gravata e um blazer bege com cotoveleiras de camurça. Nos pés, um novo par de Ferragamo marrom-claro que eu comprei para ele. Embora a fumaça tenha provocado danos consideráveis nos móveis da minha cobertura, que Tracey incendiou, o closet sobreviveu quase incólume — as roupas ficaram cheirando a fuligem, mas um serviço de limpeza a seco de alta qualidade resolveu o problema.

Parker está agitando as mãos e sacudindo a cabeça, como se estivesse irritado.

Louise interrompe meus pensamentos:

— Não, a tela está preta agora. Percebemos que, quando os competidores estão no palco, ficam muito nervosos se sentem que estão sendo observados, então escurecemos as telas. Mas nós podemos ver daqui e controlar tudo lá embaixo.

— Por que não dá para ouvir nada?

Vejo Parker se aproximar de alguém da produção que está com uma prancheta na mão. A pessoa aponta algo na prancheta e depois indica uma das cadeiras. Pela lateral do palco, ele vai com certa ginga até uma das cadeiras, gira, sorri para a equipe e se senta. Cruza a perna, apoiando o tornozelo no joelho oposto, se inclina para trás e passa o dedo indicador pelos lábios sensuais e apetitosos.

Nossa, que calor!

Ele se levanta, indica de novo a cadeira e aponta para a lateral do palco. Um dos competidores, um homem, passa a imitar com exatidão os movimentos de Parker.

— Pronto — diz Louise, apertando um botão que torna audíveis os sons de baixo em nossa cabine de controle.

— Excelente, Josh, é assim mesmo. — Parker bate palmas e o rapaz loiro sentado na cadeira abre um sorriso brilhante.

— Próximo, Lamar Williams — Royce diz, apontando para um negro grande de calça jeans e camisa polo vermelha. Ele tem o peito e os ombros largos. Parado ao lado de Roy, que é um sujeito bem grande, o rapaz poderia

ser um bom adversário para ele em um campo de futebol americano. — Mostre a sua ginga, cara — diz Roy.

O rapaz dá longos passos na lateral do palco, erguendo o queixo, como se estivesse flertando com a câmera. Ele se move como uma pantera, todo insinuante, uma delícia de pele escura e corpo grande e musculoso. Chega até sua cadeira, ao lado de Josh, e se senta. Só que abre bem as pernas.

Royce balança a cabeça.

— Não, cara, você não pode esquecer que está no palco. Aquela câmera — aponta para a frente — está captando todo o seu corpo. Os espectadores querem ver você da cabeça aos pés, entende?

— Sim, senhor.

Rio ao ver a cara de Royce quando ouve isso. Ele baixa a cabeça e passa a mão na careca brilhante.

— Não fique tão à vontade. Milhões de pessoas estarão te observando e não vão querer um close da sua virilha.

O rapaz franze a testa, leva os pés ao apoio em sua cadeira alta e junta as mãos entre as coxas. Agora suas pernas estão abertas a uma distância apropriada.

— Assim está bom?

Royce assente.

— Sim, cara. Legal.

— Próximo, Jimmy Jones.

Parker examina os papéis que tem nas mãos.

— Jimmy Jones? É seu nome verdadeiro? — pergunta enquanto um sujeito de cabelo e barba ruivos vai para a lateral do palco. Está usando um chapéu de abas curtas estilo folk, com uma camisa xadrez, calça cinza e blazer azul-marinho. Não sei como eu poderia chamar esse visual. Gnomo céltico chique, talvez?

— Sim. Nascido e criado.

Parker inclina a cabeça.

— Parece um trava-língua. Não vai ficar muito bem na TV. Você é do ramo?

— Sem dúvida! — ele diz, orgulhoso.

— Uma sugestão. E você sabe que eu trabalho com muitas pessoas ricas e famosas, além do fato de viver com uma celebridade...

Meu coração para quando ouço ele se referir a mim em uma conversa que não sabe que estou ouvindo. Prendo a respiração.

O sujeito engole em seco e anui.

— Qualquer coisa. Qualquer ajuda seria incrível.

— Use outro nome. Mude seu nome ou o sobrenome. Jimmy Jones parece nome de salsicha, não de um rapaz de vinte anos ruivo e bonito com seu estilo único. Pode ser?

O sujeito lambe os lábios e concorda.

— E isso não é desrespeito com você ou seus pais. É que, por experiência, eu sei que até os melhores usam pseudônimo para trabalhar neste ramo. Isso ajuda a fazer o seu nome fluir na mídia e se encaixar no papel que você quer desempenhar na indústria. Se você quer fazer comerciais de cachorro-quente, Jimmy Jones pode ser o caminho. Mas, se quiser papéis mais sérios, eu mudaria antes de o piloto ir ao ar.

Jimmy anui várias vezes.

— Legal! Sim, obrigado pela dica.

— Tudo bem, então. Vamos ver o que você tem para mostrar — diz Parker, indicando a última cadeira da fila.

Apoio os dedos no vidro e vejo meu namorado fazer seu trabalho. Nesse caso específico, ele está ensinando os homens a serem mais confiantes, a cuidarem do visual e representarem diante das câmeras de TV. Ele trabalha perfeitamente com Royce. Cada um é melhor em uma área, e eles se revezam na liderança sem interromper o fluxo.

Enquanto observo, um dos cinegrafistas acena para a tela de vidro. Então alguém aperta alguma coisa e o vidro vai clareando.

— Merda!

Olho em volta, tentando encontrar um lugar para me esconder.

Juro que acontece tudo em câmera lenta. Vejo Parker e Royce virarem. Royce levanta a cabeça para a cabine, focando seu olhar cor de ébano no meu. Leva apenas um instante para ele me notar.

— Menina... — ouço sua voz profunda e familiar pelo alto-falante.

Não, não, não, não, não!

Parker olha para Royce, franzindo a testa, e então começa a erguer a cabeça. Ao mesmo tempo, um dos rapazes da cabine se levanta à minha frente, de costas para o vidro, me bloqueando completamente.

— O que está acontecendo? — pergunta Louise, como se eu não estivesse me escondendo atrás de uma parede de carne e osso.

O sujeito à minha frente é rotundo. Tem pelo menos um metro e oitenta e poucos e uma grande barriga, parecida com a do Papai Noel, aninhada contra meu corpo. Ele está com as duas mãos grandes em meus braços, mas não me apertando nem tocando de forma inadequada. Está simplesmente me mantendo imóvel, escondida atrás dele.

— Fique tranquila, garota — ele sussurra.

Seu rosto é coberto por um bigode e uma barba desenhada. Ergo os olhos e vejo os seus, verdes e gentis, e seu largo sorriso.

— Obrigada! — sussurro também.

— A câmera dois está piscando. Precisa de manutenção. Talvez precisemos desativá-la antes de irmos ao ar, daqui a alguns dias — diz um dos rapazes embaixo, voltado para a cabine.

Mas não consigo vê-lo atrás da muralha que me protege. Respiro o mais lentamente que posso, tentando fazer meu coração se acalmar por causa do pequeno susto. Quase fui pega. Mesmo assim, sei que Royce me viu.

— Façam uma pausa de trinta minutos. Vão comer alguma coisa e voltamos depois que diagnosticarmos o problema — diz Louise e aperta o botão, escurecendo o vidro atrás da minha parede humana.

— Essa foi por pouco — Ellie diz, soltando um forte suspiro e se apoiando na mesa.

— Tenho certeza que o Royce me viu. Ele vai contar ao Parker que estou aqui.

Ellie dá de ombros.

— Então nós vamos dizer que ele viu a Tara, sua sócia. Problema resolvido.

— Ah, sim! Perfeito. Eles já a conheceram?

Ela sacode a cabeça.

— Não.

Louise interrompe, explicando:

— As competidoras chegam mais tarde. Temos muitas, para escolher as duas melhores para os primeiros episódios. Mal posso esperar, agora que vi como a Tara e você são parecidas. Vai ser um programa épico. Totalmente épico!

Solto o ar e esfrego a mão sobre o coração.

— Espero que sim. Muita coisa vai depender disso para mim.

— É verdade. Vamos até a minha sala para falar sobre os detalhes do seu plano, e eu vejo quanto podemos fazer. O que acha?

— Ótimo!

Sorrio e acompanho Louise e Ellie.

Do lado de fora da cabine está a equipe dos meus sonhos: Rach e Nate. Eles seguem atrás de nós pelos corredores. Subimos um lance de escadas e entramos em uma linda sala cheia de flores e cartazes de programas de TV. Observo cada um deles, pensando em quantos anos alguns deles devem ter.

Há pôsteres de *Jogo duplo*, *A gata e o rato*, *Love Connection*. Mas meu favorito é o de *Arquivo X*, com Mulder e Scully. Quando era criança, eu via muito a ruiva Gillian Anderson correndo pelas ruas de salto alto e derrotando os bandidos. Eu e minha mãe adorávamos assistir a essa série juntas, mesmo alguns episódios sendo bem assustadores. Essa série e o tempo que passei vendo-a com minha mãe foram umas das razões de eu me apaixonar pela atuação.

Quando Louise indica as cadeiras diante de sua mesa, meu celular toca.

— Merda. É o Parker!

Meu coração começa a bater descontroladamente, como se já tivesse sido desmascarada.

Ellie me dá um tapinha no ombro.

— Está tudo bem. Respire fundo e atenda. Finja que não está escondendo nada, senão o plano vai por água abaixo.

Inspiro fundo e solto o ar antes de apertar o botão verde e levar o celular à orelha.

— Oi, meu bem!

— Olá, meu pêssego.

— Tudo certo? É bem cedo aí, não?

Faço meu melhor para não parecer nervosa, me esforçando para manter a voz estável.

— Fim da tarde. Demos uma parada. Um cinegrafista está tendo problemas com a câmera.

Sua voz é suave e me faz lembrar quanto sinto sua falta, mesmo fazendo poucos dias que não o vejo.

— Ah, acontece. Vão arrumar, tenho certeza.

— Sim. E você? O que está fazendo?

Sinto o gosto sórdido da mentira em minha boca.

— Ah, um pouco disso, um pouco daquilo. Já conheceu todos os concorrentes? — mudo de assunto.

— Não. As mulheres devem aparecer a qualquer momento. O Roy e eu estávamos trabalhando com os rapazes, e, apesar de ser uma turma difícil, acho que vão fazer um bom programa.

— Ah, legal.

Fico andando de lá para cá, tentando manter a farsa.

— Você não vai acreditar... — Percebo humor em seu tom de voz.

Merda.

— O quê, meu bem?

— Agora há pouco, estávamos trabalhando e o Royce jura que viu você na cabine de produção. Coisa louca, não é? — Ele ri. — Eu disse que ele precisa ir ao oculista, porque a minha garota está a cinco mil quilômetros daqui, desesperada de saudades.

— Não estou desesperada! — digo, rindo.

Ele ri também, e o som me enche de felicidade. Vivemos períodos difíceis, e todo momento em que podemos rir é valioso.

— Eu só queria ter certeza de que você está prestando atenção. Mas juro, baby, só a menção do seu nome já me deixou cheio de esperanças de te ver. Estou com saudade — ele acrescenta em voz baixa.

Agora estou sorrindo como uma boba. Pego uma mecha de cabelo e fico girando-a, mais uma vez sentindo um friozinho na barriga.

— Também estou com saudade. Quando você volta para casa?

Faço a pergunta padrão, como normalmente faria se ele estivesse mesmo longe e eu não soubesse todos os detalhes.

— Provavelmente em poucos dias. Vamos rodar o piloto em dois ou três dias, dependendo do desempenho das moças.

— Entendi. Espero que esteja se divertindo, mesmo sem mim.

Faço beicinho, imaginando-o sozinho à noite no quarto de hotel, sem ninguém para lhe fazer companhia. A imagem me leva direto a pensar em mim entrando sorrateiramente sob seus lençóis, pousando os lábios em sua carne morna até chegar a seu pau duro e grande. Fecho os olhos e imagino meus lábios pousando um beijo de adoração na ponta bulbosa antes de lambê-lo com movimentos circulares que sempre o fazem gemer e erguer os quadris, buscando minha boca e uma conexão mais profunda.

— Não diria que estou me divertindo como nunca na vida, mas estou gostando. É bom saber que quando o trabalho acabar eu vou voltar para casa, para você, os nossos cães e a nossa vida em Boston, sem nenhum stalker maluco ou uma lunática tentando nos fazer mal. Baby, eu gosto da ideia de levar uma vida normal com você. A velha vida familiar simples e chata do dia a dia.

— Eu também gosto da ideia de uma vida chata com você, meu bem.

Olho para Ellie e Louise e encontro as duas me olhando descaradamente e ouvindo cada palavra da minha conversa. Não que eu esteja sendo discreta ou falando baixo. É difícil quando ouço a voz de Parker sem vê-lo há alguns dias. É como ver um sundae com calda quente a sua frente. Você não pensa nas calorias, apenas se permite com *fervor*. É assim que me sinto quando estou falando com meu namorado. Eu me permito.

— Parker, preciso desligar. A Elliott está na outra linha. Surgiu uma oportunidade que ela precisa discutir comigo. Conversamos amanhã?

— Sim, baby. Durma bem hoje.

— Certo. Eu te amo.

— Eu te amo mais.

Clico no botão de desligar e guardo o celular no bolso de trás da calça.

— Ele me ama — digo, dando de ombros.

Ellie está olhando para mim com a sobrancelha erguida e um sorriso atrevido nos lábios.

— Isso é óbvio, Skyler.

— Eu odeio mentir para ele. — Franzo a testa, pois a desonestidade pesa em minha consciência. — Tira um pouco do mérito do que estamos planejando.

Louise balança a cabeça e se inclina sobre o braço da cadeira.

— Pense da seguinte maneira: os fins justificam os meios.

Endireito a coluna e meus ombros.

— Espero que sim.

Elliott inclina a cabeça para o lado.

— Pode acreditar. Tenha um pouco de fé — diz, em tom suave e compassivo.

— Em relação ao Parker, eu tenho toda a fé do mundo.

6

PARKER

Uma mão quente aperta meu ombro.

— Tudo bem, irmão? — Royce pergunta em voz baixa.

Anuo.

— Sim, sim. Não achei que seria tão difícil estar longe dela, sabe?

Ele morde o lábio inferior e o segura na boca, pensativo.

— Faz muito tempo que não me sinto assim em relação a uma mulher, mas eu entendo. Não posso dizer que não te invejo. Sei bem qual é a minha situação agora, e é foda, mas espero sair dela ileso. Definitivamente, não quero ter que passar pelo que você e a Sky passaram para encontrar a felicidade.

Ele lambe os lábios, pausa a mão no meu ombro e baixa a cabeça.

— Mas a relação de vocês é especial. O fato de o relacionamento ter sobrevivido, contra todas as probabilidades, significa que era pra ser. Você não pode viver com medo toda vez que precisar viajar a trabalho. Tenha fé que Deus não permitiria que vocês passassem por essa merda de novo. Acredite, mano. A Sky é sua, e a hora de vocês é agora. Vai fundo e tudo vai dar certo.

Fecho os olhos e deixo suas palavras assentarem. É normal viajar, normal estar longe um do outro de vez em quando, para qualquer casal. Temos que voltar a viver a vida sabendo que o pior já passou.

Com meu irmão ao lado, sempre me apoiando, respiro fundo antes de apertar seus ombros e dizer:

— Valeu por tentar me animar.

Royce me dá um sorriso branco e gigante.

— De nada. Conte comigo, sempre.

— Digo o mesmo.

Aperto seu braço e olho além de nós, onde há uma fila de mulheres entrando no fundo da sala. Seis, no total. Sacudo a cabeça, focando em uma em particular.

Cabelo dourado.

Olhos escuros.

Alta.

Deliciosa.

— Caraca! — Estreito o olhar para ver melhor.

Royce gira.

— Puta merda! É a...

Não ouço o restante do que ele tem a dizer, porque estou me dirigindo à fila de mulheres que se aproximam do palco.

— Esperem — digo, quase gritando.

As seis param onde estão.

Vou direto para a última da fila. Quando me aproximo, meus olhos se ajustam à luz e percebo que não é ela. Mas, caralho, parece muito a minha mulher.

— Quem é você?

A loira pestaneja, muda, leva a mão ao peito e olha para um lado e o outro antes de me fitar de novo.

— Eu?

— Sim, você.

Sinto meu corpo inteiro se retesar.

— Sou Tara Darling. Participante do programa.

Franzo o cenho e a observo do topo da cabeça até as sapatilhas. Ela é mais alta que a minha Sky, mas, se eu não olhasse de perto, acharia que eram a mesma pessoa. Olhos um pouco mais abertos, queixo mais pontudo, mas o conjunto é assombroso.

— Quem te trouxe aqui? — pergunto, enquanto Royce se aproxima e fica ao meu lado, cruzando os braços sobre seu peito enorme e fitando a loira.

— Humm, Louise Gonzalez me escolheu quando eu vim participar da seleção. Algum problema?

Ela pega uma mecha de cabelo e fica girando no dedo, em um movimento muito parecido com o que Skyler faz.

— Você se parece muito com Skyler Paige — Royce resmunga, expondo o problema.

Ela faz beicinho e inclina a cabeça.

— Sim, já me disseram. Algum problema?

— Alguém te colocou aqui?

Sinto meu coração se apertar ao pensar que talvez a tempestade de merda não tenha passado. Talvez essa seja outra pessoa tentando prejudicar a mim e a minha garota, tirar minha atenção da Skyler real e fazer com que eu me concentre em sua cópia. Minha pele começa a formigar e coçar, e a necessidade de ligar para Sky se torna quase insuportável.

— N-Não. Não sei o que está acontecendo nem por que estou sendo questionada. Eu vim para o teste, fui selecionada e estou aqui.

— Por que escolheu este programa? — pergunto.

Minha temperatura só aumenta na presença dessa mulher.

— Porque eu preciso de mais tempo na tela. É um programa pago e, de quebra, ganho a possibilidade de conhecer alguém. Que mulher não ia querer isso?

Ela pestaneja lindamente. A vontade que tenho é de apontar a porta e expulsá-la daqui. Infelizmente, não foi para isso que viemos. Royce e eu temos que preparar essas mulheres para seduzir o público e os homens que elas não podem ver sentados atrás de uma parede, a fim de fazer o programa decolar e elevar a audiência ao topo.

Royce pousa a mão em meu cotovelo e me pede para acompanhá-lo. Nós nos afastamos e ele se inclina para mim.

— Eu sei que você está pensando que isso é alguma armação, mas, mesmo que seja, acho que não é com nenhum objetivo nefasto.

Quando vou falar, Louise, a diretora de produção, entra pelo fundo da sala, por onde as moças chegaram.

— Algum problema, cavalheiros? — diz, se aproximando enquanto seu rabo de cavalo escuro balança.

— Louise, meu amigo e eu ficamos surpresos com uma das candidatas — diz Royce, indicando as mulheres.

O olhar escuro de Louise dispara raios laser em mim, depois em Royce, antes de olhar para as concorrentes.

— Isso tem a ver com a Tara?

Interessante como ela sabe exatamente a quem estávamos nos referindo...

Então... armação?

— Sim.

Cruzo os braços em uma postura defensiva. Ela olha para meus braços e aperta os lábios.

— Teria algo a ver com o fato de que ela é sócia da Skyler Paige? — Ela anuncia justamente nossa preocupação, sem tentar nos dissuadir. Tática estranha.

— Acho que isso é óbvio, srta. Gonzalez. Pode nos dizer por que você traria uma sócia da atriz para o programa, se todo mundo sabe que o meu amigo aqui — diz Royce, apontando para mim por sobre o ombro — namora a Skyler há um ano?

Ela aperta os lábios antes de jogar a cabeça para trás e rir.

— Você acabou de responder a sua própria pergunta. Skyler Paige é popular. Tara Darling se parece com ela. Com vocês dois no painel de jurados, o público vai delirar! É genial, e, como eu a escolhi e o contrato de vocês é comigo, ela fica. Algum problema em trabalhar com uma moça que parece a sua namorada, sr. Ellis?

Putá merda. Louise virou a situação tão rápido que sinto minha cabeça girar.

Antes que eu possa falar, ela continua:

— Honestamente, acho que o seu problema com ela diz muito mais sobre você e a sua incapacidade de ver além da sua vida pessoal do que sobre mim e o meu programa. Teremos problemas?

Eu abro e fecho a boca, como se tivesse acabado de levar um tabefe. Recomponho-me e enfio as mãos nos bolsos enquanto observo Tara Darling. Ela se parece tanto com a minha Sky que é quase difícil olhar para ela... mas *não é* minha mulher. Só tenho que me lembrar disso e fazer o que vim fazer aqui.

— Não. Mas suponho que você saiba os tormentos que eu e a minha namorada passamos no último ano, uma vez que foram estampados em todos

os jornais e revistas de celebridades.

Ela anui.

— Por favor, desculpe se eu tirei conclusões precipitadas sobre a participação da srta. Darling no programa.

— Sendo bem direta, sr. Ellis, ela está aqui porque se parece com a sua namorada e vai atrair mais espectadores justamente por isso.

Respiro fundo, me permitindo preciosos instantes para me acalmar. Ela não está aqui para me fazer mal ou provocar; está aqui para dar ibope. Isso eu posso encarar. Caramba, a Skyler vai achar hilário.

— Certo. Vamos continuar conforme o planejado.

— Perfeito. Façam o seu trabalho. As mulheres precisam estar prontas em quarenta e oito horas. Depois vamos misturar os homens e as mulheres para ensaiar, garantindo que eles não se vejam. Só então escolhemos os pares finais para o programa ao vivo.

Royce vira a cabeça bruscamente.

— Ao vivo? Pensei que seria gravado.

— Pois é, nós íamos gravar, mas a diretoria percebeu que podemos fazer ao vivo e ter você e o Parker no júri, a câmera pode captar vocês dois e as reações da plateia com mais frequência e, com sorte, alcançar um público maior.

Fecho os olhos e aperto os dentes.

Tenho que me lembrar de que eles estão nos pagando uma nota preta por esse trabalho, e as pessoas se aproveitam do status de celebridade de Skyler o tempo todo. Quanto mais feliz ficar a cliente, maior será a probabilidade de nos recomendarem no futuro. É vantajoso para as duas partes. Só preciso me concentrar em terminar o trabalho e deixar a cliente satisfeita para poder voltar para minha garota o mais rápido possível. Eles querem mudar os planos e exibir o piloto ao vivo? Vamos nessa.

Royce estende a mão para Louise.

— Obrigado por esclarecer. Vamos voltar ao trabalho.

Ela aperta a mão dele e depois estende a sua para mim. Eu a aperto.

— Vai ser divertido, sr. Ellis — diz ela. Então abre um grande sorriso e vai em direção à escada da cabine de produção.

Divertido... Sei.

Algo no fundo das minhas entranhas me diz que há mais coisas acontecendo aqui, das quais Royce e eu não fazemos parte. Sinto um formigamento na nuca enquanto a vejo se dirigir à escada.

Eu me volto e observo as seis mulheres ali paradas, sob as luzes brilhantes, pacientemente esperando instruções.

Royce olha para mim e as indica com a cabeça.

Eu bato palmas.

— Muito bem, vamos fazer uma rápida apresentação e descobrir por que vocês estão no *Mix and Match*.



— Me deixe ver se entendi, Crista. Você se inscreveu no *Mix and Match* porque quer se casar e ter filhos nos próximos dois anos?

A ruiva bonita, com um corpo exuberante cheio de curvas e grandes cachos caindo sobre os ombros, anui enfaticamente.

— Exatamente! Você me conhece tão bem! — praticamente grita.

Olho a ficha com as informações dela.

— Não, querida. Você escreveu isso no campo *interesses*.

Ela faz beicinho, e não vou mentir: com seus lábios carnudos, fica uma graça. Com base em seus olhares e maneirismos, não posso imaginar que ela seja incapaz de conquistar um homem. Mas faço ideia de por que não consegue.

— Você diz aos homens no primeiro encontro que quer se casar e ter filhos?

Ela abre um grande sorriso.

— Ah, sim. Eu acredito em honestidade total, sempre. Digo isso logo no primeiro encontro.

Jesus!

— E quantos segundos encontros você teve recentemente? — pergunto, suavizando o tom.

Ela franze a testa e os lábios.

— Bom, não muitos... Na verdade, pensando bem, não tenho um segundo encontro há algum tempo.

— Consegue ver um padrão aí?

Crista franze o cenho de tal maneira que me faz acreditar que está tentando ligar os pontos, sem conseguir.

— Vou explicar algo que você precisa saber sobre os homens. Em geral, nós não queremos pensar em casamento e filhos nem no quinto encontro, que dirá no primeiro. Talvez depois de seis meses de relacionamento sério, depois de ter a chance de realmente conhecer a mulher, a família dela, ver se combinamos em outras áreas do relacionamento... — Deixo as palavras no ar, na esperança de que ela capte o que estou tentando dizer.

Ela franze a testa e brinca com a bainha de sua saia curtíssima. Não me entenda mal, eu adoro pele e pernas à mostra, mas, quando se está tentando conquistar um homem para uma relação duradoura, a última coisa que se deve fazer é usar seus atributos físicos para isso. Essa mulher precisa conquistar tanto a mente quanto o corpo de um homem se quiser ter uma chance de relacionamento firme.

— Você quer dizer... — ela sonda.

— Na cama.

Ela abre um grande sorriso e ergue o peito, parecendo orgulhosa.

— Ah, eu vou para a cama no primeiro encontro quando me sinto atraída, portanto não se preocupe com isso.

Gemo e esfrego as têmporas com o polegar e o indicador.

— Crista, logo de cara já vou te alertar para não transar com um homem em quem está interessada no primeiro encontro. Pode dar a impressão de que você é leviana, mesmo que não seja.

Ela arregala os olhos.

— Mas como eles vão saber que o que eu tenho a oferecer é tão bom que eles vão me querer pelo resto da vida?

— Querida, ser boa de cama definitivamente é visto como vantajoso pelo homem. Mas não é a única coisa que importa. Independente da opinião popular, nem todos os homens pensam só com a cabeça de baixo. Em relação à minha namorada, eu me apaixonei pelo sorriso dela, pelo bom coração, pelo jeito como ela me faz sentir, não só porque nos damos bem na cama.

Crista bate no queixo com um dedo.

— O que você está dizendo é que estou me entregando rápido demais e assustando os homens ao falar o que eu realmente quero, que é casar e ter filhos...

Pego sua mão e pouso minha outra em cima.

— Deixe o homem se apaixonar por você, não pelo que você pode fazer por ele no futuro e vice-versa. Você precisa pensar o que quer em um homem com quem pretende passar o resto da vida. Saia, divirta-se, relaxe um pouco e pare de se preocupar com o futuro.

— Você não é casado e está com aquela atriz incrível há uma eternidade! — Ela faz beicinho. — Eu não quero esperar muito para ter minha família.

Sacudo a cabeça e suspiro.

— Você não precisa esperar para sempre. Mas não é raro um casal namorar por um ano, ou *vários*, antes de dar o último passo.

— Então você não quer se casar e ter filhos com a mulher mais gostosa do mundo? — ela diz, elevando a voz. — Se Skyler Paige não conseguiu fazer você se comprometer para sempre, eu não tenho a menor chance. — Sua voz hesita, e noto a emoção fluindo. Isso em geral é o precursor das lágrimas. E odeio ver uma mulher chorar.

— Crista, você entendeu mal. Eu tenho planos de me casar com a minha namorada, quando for a hora certa para nós dois. Cada casal é diferente. Não há um tempo exato que deve passar, mas o ideal é que vocês se conheçam um pouco mais antes de assumir um compromisso pelo resto da vida. Entendeu agora?

Ela funga. Noto seu queixo tremer, mas ela se controla.

— Eu só... Eu só quero muito encontrar o homem certo. O tempo está passando, e eu sei que nasci para ser esposa e mãe. É tudo que eu sempre quis ser, e, quanto mais velha fico, menos provável é que encontre um homem que me queira.

— Querida, isso não é verdade. Você não deve ter mais que o que... vinte e cinco anos?

— Vinte e seis.

— Eu tenho trinta. Minha namorada tem a sua idade. Nós estamos juntos há um ano, investindo no nosso futuro e no nosso “felizes para sempre”.

Garanto que você vai encontrar o homem certo. Mas não mostre todas as suas cartas na primeira vez. Faça o cara se esforçar para conquistar essa beleza que você é. Entende?

Ela inclina a cabeça de um lado para o outro, como se estivesse pensando.

— Sim, acho que posso tentar do seu jeito e ver no que dá.

— E, quanto ao programa, basta escolher aquele com quem você ache que vai ser mais divertido sair. Nada de perguntas malucas sobre casamento e filhos, senão vai assustar os três imediatamente.

Ela solta um riso musical.

— Tudo bem.

— Muito bem, vá até o Royce agora para que ele possa trabalhar a sua persona no programa.

Crista se levanta e puxa a saia para baixo.

— E, quando estiver no programa, use uma saia um pouquinho mais comprida. — Sorrio e mexo as sobrancelhas. — Crie um pouco de expectativa no homem, dê algo para ele ansiar descobrir em um encontro futuro. De preferência, em torno do quinto!

Ela ri e acena com a mão enquanto caminha com suas sandálias altas.

Antes de Royce terminar com a próxima, pego o celular e vejo que meu irmão ligou, mas não deixou mensagem.

Vou até os favoritos e clico no nome dele. Paul atende com seu latido padrão:

— E aí, P-Drive?

— Você me ligou? Está tudo bem? Como está o papai?

Paul suspira. Eu o ouço caminhar, uma porta se abrir, depois bater contra a madeira. É o barulho característico da porta de tela da casa dos meus pais se fechando. Já ouvi esse som um milhão de vezes na vida e posso reconhecê-lo em qualquer lugar.

— Nervoso pra caramba. Está cansado de ficar trancado em casa. Ele trabalha duro na fisioterapia, mas nessa idade não gosta que lhe digam o que fazer, como fazer e como forçar o próprio corpo. Ele está enlouquecendo, e nós somos o alvo da raiva dele. Ele quer que seu corpo se recupere como se ainda tivesse vinte anos, mas não é tão simples.

— E a fisioterapia? — pergunto, pois conheço meu pai. Ele já é terrível quando está resfriado, imagine tendo que ir à fisioterapia duas ou três vezes por semana.

— Ah, meu irmão, ele odeia ir à fisioterapia, mas está melhorando. Conseguiu ficar um pouco de pé quando o fisioterapeuta e eu o seguramos hoje.

A imagem do meu pai entre duas barras de metal, separadas o suficiente para caber seu corpo, queima minha mente como um maçarico.

— E a mamãe?

Paulie ri.

— Dando ordens, como sempre. Só que agora ela fala quando ele está preso na espreguiçadeira e não pode fugir. Mas no fim, quando ela reclama, ele lhe dá ouvidos. Pode bater boca, resmungar, mas não desiste do tratamento. É um lutador, sempre foi e sempre será.

— Foi como ele nos ensinou a ser. Nunca desista se você quer muito alguma coisa. — Passo a mão na testa e suspiro. — Isso que você está fazendo, Paulie, ajudando os nossos pais...

Passo a mão pelo cabelo e me levanto para andar pela sala. A ansiedade e a energia negativa são tão intensas que preciso me movimentar para aplacá-las.

— Eu não estaria em outro lugar. Além do mais, você e os rapazes estão cuidando do Lucky's, e eu moro aqui, então não há razão para não colaborar, certo?

— Sim. Mesmo assim, eu sei que você e o Denny estão atarefados montando a Ellis Importação. Ainda não acredito que ele pôs o seu nome na empresa.

Ele ri profundamente.

— É... Bom, acho que foi uma dica sutil de que ele quer que nós dois usemos o sobrenome Ellis.

Sorrio.

— O Denny é esperto e vai atrás do que quer, que é você, meu irmão! — Rio, curtindo os dramas românticos de Paul.

— Falando nisso... tenho boas notícias!

Sorrio. Estou precisando de boas notícias da família.

— Conte tudo, irmão.

— Eu e o Denny não só começamos a cuidar do layout da empresa como encontramos uma casinha, mano.

— Está brincando?

— Não! Finalmente encontramos um lugar para chamar de nosso. O Denny está nas nuvens. Eu pensei que ele tinha ficado animado quando comprou o armazém no cais para a empresa, mas nem se compara. Ele está extasiado com a casa.

— Conta mais. Onde fica? Perto de mim e da Sky?

Paulie ri de novo.

— Não, aquele bairro não é pro meu bolso. A casa tem dois quartos, dois banheiros e um quintal legal para ter um cachorro. A cozinha e a sala de estar são conjugadas, para que o Denny possa receber as pessoas como gosta. Ele disse que mal pode esperar para todos vocês irem jantar em casa — diz com voz autoritária, não como uma sugestão. — Vamos marcar em breve, para eu poder fazer o meu homem mais feliz ainda do que ele me fez mudando para cá. Vocês topam?

— Sem dúvida. A Sky e eu estamos dentro. Fico feliz por você, cara. Criando raízes com o seu companheiro, comprando uma casa, montando um negócio...

— Justamente o sonho americano. O legal é que o sonho de cada um é diferente, mas a questão é ser livre para viver a vida como se quer.

— Foi para isso que você lutou tanto, irmão. Agora é a sua hora. Você serviu ao país com honra e compromisso. Agora é hora de dar a mesma atenção ao seu companheiro, de conquistar a vida que você sempre desejou.

— É isso aí!

— É isso aí.

— Posso dizer ao Denny que você volta quando, para podermos te apresentar a casa? Ele também quer falar com a Skyler sobre a decoração. Disse que gostou tanto da sua casa que quer usar o talento da sua garota para transformar a nossa em um lar.

Abro um sorriso largo. Minha garota fez um ótimo trabalho tornando a nossa casa perfeita para nós. Mesmo que algumas escolhas dela parecessem malucas na época, decidi confiar em seu julgamento. Não há nada que não se possa pintar ou substituir, exceto a mulher que pôs cada coisa lá. Eu prefiro

deixá-la viajar e sentar para assistir ao show. É sempre bom, e acaba com nós dois felizes.

Paul continua:

— Enquanto o Denny e a Sky trocam ideias, você e eu podemos fazer um churrasco. Talvez tirar a mamãe e o papai de casa pela primeira vez em três meses.

— Churrasco com o meu irmão, enquanto a minha namorada e o seu namorado falam sobre decoração? Tirar o pai e a mãe da concha para comer e dar risada? Para mim está perfeito. Quando eu voltar a gente marca. Enquanto isso, estou feliz por você, Paulie. Tudo está se ajeitando. Depois do que fez pelo nosso país, você merece tudo. Tudo de bom que o mundo tem para oferecer.

— Cara, eu não necessito nem quero muito. Só meu homem, minha família saudável e por perto, uma cerveja gelada, um lugar para pôr os pés para cima e onde deitar a cabeça à noite. Todo o resto é bobagem.

E ele tem razão. São as necessidades básicas atendidas que fazem uma pessoa contente.

— Vamos marcar. Estou feliz por você — digo de novo.

— Valeu, Park. Me ligue quando voltar, beleza?

— Pode deixar. Você sabe que tem todo o meu amor — digo, com a voz cheia de emoção.

— Você também, irmãozinho.

Rio e encerro a ligação. Quando viro, Tara Darling está sentada esperando minhas instruções.

— Vai me interrogar como o Royce? — ela pergunta quando me aproximo da cadeira vazia e me sento.

— Pode ter certeza.

7

SKYLER

— Calma, Skyler. Você está me deixando nervosa, e eu nunca fico nervosa. — Ellie vai até o bar do nosso quarto de hotel, serve uma taça de vinho tinto e entrega a mim. — Tome. Beba isto e relaxe. Ela vai chegar a qualquer momento.

Assinto, pego a taça cheia e bebo um gole. As notas de cereja e groselha do vinho vibram contra minhas papilas gustativas em um sabor acolhedor muito agradável. Eu me reclino na cadeira de couro confortável e deixo a ansiedade do dia sair de mim a cada gole.

— Nós analisamos todos os ângulos desse plano, de cima a baixo. A pior possibilidade é ele descobrir o que você está fazendo e que andou mentindo.

— Não, a pior possibilidade é ele descobrir e terminar comigo porque eu menti. Nós prometemos que nunca mentiríamos um ao outro de novo.

Puxo o lábio inferior com o polegar e o dedo indicador.

— Skyler, você mudou de ideia?

Franzo o cenho e bebo mais vinho.

— Não exatamente. É que, quanto mais tempo passa antes da grande revelação, mais medo eu tenho de fazer alguma coisa que me leve a perdê-lo. O Parker é a minha vida agora, Ellie. Sem ele, a Tracey poderia muito bem ter me matado naquele dia.

Ela corta o ar com a mão.

— Nem pense uma coisa dessas. Não quero ouvir mais negatividade. Você está até o pescoço nisso, não tem volta. As peças estão no lugar, e há muita

gente envolvida. É hora de seguir o fluxo e deixar o plano acontecer — diz, pondo a mão no quadril e batendo o pé. — Honestamente, Skyler, se eu pensasse que o Parker ficaria contrariado com o que você pretende fazer, não teria concordado em ajudar. O homem te venera. Ele está cem por cento apaixonado. Vocês compartilham uma casa, animais, amigos. Não há nada com que se preocupar, está bem?

Puxo forte o ar e solto devagar.

— Está bem. Eu só precisava de um pouco de estímulo, acho. Estou bem. De volta ao jogo.

Ela ri bem quando toca a campainha da cobertura. Decidimos não ficar no mesmo hotel dos meninos para não ter o risco de esbarrar com eles acidentalmente.

Bebo um belo gole de vinho enquanto espero Rachel e Ellie irem até a porta. Nada como coragem líquida para acalmar tudo que nos aflige.

Elliott volta com uma loira alta atrás, além de Rachel.

— Tudo limpo. Já a revistei e chequei a bolsa — diz Rach, erguendo o queixo, e volta para a cozinha e suas palavras cruzadas.

Ela se senta de um jeito que lhe permite estar de frente para nós, para poder observar e ficar de olho na porta e na varanda o tempo todo. Nate está no quarto, tirando uma necessária soneca. Ele odeia admitir, mas, mesmo tendo voltado à ativa, ainda tem que pegar leve e recuperar suas forças.

— Ah, meu Deus — sussurro.

Abro a boca, em choque, quando Tara Darling se aproxima com a mão estendida e um largo sorriso no rosto. Não é todo dia que você conhece sua sócia.

— Srta. Paige, é uma honra te conhecer! Eu sou uma grande fã sua. — Ela aperta minha mão com brutalidade, sacudindo-a para cima e para baixo. — Nem posso acreditar! — a mulher praticamente grita, dominada pelo entusiasmo.

Puxo minha mão e a chacoalho.

— Uau. Você tem um belo aperto.

— Ah, desculpa. Meu pai sempre dizia que eu tenho o aperto de mão de um lutador — explica, agora com um pouco de sotaque sulista.

— Bom, obrigada por vir, srta. Darling — Ellie diz. — Quer beber alguma coisa?

— Uma Coca-Cola seria ótimo, se tiver. E pode me chamar de Tara.

— Claro.

Ellie abre um armário no bar e encontra uma lata de Coca; pega um copo de cristal, acrescenta gelo e verte a bebida, entregando-a a Tara. Então pega sua taça de vinho e se senta no sofá ao lado da mulher, virando o corpo para ela.

— Agradecemos por ter vindo falar conosco — diz, para iniciar a conversa.

Tara põe uma mecha de cabelo atrás da orelha, lambe os lábios e engole em seco.

— Ah, certamente o prazer é todo meu, srta. Black. — E olha para mim. — Estou muito feliz por trabalhar em um projeto com você, srta. Paige. Nem posso expressar minha gratidão.

— Imagine. E pode me chamar de Skyler ou Sky, como todo mundo.

— *Sky*... — diz, com certa admiração.

Sorrio e deixo a taça de vinho na mesa de vidro no centro, apoio os cotovelos nos joelhos e junto as mãos na frente do corpo, em uma posição casual.

— Vamos falar sobre hoje, então?

Tara anui enquanto retorce os dedos no colo, como se fosse um cachorrinho ansioso em busca de atenção.

— Eu atuei tão bem! No começo, fiquei com medo de que ele me expulsasse do palco. Ele não gostou de ver alguém tão parecido com você entre as concorrentes. Definitivamente ficou desconfortável — conta.

Uma pontinha de preocupação se agita em meu inconsciente. A última coisa que quero é deixar Parker desconfortável. Eu sei que viajar sem mim foi duro para ele, depois de tudo que passamos recentemente.

Será que estou fazendo as coisas do jeito errado?

Esse pensamento assustador é como uma semente em minhas entranhas, crescendo a cada palavra que Tara diz.

— Depois, quando a Louise entrou e explicou que contratou de propósito uma pessoa parecida com você, ele pareceu ficar mais tranquilo, mas não entendi por quê.

— Merda! Ele devia estar preocupado pensando que haveria mais drama.

Olho para Ellie. Meu coração bate forte e sinto um nó no estômago.

Ela sacode a cabeça.

— Skyler, não é nada grave. Parecia algo grave no fim, Tara? — pergunta, dirigindo-se à mulher ao seu lado.

— Não. Apesar de que o sócio dele, o Royce, aquele negro incrivelmente gostoso... — diz, baixando a voz. — Já viu um homem ficar melhor de terno que ele? — Ela arregala os olhos e se abana com uma mão.

— Já, o Parker — declaro.

Surgem em minha mente várias imagens do meu namorado lindo e gostoso de terno.

Os olhos de Tara brilham.

— Bom, ele não estava de terno, então acho que vou ter que esperar até ter o prazer de vê-lo vestido assim para poder opinar.

Reteso o maxilar.

— Você estava falando que o Royce... — digo, conduzindo-a de volta à parte que me interessa ouvir.

— Ah, sim. Ele me interrogou. Queria saber de onde eu venho, quem são meus pais, que escola frequentei e por que eu quero ser atriz, bem como por que quero participar do programa.

— E o que você disse? — pergunto.

Meu coração bate tão alto que quase posso ouvi-lo.

— O básico. Respondi tudo com sinceridade, exceto o motivo de eu estar no programa. Disse que queria aparecer mais na TV, o que não é mentira, pois quero mesmo, mas também que queria conhecer alguém para me relacionar.

— E você acha que eles acreditaram? — interrompe Elliott.

— Sem dúvida. Eu sou uma boa atriz. Ganhei prêmios e tal no Tennessee. — Tara levanta o queixo e endireita a coluna, parecendo mais alta.

Pego meu vinho e me recosto, batendo na borda da taça com a unha.

— Eles vão checar a sua história. Vão descobrir que normalmente não se parece tanto comigo e vão se perguntar por quê.

— Você não disse que a Wendy está em lua de mel? Quem vai largar tudo para investigar a Tara? — Ellie pergunta.

Minha relações-públicas... prática e insanamente inteligente.

— Isso é verdade! O Mick não vai deixar a Wendy chegar perto do celular ou do notebook. Eles teriam que ligar para ele, e só em caso de emergência. Se ligarem para ela investigar uma atriz que se parece comigo, ele vai desligar na cara deles.

Eu rio e levanto a palma da mão para Ellie, que bate a sua na minha. Me volto para Tara, e ela bate em minha mão também, sem saber de quem estamos falando ou por que estamos animadas, mas entrando na onda.

— Rach! — chamo, levantando a mão.

Sem sequer tirar os olhos das palavras cruzadas, ela finge bater a sua na minha também.

Minha guarda-costas fodona é o máximo!

Está sempre atenta, mesmo quando não parece. É meio assustador, mas muito legal.

— Tudo bem, agora estou um pouco mais tranquila. O que o Parker te perguntou?

Tara se ajeita para sentar exatamente na mesma posição que eu. Seus olhos observam desde os movimentos da minha mão até meu corpo, então ela me imita. Nada mal. Em nosso ramo, as atrizes adoram ter por perto o modelo que devem representar, para poder captar nuances sutis, gestos que fazem, a linguagem corporal, como a voz sobe e desce de forma cadenciada, para fazer com que o personagem seja mais realista.

— Ele me perguntou em que tipo de homem estou interessada e por quê.

— E o que você disse?

Ela ri.

— Basicamente, disse tudo o que vi nele. Alto, bronzeado, olhos claros, corpo legal, profissional talentoso, que sabe reconhecer uma boa mulher e faz de tudo para conquistá-la e mantê-la.

— E o que ele disse?

— Ele riu e disse, meio de brincadeira: “Andou conversando com a minha mulher?” Respondi que não, mas sei que a minha resposta mexeu com ele.

Não posso deixar de curtir, mesmo Parker estando meio desconfortável. Tara não tem nenhum outro motivo além de impulsionar sua carreira, e não está sendo muito agressiva. No fim, vai ser um ótimo programa... desde que acabe do meu jeito.

— Skyler, parece que a Tara está fazendo o que pedimos. Você tem alguma preocupação? — Ellie pergunta.

— Além do risco de o meu namorado ficar puto porque eu inventei essa coisa toda? Não. — Viro o restante do vinho e me levanto. — Você está fazendo um ótimo trabalho, Tara. Muito bom mesmo.

— Qualquer coisa que precisar, conte comigo! — ela responde, usando todo o seu charme.

— Muito obrigada, Tara. Agradecemos o seu trabalho até agora. Pode continuar. — Ellie se levanta, demonstrando que é hora de a mulher ir embora.

Eu estendo a mão.

— Obrigada de novo.

Desta vez ela não a estrangula.

— Como eu disse, qualquer coisa que precisarem, contem comigo de verdade. Eu que agradeço.

Ela acena e vai em direção à porta. Rachel já está lá, preparada para abri-la. Quando Rach volta, pego minha taça e vou até o bar para me servir de mais vinho.

— Eu queria uma pizza com queijo e pepperoni extras — resmungo.

Quero devorar meus sentimentos. Ou afogá-los, penso ao encher a taça muito mais que o normal, quase esvaziando a garrafa, antes de verter o restante na taça de Ellie.

— Você acha que o Nate vai te deixar comer pizza? Está maluca. — Rachel sacode a cabeça. — Nem vou contar a ele que você bebeu três quartos da garrafa de vinho, sendo que devia estar malhando para o primeiro dia de filmagem. Que, devo lembrar, é daqui a duas semanas.

Ela vira a página de sua revista e vai para outro passatempo. Não sei se terminou as primeiras palavras cruzadas ou se mudou porque encalhou.

— Eu posso comer pizza — afirmo com presunção.

— Pode mesmo. Também pode fazer três vezes mais burpees, correr três vezes mais de manhã, fazer mais abdominais e puxar mais peso. — Ela dá de ombros, indiferente. — Você decide.

Respiro fundo, estremecendo.

— Não se você não contar a ele.

Por fim, Rach levanta a cabeça e me perfura com seu olhar azul-gelo.

— Sério? — Ela fala de um jeito sarcástico, mas também um pouquinho desafiador.

Sorrio com a taça nos lábios e olho para ela.

— Tenho certeza que a minha amiga pode fazer o marido deixar de pensar na minha dieta fazendo outras coisas... digamos... que imagine.

Rachel sorri.

— Está sugerindo que eu seduza o meu marido com sexo selvagem para que ele esqueça a sua dieta?

Levanto um ombro e bebo um grande gole do vinho, que fica mais delicioso quanto mais eu bebo.

— Se você acha que tem habilidade para isso... — suspiro dramaticamente.

— Ah, eu tenho habilidade — diz com as mãos nos quadris estreitos. — Nunca duvide de que o meu marido fica plenamente satisfeito na cama.

Sorrindo, olho para Ellie.

— Acho que você vai ter que provar isso enquanto a Elliott e eu devoramos uma pizza grande, minha amiga.

— *Grande?* Sério? Não pode pelo menos pegar uma brotinho com um monte de vegetais?

Sacudo a cabeça, aguardando a tempestade que está se formando por trás de seu olhar gelado.

Rachel geme e revira os olhos.

— Vou ter que usar armas especiais para isso. Uns exercícios de relaxamento, talvez um pouco de ioga para dar um toque de estilo. Não espere que a gente chegue cedo amanhã. Meu marido vai precisar dormir depois da surra que estou planejando.

Eu rio muito, cobrindo a boca.

Rachel aponta para mim e estreita o olhar.

— Não se atreva a dizer que nunca te fiz um favor. Pizza grande... — resmunga. — É melhor você ingerir uma boa dose de proteína amanhã de manhã. Omelete de claras com espinafre e queijo fresco, sem cheddar!

Ela continua reclamando, até que firma o queixo e me lança um olhar desafiador, o que a faz parecer ainda mais feroz que o normal.

— Muito bem, desafio aceito. Peça já a sua maldita pizza. Estou ansiosa para pegar o meu marido. Você me deixou irritada.

Ela sai da cozinha para a área em frente, onde pode se apoiar no sofá e fazer flexões. Ellie e eu a observamos se alongar como se estivesse se preparando para uma maratona.

— Pizza! — Rach estala os dedos. — Agora. Antes que eu mude de ideia. — Sacode a cabeça. — Veja só o que eu tenho que aguentar pela irmandade.

— Ah, por favor, como se você não fosse aproveitar. — Reviro os olhos para dar um efeito dramático às minhas palavras.

Ela sorri com malícia.

— Para cada um que eu dou, recebo dois ou três em troca. É a escala de orgasmos do Nate. Ele acha que, se a mulher não gozar na proporção de dois ou três para um, o homem não é homem de verdade.

Caraca! É isso aí, Nate. Rach sortuda. Quero aplaudir, mas me controlo para não apanhar ou ficar sem pizza.

— O Nathan tem irmão? — Ellie pergunta, segurando o telefone na orelha, mas sem perder nem uma palavra da conversa.

Olho para Rach, que para no meio do alongamento e olha para mim, e então nós duas olhamos para Elliott e caímos na risada.



— Baby, foi muito estranho. Você não faz ideia. A garota se parece muito com você. Eu fiquei pasmo. Aí fiquei puto e tive certeza de que o azar estava de volta.

A voz de Parker em minha orelha me embala, me fazendo relaxar enquanto esfrego minha barriga protuberante por causa da pizza que acabei de comer.

— Nossa, estranho mesmo. Mas ficou tudo bem depois que você conversou com ela e a diretora, não é? É só para alavancar a audiência, já que o público sabe que você está trabalhando no projeto e eu fiz aquela propaganda para o programa?

Ele suspira, e o som me faz imaginá-lo deitado de conchinha comigo na nossa cama, eu com a perna sobre suas coxas, sua mão na minha bunda e sua

respiração me fazendo subir e descer a cada exalação. Quase posso ouvir o eco de seus batimentos cardíacos, o mesmo que geralmente me faz apagar em poucos minutos todas as noites. Não conseguimos nem ver televisão antes de desmaiar, especialmente depois de uma rodada de sexo ao estilo Parker, que em geral é bem aventureiro e fisicamente desgastante.

— Foi esquisito ver essa mulher parecida com você, com alguns dos seus trejeitos, mas que não era você. Como se fosse uma pegadinha — resmunga, claramente impressionado com a experiência.

Sinto uma faca cutucar meu coração.

— Meu bem... — sussurro.

Quero que ele saiba que pode contar comigo. Seu tom de voz me faz querer acabar com a surpresa, mas já investi muito para voltar atrás agora. Elliott estava certa. Há muitas pessoas contando com o sucesso da minha ideia desmiolada.

— Eu sei o que você vai dizer — ele diz e solta um gemido. — Não procure pelo em ovo. Nem todo mundo está tentando nos ferrar o tempo todo.

— Só de vez em quando — digo, com um pouco de humor.

Ele ri e solta um longo suspiro de novo.

— Estar longe de você é mais difícil do que eu pensava.

— Para mim também. É como se um pedaço de mim sumisse e eu estivesse esperando pacientemente para recuperá-lo.

— Sim. — Ele limpa a garganta. — Me conte alguma coisa boa do seu dia.

Sorrio. Gosto de vê-lo tentar nos relaxar antes de dormir falando sobre algo positivo.

— Bom, a Ellie e eu dividimos uma pizza grande com pepperoni e queijo extra! Também bebemos uma garrafa e meia de vinho para ajudar a descer.

Ele ri.

— Aposto que o grandalhão não gostou. Como você conseguiu essa proeza?

Sorrio e me aconchego mais debaixo dos cobertores.

— Eu desafiei a Rach a seduzi-lo e mantê-lo ocupado enquanto a Ellie e eu devorávamos as calorias e a gordura de duas noites de uma vez só.

— Caraca. O Nate vai ficar puto se descobrir. — Ele ri muito.

— É segredo da irmandade. Eu prometi que eles não precisam chegar cedo amanhã se ela garantir que ele esqueça de me perguntar sobre o jantar.

— Legal. Acha que vai dar certo, ou vai ter que dar o sangue na academia amanhã?

— Humm, é um risco que eu estava disposta a correr. Agora eu e o meu bebê pizza vamos dormir como uma pedra.

Esfrego minha barriga, que por fim está começando a ficar menos cheia.

Ele ri.

— Seu bebê pizza?

— Sim. Vou chamá-lo de Grasso.

— Grasso é gordo em italiano, baby.

Abaixo a voz.

— Shhh, ele não sabe. Ele vai ficar magoado se souber que a mamãe o chamou de gordo.

Ele solta uma gargalhada que enche meu coração de alegria.

— Ah, meu pêssego, sinto falta desse seu jeito louco que eu adoro.

— E eu sinto falta do seu pau.

Ah, merda, eu falei em voz alta? Parece que o vinho ainda está fazendo efeito. Não consigo deter meus pensamentos, e minha boca continua falando, soltando tudo.

— Sim. O seu pau, meu bem, encaixa direitinho em mim. Literalmente me preenche, e eu não me sinto tão vazia quando tento dormir sem você. E não preciso beber e comer até entrar em coma para pegar no sono.

— Caralho, meu pêssego. Se você pudesse me ver, saberia que o objeto da sua obsessão está em pé, agitando uma bandeira branca. É difícil para mim também. Física e emocionalmente, mas eu sei o que pode ajudar.

Eu sorrio.

— O quê? — pergunto, tentando fazer voz sexy.

— Primeiro eu quero que você coloque os polegares nas laterais da calcinha e a deslize por suas coxas deliciosas. Depois tire a regata que está cobrindo seus seios perfeitos. É incrível como seus seios são lindos. Enchem as minhas mãos perfeitamente. Deixe eles se espalharem daquele jeito que me deixa louco de vontade de pôr a boca neles. Aí eu quero que você desligue o telefone e brinque com seus mamilos do jeito que eu faria.

— Desligar? — digo, contrariada. — Mas...

— Sem “mas”, baby. Depois vamos chegar ao que interessa. Agora eu preciso que você desligue o telefone e brinque com seus seios. E não se atreva a tocar na sua boceta, entendeu?

— E o que você vai fazer?

— Vou me acomodar na cama e ligar de novo com uma surpresa. Tudo certo? Faça o que eu disse, brinque com seus seios por alguns minutos e me espere. Pode fazer isso?

— Meu bem, por você eu posso fazer qualquer coisa.

— Prove, meu pêssego. Prove agora.

8

PARKER

Meu pau está dolorosamente duro, pingando, quando tiro a cueca. Envolver a base com a mão para controlar o desejo de apressar o que planejei.

Sentando encostado na cabeceira da cama, afasto os joelhos e deixo as pernas caírem para os lados, com meu membro em alerta.

Pego o celular com a outra mão, apoio o braço em um dos joelhos, aponto a tela para baixo e começo a gravar.

Fecho os olhos e envolvo minha ereção com a mão esquerda, imaginando que é a mãozinha quente de Skyler. O prazer sobe da minha virilha ao abdome, me fazendo retesar os músculos enquanto movimento a mão lentamente, passando o polegar na ponta para espalhar a umidade e descendo de novo. Suspiro. O desejo vai crescendo dentro de mim. Movimento os quadris enquanto mexo em meu pau, subindo e descendo de forma ritmada.

Mais fluido escorre da fenda quando imagino Skyler me chupando, sua língua circulando a ponta. Ela o encharcaria com a boca e gemeria fazendo o serviço. Minha garota adora chupar meu pau. Adora o controle que isso lhe permite.

Sufoco um gemido e mexo a mão mais rápido, até que só sinto o nirvana. Cada centímetro da minha ereção zumba e formiga, pronto para explodir.

— É isso aí — sussurro, observando minha mão subir e descer, mantendo a outra o mais firme possível para que ela tenha uma visão perfeita. Quero que ela veja o que faz comigo, como pensar em sua boca no meu pau, sua mão em mim, seu calor ao meu redor, me deixa louco.

Só ela.

Nunca me senti assim com outra mulher em toda a minha vida. Nunca fui capaz de imaginar a mesma mulher toda vez que me masturbo. Mas ela faz isso comigo.

Todas. As. Vezes.

Aperto os dentes enquanto desço a mão até minhas bolas. Então as pressiono até que a necessidade de gozar se aproxima. Envolver a base com os dedos mais uma vez e aperto com força, mais forte que o normal. É como se eu estivesse me ordenhando para ela.

Vejo estrelas de olhos fechados, meus abdominais se retesam e se flexionam a cada investida e apertão, até que é tudo felicidade. A necessidade ruge em meu corpo, minhas bolas endurecem e meu pau solta jato após jato da minha liberação, cobrindo minha mão e minha barriga, e a bagunça que faz é a expressão do meu desejo.

O ar deixa meus pulmões a cada tremor, até não sobrar mais nada. Abro mão de tudo... por ela.

Clico o botão do celular para interromper a gravação. Largar o aparelho e pego os lenços ao lado da cama para me limpar. Quando termino, vou ao banheiro, lavo as mãos e volto para a cama nu.

Abro no celular minhas mensagens com Skyler. Anexo o vídeo que acabei de fazer e envio.

Quando vejo que já foi, ligo para ela de novo.

— Meu bem... — ela suspira, com a voz carente e sexy pra caralho.

— Você fez o que eu pedi... brincou com seus lindos seios até agora?

— Baby... eles estão pegando fogo. Eu preciso...

— Eu sei do que você precisa, Sky. Eu sempre sei quando e como te dar prazer.

Ela geme. Sei que está sendo desobediente e tocando sua boceta antes de eu mandar.

— Você está se tocando?

— Ahã.

— Minha voz te excita?

— Muito... — suspira.

— Coloque o celular no viva-voz e abra o vídeo que eu acabei de mandar. Eu quero ouvir você.

— Está bem — diz, sem fôlego.

Eu a escuto mexer no celular. Sei em que segundo o vídeo começa, porque ela respira fundo.

— Está vendo o meu pau, baby? — digo, com voz sensual e profunda.

— Ah, sim...

— Veja eu gozar para você. Enquanto está assistindo, quero que você brinque com a boceta mais doce que eu já provei.

Mordo o lábio, imaginando estar entre suas coxas agora, sentir seu cheiro em minhas narinas, seu gosto em minha língua... Tenho que lutar contra o desejo de ranger os dentes quando essas imagens carnavais inundam minha mente.

— Nossa, Parker... — ela geme. Respira tão alto que posso ouvi-la pelo viva-voz.

— Está vendo a minha mão no meu pau, nas minhas bolas? — provoco tanto com a voz quanto com o vídeo.

— E-Eu quero — ela gagueja, morrendo de desejo.

— Eu sei que você quer... Enfie os dedos bem fundo, como eu faria. Agora mesmo, enfie dois dedos, baby.

Ela grita, e meu pau fica em estado de alerta. Caramba, o filho da puta está em pé de novo para ela.

— Que delícia te ver acariciando o seu pau. Ah... — ela geme.

— Agora tire os dedos da sua boceta, baby, e leve até o clitóris. Quero que você gire os dedos enquanto eu bato uma punheta para você no vídeo.

Se bem que, tecnicamente, eu poderia brincar com meu pau de novo só de ouvi-la gemer com a minha surpresa.

— Parker, baby, eu... — Sua voz está estrangulada, dominada pelas sensações que a invadem.

— Humm, você vai gozar, meu pêssego?

— Sim... — sussurra ela.

— Goze. Me deixe ouvir.

Ouçó um gemido torturado do outro lado da linha, que me provoca, e não posso evitar pegar meu pau e dar uns puxões nele enquanto ela goza.

— Não pare, meu pêssego.

— O quê? Mas eu... — Sua voz é tensa, então sei que ela ainda está com os dedos no clitóris.

— Quero outro. Eu já gozei no vídeo?

— N-Não, mas eu... — Ela perde a capacidade de falar claramente.

— Continue assistindo. Viu o que você faz comigo? Como me deixa duro de tesão? Enfie três dedos na sua boceta agora.

— Meu bem... — suspira.

— Enfie já — rosno.

Sei exatamente em que momento ela obedece, porque solta um gemido longo e profundo.

— Está fazendo de conta que é o meu pau ou os meus dedos?

As duas opções me deixam duro como pedra.

— Seus dedos. Seu pau é grande demais para fazer de conta.

Sorrio.

— Ótimo. Agora veja eu me acariciar, veja como eu bato uma forte. Imita os meus movimentos.

Sigo minhas próprias instruções, fodendo minha mão pela segunda vez esta noite.

— Agora use o polegar no clitóris, do jeito que eu faço.

— Ah... Parker! — ela grita, em êxtase.

— Mais forte. Quero ouvir seu tesão ao me ver me masturbando. Estou cheio de tesão por você, Sky. Estou batendo uma de novo. Neste momento — gemo. — Já estou mexendo mais rápido no vídeo? Diga o que você está vendo, baby.

— Sim, sim... Ah, eu quero pôr a boca em você, te engolir e chupar forte. Eu te chuparia tão gostoso, meu bem — diz.

— Caramba — rosno ao telefone.

Minha cabeça gira ao pensar nela fazendo exatamente isso. Ouço, atento, sua respiração irregular. Sei exatamente quando forçar ainda mais com mais instruções.

— Faça um gancho com os dedos, baby. Segure a sua boceta do jeito que eu faço e goze comigo.

Fecho os olhos e escuto seus gemidos e gritos.

— Ah, você está gozando no vídeo. É tão sexy, eu vou... Ahhhh! — Ela geme agudo, como se fosse eu fodendo seu corpo lindo.

— Caralho! — gemo quando meu pau dispara pela segunda vez esta noite, cobrindo minha mão com minha própria liberação.

Por pelo menos dois ou três minutos ficamos só ouvindo o outro respirar.

— Meu pêssago? — chamo.

— Há...

— Tudo bem, baby?

— Hummm — ela suspira. — Muito bem. Eu te amo — sussurra, e sua voz parece estar sumindo.

— Durma bem, Sky.

— Áhá. Sonha comigo — ela murmura, sonolenta.

Sorrio.

— Sempre, baby. Boa noite.

Posso ouvir sua respiração suave, o que indica que minha garota apagou. Adormeceu ouvindo minha voz, provavelmente com o telefone bem próximo da cabeça.

Deixo o telefone ligado e aumento o volume para poder ouvi-la respirar enquanto me limpo. Então volto para a cama, desligo o abajur e deito de lado com o outro travesseiro abraçado contra o peito, como se fosse minha garota. Deixo o celular na cama, ao lado do meu ouvido.

— Eu te amo, Skyler. Te amo muito.

Ela geme e murmura:

— Eu te amo, Park.

Sorrio, fecho os olhos e adormeço ao som da respiração da minha mulher, como faço todas as noites em casa.

É a melhor noite de sono da semana inteira.



— Muito bem, senhoras e senhores, permaneçam em suas marcas. Vamos ensaiar com este grupo primeiro, depois faremos o segundo round. Amanhã é o

dia, e não queremos que nenhum de vocês pareça despreparado — grita Louise, em um tom severo que exige atenção.

Royce e eu estamos sentados à direita do palco, no lado dos rapazes, no júri.

— Muito bem... ação!

O apresentador leva o microfone aos lábios enquanto uma das câmeras se aproxima dele.

— Hoje é o dia que todos esperavam. A próxima geração de programas de namoro fazendo história na TV, em... *Mix and Match*! — Ele eleva a voz na hora de falar o nome do programa enquanto sorri para a câmera. Olha para a audiência inexistente. Seu cabelo está perfeitamente penteado, e o terno de grife lhe cai como uma luva. — Obrigado à plateia por estar aqui, e a todos vocês em casa. Sou Rod Gentry, o apresentador, e este é o *Mix and Match*! Vamos conhecer nossos três rapazes concorrentes. Primeiro, Lamar Williams — diz Rod, com animação.

Lamar vai até o palco como lhe ensinamos. Para na frente da cadeira, olha para a câmera e dá um sorriso sexy, levantando o queixo antes de se sentar. Que bom que sentou com um pé no apoio e o outro no chão. Está de bermuda e camisa polo, mas no dia do programa estará vestido com esmero. Vai ficar ótimo com a roupa que Royce e eu escolhemos com o estilista do programa.

— Seja bem-vindo, Lamar!

Rod espera o tempo certo enquanto o assistente de palco liga o som do público batendo palmas. O som vai desaparecendo, e Rod se dirige à câmera de novo.

— O próximo é Joshua Tipton.

Josh entra no palco. Seu cabelo loiro está penteado para trás, os olhos azuis deslumbrantes de entusiasmo. Ele vai todo pomposo para a cadeira, levanta a mão e acena alegremente antes de sentar e cruzar as pernas apoiando o tornozelo no joelho oposto, como ensaiamos. Descansa as mãos na perna cruzada em uma pose casual, mas atraente.

— Obrigado pela participação, Joshua — diz Rod. — E por último, mas definitivamente não menos importante, Jimmy Cano.

Jimmy Cano? Que merda esse garoto está pensando? Mudou o nome de Jimmy Jones, que parece de salsicha ou pizzaria, para outro que faz as pessoas

pensarem em piroca?

Sacudo a cabeça e suspiro.

Royce resmunga e cobre a boca, rindo baixinho. Merda. Ele sabe que vou precisar ter mais uma conversa constrangedora com o garoto... de novo.

Jimmy atravessa o palco com seu eterno chapéu de inspiração folk, a barba ruiva aparada com perfeição. Sorri tanto quando se senta que parece um idiota. Se tirarmos seu fedora e pusermos um gorro nele, teremos um gnomo de jardim em tamanho real. Reviro os olhos e pressiono as têmporas para aliviar a tensão.

— Caraca, ele parece um duende sinistro com essa camisa xadrez, o chapéu e o sorriso de louco. Precisa dar uma melhorada nisso aí — Roy comenta.

— Sim, vou conversar com o garoto. Quando falar sobre o nome dele... de novo.

Royce sorri e baixa a cabeça.

— Agora, uma linda jovem que alguns de vocês talvez reconheçam do cinema e da Broadway: Tara Darling!

Rod observa Tara aparecer de um lado especial do palco, fechado, para que os rapazes não a vejam. Ela está posando para a câmera, mexendo os quadris de um lado para o outro. O apresentador lambe os lábios, como se estivesse interessado em muito mais que a participação dela no programa. Ele está com os olhos grudados no corpo de Tara, subindo-os e descendo-os tão rápido que parece que tem visão de raio X e consegue ver através de suas roupas, ou está tentando muito conseguir.

Tara para na frente da câmera, dá uma piscadinha e sorri antes de girar. Seu cabelo dourado esvoaça atrás dela enquanto se dirige à cadeira.

— Rapazes, se vocês vissem essa moça, ficariam loucos para conhecê-la.

Rod esfrega o lábio inferior com o polegar, fitando-a mais um pouco.

Os rapazes reagem de maneiras diferentes, batendo palmas ou punhos, e Lamar joga um beijo exagerado com dois dedos para o público, como se fosse o próprio LL Cool J. Mas provavelmente ele nem sabe quem é esse.

A separação dos homens e mulheres funciona muito bem. Eles não se veem, apenas ouvem as perguntas. Por enquanto, estamos ensaiando com as perguntas dos roteiristas, mas, quando o programa for ao ar amanhã, ao vivo, vamos permitir que as duas mulheres escolhidas decidam o que perguntar aos

pretendentes. A diretora e a produtora vão ver as perguntas primeiro, para se certificar de que não sejam inapropriadas, eliminando coisas como: “Você já fez sexo anal?” ou “Com que vegetal você compararia o seu instrumento?”, coisas obviamente proibidas.

— Muito obrigada por me receber, Rod — diz Tara, espalhando seu charme.

— Ah, o prazer é todo meu — ele responde. Então arregala os olhos, como se acabasse de perceber o que revelou, e tenta consertar: — Digo, o prazer é todo nosso. Certo, cavalheiros?

Desta vez eu rio discretamente.

— Falando em cavalheiros, temos dois juízes convidados muito especiais. Um vocês vão reconhecer, visto que o rosto dele andou estampado por toda a imprensa nos últimos tempos.

Estreito o olhar ao ouvir o comentário, mas abro um sorriso falso para seguir o plano.

— Temos aqui Royce Sterling e Parker Ellis, da International Guy. Eles passaram os últimos dias instruindo nossos participantes sobre a melhor maneira de estar prontos e abertos para o amor. Como vão, rapazes?

Royce se inclina para a frente e sorri.

— Ótimo. Pronto para ver como os nossos garotos se saem esta noite.

Sorrio para Tara e então olho para todos os homens ansiosos, esperando que ela faça suas perguntas.

— Estou louco para ver quem a Tara vai escolher. Só posso dizer que um de vocês terá muita sorte.

Os homens aplaudem, gritam e dão vivas jovialmente, tornando o ensaio mais divertido.

— Muito bem, é hora de irmos ao que interessa. — Rod explica aos candidatos como funciona o programa e faz comentários com o público que vai encher a casa amanhã. — Vamos lá, Tara. Que tal fazer uma pergunta a um dos cavalheiros para que possamos começar a festa?

Ela sorri para a câmera e ergue uma ficha azul.

— Concorrente número um: para você, o que torna uma mulher bonita?

Lamar esfrega o queixo como se estivesse pensando.

— Ela tem que ser confiante e atrevida. Nada é mais bonito que isso.

Tara dá uma risadinha.

— Concorrente número dois, a mesma pergunta.

— Bom, Tara, pela sua voz, já posso dizer que você é linda. Então, para mim, se a mulher tiver uma voz sensual como a sua, já é uma grande vantagem.

— Certo... — Ela sorri e olha para a ficha. — Concorrente número três, se eu escolhesse você, como seria um encontro perfeito?

Jimmy se apruma na cadeira.

— Eu te levaria a um festival de música, Tara. Levaria o meu banjo, um cobertor, uma boa comida que eu mesmo faria, e nós poderíamos sentar sob as estrelas, observar as pessoas, ouvir boa música. E então eu cantaria minhas próprias canções para você.

Ela faz cara de surpresa.

— Uau! Seria demais.

— É só me escolher, linda, e eu vou fazer disso a sua realidade.

As perguntas prosseguem por mais meia hora, enquanto a diretora interrompe e manda começar de novo, dando feedback sobre coisas de que gosta ou não.

O primeiro grupo termina, e os homens saem por uma parte separada do palco para que Tara não seja vista. O segundo grupo passa pelo mesmo processo. Temos menos problemas com esse grupo. Parecem se encaixar no programa, ouviram nosso feedback e puseram em prática. Louise está animada e decide que esses serão os primeiros, com Tara no segundo grupo.

Assim que o ensaio termina, Tara corre até a beira do palco, onde Royce e eu estamos sentados com um café na mão.

— Oi, eu, hum... gostaria de ouvir a opinião de vocês, ver se têm alguma instrução. Estou muito nervosa por causa de amanhã.

— Não fique. Você foi muito bem — digo.

Ela abre um sorriso amplo e entusiasmado.

— Obrigada.

— Já pensou em quem vai escolher? — pergunta Royce.

Ela dá de ombros.

— Com base nas respostas, estou inclinada para o Jimmy — ela diz, me surpreendendo.

Olho para Royce e vejo que ele está surpreso também, especialmente porque sabemos como ele é. Agora preciso mesmo ter certeza de que ele dê seu melhor amanhã.

— Ele parece legal e engraçado. Vai se empenhar tanto em me fazer feliz que pode ser um encontro divertido. O Lamar e o Josh parecem meio convencidos. Além disso — diz, erguendo os olhos para os meus — você não vai estar no palco, Parker. Porque, se estivesse, os outros teriam que ficar espertos, pois eu só teria olhos para você.

Tenho uma sensação desagradável na nuca, que desce pela espinha.

— Tara, é muita gentileza sua dizer isso, mas você sabe que eu estou fora do mercado.

Ela se aproxima um pouco mais e pousa a mão no meu joelho.

Royce solta um suspiro.

— Ai, caramba.

Ele olha para o outro lado, tentando me dar um pouco de privacidade, mas ainda ali para me dar apoio.

— Nós podemos nos divertir um pouco e talvez, humm, não contar a ninguém — ela sussurra.

Mas sei que Royce ouviu, porque ele grunhe alto.

Tiro a mão de Tara do meu joelho.

— Como eu disse, Tara, fico lisonjeado, mas eu sou louco pela Sky. Não existe outra mulher no mundo para mim.

Ela dá alguns passos para trás, me dando espaço, enquanto tira o cabelo do pescoço, deixando-o à mostra, e aperta os lábios.

— Ela sabe disso? Na minha experiência, todos os homens são uns cachorros e nunca dizem à mulher o que realmente pensam. Normalmente a mulher só percebe que ele não estava tão comprometido quando descobre que ele foi para a cama com outra.

Porra, essa mulher deve ter sérios problemas. Alguns demônios que o próximo sujeito que ela namorar vai ter que desenterrar e explorar para que possam encontrar a felicidade juntos.

— Fico feliz por você ser um cara legal e recusar a minha proposta. Poucos homens me rejeitam, mesmo tendo alguém. Espero que a Skyler saiba que você é tão comprometido, já que não pôs uma aliança no dedo dela nem nada.

Flecha direto no coração.

Eu franzo o cenho.

As mulheres esperam isso?

Bem, eu entendo que as mulheres querem que seus homens sejam dedicados a ponto de dar o último passo, mas Skyler e eu já compramos uma casa, temos cachorros, compartilhamos quase tudo. Nós falamos sobre o futuro. Ela parece pronta para dar esse salto, talvez até meio ansiosa, mas minha preocupação é que ela faça isso para substituir algo que perdeu, como sua ex-melhor amiga e seus pais. Agora que as coisas estão mais calmas, quero que ela seja feliz e acredite que eu não vou a lugar nenhum. Talvez um anel de noivado a ajude a entender isso mais do que eu apenas lhe dizendo.

— Você não tem que voltar? — Royce pergunta, indicando com o queixo o lugar onde a outra participante está sendo convocada pelos produtores para receber instruções para o dia seguinte.

Ela dá pulinhos e bate as mãos, girando. O movimento é exatamente igual ao de Sky. Sinto meu coração se apertar ao pensar nela em casa sozinha, me esperando voltar. Bem, tomara que ela esteja esperando. Não desesperada, mas pelo menos pensando em mim também.

Eu gemo e passo os dedos pelo cabelo, me reclinando e olhando para o abismo escuro do teto do estúdio. Canos, passarelas e vários equipamentos, todos pintados de preto, cruzam caminhos como uma teia de aranha acima da nossa cabeça.

Royce pousa a mão no meu ombro.

— Essa mulher não sabe nada sobre você e a Sky. Não ligue para o que ela disse, viu?

Franzo o cenho.

— É... mas não significa que isso não me faça pensar.

— Pensar é bom. Você dispensar a moça sem ser grosso foi gentil. Aceitou a cantada e deixou as coisas claras. Você está totalmente comprometido com a sua mulher, ela é tudo para você, ponto. Ninguém saiu ferido. Ela fez a jogada dela, você deu um fora... Acabou.

— Mesmo assim, ela tem razão. A Sky e eu temos falado sobre o futuro, casamento e filhos, essa coisa toda.

— Chegaram a uma conclusão?

— Na verdade não. Ela parece pronta para seguir em frente, mas...

Royce interrompe:

— Você não está pronto? Caraca, irmão, você está pronto desde que vocês dois trabalharam juntos em Londres no caso da Geneva James.

— Sim, e aí todo aquele inferno começou no nosso mundo, especialmente no dela. Eu não quero apressar nada com a cabeça dela ainda confusa. A Sky precisa querer ser minha esposa porque não quer mais nada além de construir uma vida comigo, não por causa de todas as perdas que sofreu recentemente.

Royce chupa o lábio inferior, fazendo-o desaparecer, e então fala:

— Acho que você precisa dar um pouco mais de crédito para a sua mulher. Ela é esperta. Não é o tipo de mulher que não diz o que pensa. Se ela diz que está pronta, irmão, está pronta. Uma mulher não brinca quando se trata de pôr o vestido branco se o homem também quer. — Ele franze os lábios. — Sugiro que você compre uma pedra enorme para a sua garota para provar que está dentro.

— É o que você faria?

— Pode ter certeza. Foi o que eu fiz há muito tempo, quando pensei que tinha tudo nas mãos. Quem dera tivesse dado o passo antes de dar tudo errado.

Estendo a mão e aperto o ombro de Royce.

— As coisas não acontecem sem razão. Naquela época, não era para ser. Talvez a hora ainda chegue, talvez não. Só o tempo dirá, mas de uma coisa eu tenho certeza.

— Ah, é? De quê? — ele pergunta, pousando o olhar escuro no meu.

Abro um sorriso largo.

— Eu vou curtir pra caralho ver vocês dois tentando descobrir.

Royce estreita o olhar e me empurra.

— Vá se foder!

Rio e saio atrás dele, que vai para a porta dos fundos a passos largos.

— Na verdade, retiro o que eu disse — ele fala. — Espero que ela troque você por um astro do rock. Bem afeminado, de cabelo comprido, piercing no umbigo e uma tatuagem dizendo “Mãe” sobre o coração. Você merece — acrescenta, apontando o dedo para mim.

Mal posso conter a risada incontível.

— Desculpa, não foi o que eu quis dizer. Bom, mais ou menos, mas de um jeito bom!

Tento alcançá-lo, mas estou rindo muito, e fica difícil andar depressa.

Ele continua andando, levantando a mão acima da cabeça e me dispensando.

9

SKYLER

É hora do show. Minhas mãos estão suadas e meus joelhos tremem. Aperto os dentes e vejo a plateia ao vivo gritar quando Parker e Royce são apresentados e se dirigem a seus lugares especiais no júri. O plano está em andamento, e hoje é o dia. Não há como voltar atrás.

Royce e Parker se sentam, e o apresentador anuncia o primeiro grupo de três homens e depois a mulher. Ela é morena, bonita, simpática e vai se conectar facilmente com os espectadores. Em um programa de TV, o ideal é ter pessoas com quem o telespectador possa se identificar. Ela não é exatamente magra nem gorda. Tem corpo médio e uma beleza descomplicada.

O anfitrião apresenta cada homem e depois a moça. Enquanto Parker e Royce observam, torço para que tudo saia conforme o planejado.

Louise corre até eles quando as câmeras não estão focando-os, se inclina e sussurra freneticamente no ouvido de ambos. Há um homem parado atrás dela. Royce e Parker se levantam, mas Louise sacode a cabeça. Parker acaba indo com ela enquanto Royce fica e o outro homem senta ao seu lado, ocupando o lugar de Park.

Eu sei que Louise acabou de dizer que aquele Jimmy Jones Cano, ou sei lá o que, teve uma emergência familiar e precisou ir embora. Não houve emergência nenhuma, mas Parker e Royce não sabem disso.

Louise em breve estará nos bastidores dizendo ao meu namorado que o programa vai ser um fracasso e que ela está ferrada. E Parker vai se oferecer para ajudar como puder.

Enquanto espero, parece que se passam cem anos. Conforme o planejado, Parker e Louise não voltam. Passa-se a primeira meia hora do programa, a moça escolhe um dos rapazes e o público ruge de alegria, batendo palmas para o novo casal.

— Está pronta para a ação? — pergunta Elliott, me pegando pelo braço e me levando para a lateral do palco.

Vou com ela, torcendo para que Louise tenha conseguido fazer magia e preparar a próxima parte do plano.

Quando chegamos à cortina atrás da qual está Tara, ela abre um sorriso grande e ergue o polegar. Olho através da cortina preta e prendo a respiração.

Lamar entra no palco quando Rod o apresenta. Ele está elegante, de terno preto contrastando com a camisa brilhante e sua pele escura. A multidão assobia quando ele entra. Ele faz aquele gesto estranho que eu não entendo: beija dois dedos e depois os abre para o público. Isso significa paz e amor? Sei lá.

O próximo é um loiro que parece ter saído das páginas do catálogo da Abercrombie & Fitch, com um suéter branco jogado nos ombros, um sorriso de menino rico e um bronzeado dourado que destaca seus lindos olhos azuis.

E então acontece: o público fica calado enquanto o terceiro participante não aparece. Cruzo os dedos e as pernas como quem quer fazer xixi, torcendo, contra todas as expectativas, para que Louise faça acontecer. E aí, na lateral do palco, vejo dois braços empurrarem meu namorado para a frente. Ele para e olha para a câmera, ajeita seu blazer azul-marinho impecável e o abotoa casualmente ao subir os degraus para o palco.

— E aqui está Jimmy Cano — diz Rod, sem olhar. Até que vê uma pessoa no palco sacudir a cabeça e apontar para Parker. O apresentador olha em sua direção. — Uau! Temos uma deliciosa surpresa para o público. Parece que o terceiro concorrente é, na verdade, o CEO da International Guy, Parker Ellis. Ele deixou o júri para ser um dos participantes do *Mix and Match* desta noite!

A multidão vai à loucura.

Meu namorado dá seu sorriso sexy perfeito que sempre surte efeito, deixando minha calcinha molhada. Especialmente quando ele está em cima de mim, nu, pairando sobre meu corpo. Parker faz um leve aceno para o público e

as mulheres perdem a cabeça. Gritam tão alto que me dá vontade de tampar as orelhas para poupar meus tímpanos.

Ele faz o gesto universal que pede ao público para se acalmar. Então leva o dedo à frente dos lábios, pedindo silêncio.

— Muito bem. Depois dessa surpresinha, vamos conhecer a nossa candidata. É alguém que certamente não faz ideia de quem está sentado deste lado neste exato momento. Não vamos dar bandeira, certo, amigos? — diz Rod ao público.

A plateia acena, ergue os punhos e bate palmas.

— Muito bem, e a candidata desta noite é... Tara Darling.

Ela entra e a multidão fica pasma. Depois de tantos sucessos de bilheteria, sou uma pessoa muito facilmente reconhecida, e meu relacionamento com Parker é bastante público. Para a plateia, ver como Tara se parece comigo é uma surpresa. Depois do choque inicial, a multidão se anima de novo, gritando, rindo, batendo palmas e pés.

Rod pede ao público para se acalmar para que o jogo possa começar. É a minha deixa para ir para a lateral do palco. Ellie me segue com a mão em minhas costas, solidária.

Tara faz a primeira pergunta aos rapazes — pergunta que eu escrevi:

— Concorrente número um: se você pudesse se apaixonar em qualquer lugar do mundo, onde seria?

Lamar lambe os lábios.

— Excelente pergunta. Eu diria Paris, porque é conhecida como a cidade mais romântica do mundo.

Tara dá uma reboladinha na cadeira.

— Humm... gostei. E você, concorrente número três? — pergunta a Parker.

Ele ergue uma sobrancelha e olha diretamente para a câmera.

— Qualquer lugar. Nova York, Londres, Rio de Janeiro... A única coisa que importa para mim é estar diante da mulher certa.

— Ahhhh. — Tara leva a mão ao coração. — Que fofo.

Enquanto ela faz uma pergunta ao candidato número dois, eu entro por onde ela entrou. A audiência fica muda. Um dos assistentes de palco liga uma televisão do lado feminino, para que nós duas, assim como o público,

possamos ver os três respondendo. Levo o dedo aos lábios da mesma forma que Parker fez, aponto para a tela e vou para perto de Tara na ponta dos pés. Então ela sorri. Fico ao lado dela e lhe entrego outra ficha; essa é especial.

O público percebe que é armação e não grita meu nome.

— Concorrente número dois: se você pudesse ter a mulher dos seus sonhos, e me refiro a uma celebridade, quem seria e por quê?

Josh dá um sorriso maroto para a câmera.

— Dakota Johnson. Qualquer homem que a veja em *Cinquenta tons de cinza*... — Ele chacoalha a mão e assobia. — Nossa, a mulher é deslumbrante.

Dou de ombros, então sacudo a cabeça e aponto o polegar para meu peito sem dizer nada, para não estragar a surpresa. A plateia ri.

— Concorrente número três, a mesma pergunta.

Parker sorri e sacode a cabeça. O público ri ainda mais, todos com os olhos cintilando, fixos no palco, olhando do lado dos rapazes para o nosso.

— Sem dúvida nenhuma, a mulher dos meus sonhos é Skyler Paige. Não existe substituta para sua beleza, sua inteligência, seu corpo delicioso e o tamanho do seu coração. — Ele olha direto para a câmera, e o público dessa vez faz um *ahhhhhh* coletivo ao ouvir suas palavras.

Lágrimas enchem meus olhos, mas me controlo e levo as mãos ao coração para que a audiência no estúdio e em casa viva a experiência real.

Entrego outro cartão a Tara.

— Uma continuação dessa pergunta, então, já que você parece tão encantado. Se Skyler Paige estivesse aqui agora, declarando seu amor e comprometimento, se ajoelhasse e te pedisse em casamento, você aceitaria?

A câmera se aproxima e dá um close em Parker. Vejo na tela da TV que colocaram do nosso lado, e o lugar inteiro desaparece ao meu redor. Não há mais nada neste momento, só o homem que eu amo à minha frente. Mal consigo me impedir de esticar o braço e passar a mão em seu lindo rosto.

Parker lambe os lábios, fecha os olhos, respira e os abre de novo.

Amor. Honestidade. Determinação. Tudo isso brilha em seu rosto enquanto espero, prendendo a respiração.

— Sem dúvida nenhuma.

Abro um sorriso largo, aproveito a deixa e pego a caixinha de veludo preto que deixei na mesa ao lado de Tara.

Desço os poucos degraus e contorno a parede.

Parker me vê e se levanta. Olha para a esquerda e para a direita, como se algo estivesse acontecendo, mas não soubesse o quê.

— Baby, o que você está fazendo aqui? Eu fui forçado a entrar no programa! — Ele aponta para Louise. — Pode perguntar à produtora. Eu jamais sairia com outra pessoa. Eu juro! — diz, abrindo os braços.

Sorrio e estico o braço para ele. Ele pega minha mão e se aproxima. Sem demora nem distância. Do jeito que eu gosto.

— O que está acontecendo? — Ele sorri, mas está completamente confuso.

As câmeras se aproximam de nós dois, mas eu as ignoro. Nesse ramo, você precisa fazer isso.

Com o coração na garganta, respiro fundo e olho diretamente para o rosto sorridente dele.

— Parker James Ellis, você entrou na minha vida em uma época em que eu pensava que tinha perdido tudo. Com seu sorriso, seu apoio e depois com seu amor, eu saí daquele lugar estranho muito melhor do que jamais estive.

Ele pega meu rosto e acaricia minha bochecha com o polegar. Com a outra mão, segura a minha contra seu peito, bem sobre o coração. Eu prossigo. Preciso que ele saiba o que sinto:

— Nós tivemos o ano mais difícil da nossa vida. Pessoas que amamos se machucaram. Mas você foi a minha rocha. Meu porto seguro em um mar agitado. Sempre ao meu lado, passando por tudo comigo, me livrando da dor e me enchendo de esperança e amor. Eu quero isso para sempre. — Minha voz treme e uma lágrima rola pela minha face. — Eu quero *você* para sempre.

Inspiro fundo e solto o ar, olhando atentamente para seus lindos olhos azuis.

— Por isso, hoje, diante de milhões de espectadores e desta plateia, ao vivo, estou dando o último salto de fé e pedindo que você faça o mesmo ao meu lado.

Dou um passo para trás, segurando a mão dele, e me ajoelho. Ele arregala imensamente os olhos e puxa minha mão.

— Meu pêssego... — sussurra.

Sacudo a cabeça e limpo a garganta para que minhas palavras saiam altas e claras, para ele e para todo mundo que está nos vendo neste momento.

— Não. Eu me ajoelho diante do homem que eu amo, mostrando a ele, e ao mundo inteiro, que nunca haverá outro para mim. Estou pronta para oficializar isso. Nós dois contra tudo, para sempre. — Fecho os olhos enquanto as lágrimas enchem meus olhos e minha voz treme. — Parker James Ellis, quer se casar comigo?

Abro a caixa de veludo preto para lhe mostrar a aliança de platina — simples, fina e bonita — que escolhi para ele. A beleza está em sua simplicidade e falta de frescura, assim como o homem que eu amo.

Parker engole em seco e olha para o teto.

— Minha mulher está sempre na minha frente.

— E então...?

O medo atravessa meu peito enquanto espero com a mão estendida e o coração equilibrado na ponta dos dedos para que ele o aceite. Implorando que o aceite.

— Venha aqui!

Ele me pega pelas axilas e me puxa para seus braços. Envolver sua cintura com as pernas, agradecendo a Deus por ter tido a perspicácia de vestir um macacão sexy que permite esse movimento. Com uma das mãos em minha bunda e a outra em minha nuca, ele cola os lábios nos meus. Mergulha fundo a língua, instantaneamente elevando o calor do beijo aos mil graus, até que por fim termina e encosta a testa na minha.

— Skyler, eu me caso com você hoje, amanhã e todos os dias até o nosso último suspiro, se é isso que você quer. Eu entrego tudo que sou, tudo que tenho, a você.

Abro um sorriso enorme.

— Eu te amo.

Ele me beija suavemente e depois faz uma cara engraçada.

— Sempre tem muita emoção com você, meu pêssego. — Beija meu nariz, esconde a cabeça na curva do meu pescoço e inala profundamente. Depois joga a cabeça para trás e sorri. — Agora, me dê o meu anel — pede.

Uma explosão de risos e aplausos domina o estúdio.

Deslizo pelo corpo de Parker até o chão e pego a aliança, jogando a caixinha de lado. Puxo a mão dele e a coloco em seu dedo anelar esquerdo.

— Pronto.

— É a marca de propriedade? Exatamente onde deveria estar. — Ele enrosca a mão no meu cabelo e segura minha nuca. — Mulher, você é louca. Uma louca linda. E toda minha.

— Loucamente apaixonada por você.

Sorrio e recebo seu beijo. Quando ele me solta, a plateia vai à loucura, cantando a plenos pulmões:

— SkyPark, SkyPark, SkyPark!

Parker pouisa os lábios em minha têmpora e sussurra:

— Você sabe que agora eu vou ouvir um monte dos meus pais porque foi você que me pediu em casamento, né?

Dou de ombros.

— Acho que eles vão ficar felizes com o resultado.

Ele abre um grande sorriso.

— Acho que você tem razão.

Eu me aninho em seus braços enquanto confetes brilhantes caem do teto sobre todos nós. Entra a música, e o apresentador começa seu discurso de encerramento do programa e convida todos para o próximo, quando haverá outro casal tentando se formar.

— Você está feliz, meu bem? — pergunto, jogando os braços ao redor de seu pescoço e olhando para esses olhos que sempre me olharam com amor cintilando de suas profundezas.

— Mais que feliz. Estou exultante, e para dizer a verdade... meio aliviado. Pedir Skyler Paige em casamento na frente do mundo todo teria sido um horror! — brinca, sorrindo.

O riso brota da minha garganta e sai pela boca.

— Isso é verdade.

— Obrigado por me poupar o trauma, baby.

Eu franzo o cenho.

— Ah, você não está livre ainda.

Ele baixa o queixo e faz beicinho.

— Como assim?

— Você ainda tem que me pedir em casamento. Eu já fiz a parte difícil. E, além do mais — sorrio e dou um tapinha em sua bunda —, eu quero um anel para exibir também!

Ele sacode a cabeça, me levanta e me faz girar. Confetes caem como neve ao nosso redor, criando o momento mais mágico da minha vida.

Até mais tarde, nesta mesma noite...



— Caralho. Fode comigo, mulher! — Parker grita, me fazendo bater na cabeceira da cama.

Ele está de joelhos, com um braço passado por minhas costas e segurando minha cabeça, e o outro em minha cintura. Estou com os braços abertos segurando a cabeceira da cama de madeira, as pernas em volta da cintura dele e os tornozelos cruzados em suas costas enquanto Parker me come com loucura.

Estamos transando sem parar desde que entramos no quarto do hotel, horas atrás. A primeira vez foi no chão do hall de entrada.

Digamos que o macacão sexy não sobreviveu. Virou um monte de tecido desfiado perdido no piso de cerâmica em algum lugar entre a entrada e a cozinha.

— Meu bem, por favor... já chega. Chega! — gemo em êxtase ao mesmo tempo em que imploro para ele parar. Como se eu pudesse me impedir de gozar *de novo*.

Parker não me ouve.

Ele é implacável.

O suor escorre de sua testa, e ele contorce o rosto enquanto mexe os quadris. Os músculos de seus ombros, braços e peito estão retesados, suas veias salientes pelo esforço de entrar tão fundo em mim que está me deixando impressa na cabeceira da cama.

— Eu preciso de mais — rosna, antes de afundar o rosto em meu pescoço e chupar minha pele.

Sinto calafrios nos braços e arrepios quando outra intensa onda de prazer me destrói de dentro para fora.

— Quero que você goze de novo. Esprema até a última gota de vida do meu pau. Só mais uma vez, baby. Vamos, você consegue. Pra mim.

Ele solta um rugido animalesco, com a boca contra minha pele, que reverbera por minha coluna e vai direto ao meu clitóris. Algo ali começa a pulsar e se espalha enquanto ele continua martelando bem fundo em mim.

Afrouxo o aperto de morte na cabeceira da cama para enroscar os dedos em seu cabelo. Com as forças que me restam, levanto o peito e mexo os quadris a cada investida, querendo sentir cada centímetro dele dentro de mim. Parker sibila — de prazer ou dor, não sei mais. A linha que separa as duas coisas é tão sutil que não sei a diferença. Só sei que ambas são fantásticas e poderosas ao mesmo tempo.

Parker me acaricia entre os seios com o queixo, me espremendo contra a cabeceira da cama até conseguir pôr meu mamilo na boca. Chupa tanto que eu grito, me sentindo rachar a cada puxão de seus lábios. Meus olhos lacrimejam, e eu entro nesse espaço de nada além de silêncio e felicidade. Sinto minha pele encharcada de suor e saliva dos beijos sem fim dele. Meus membros estão tão firmemente presos ao redor de Parker que não sinto mais a dor dos músculos usados e abusados. Minha mente vagueia nesse plano de felicidade até que ele esfrega meu clitóris com seu osso pélvico e eu gozo. Travo a boceta ao redor da base de sua ereção e grito, e grito, e grito... deixando tudo ir nesse momento final de êxtase eterno.

Parker sufoca um suspiro e enterra a boca em meu pescoço. Sinto fortes rajadas de ar em minha pele quente enquanto seu corpo treme.

Uma investida.

Duas.

Três...

Ele me morde com tanta força que poderia rasgar minha pele, somando mais um hematoma à terra de ninguém em que ele transformou meu corpo. Ele treme todo enquanto sua liberação me aquece por dentro pelo que parece ser a milionésima vez esta noite, até que me abraça inteira. Ele perde as forças e caímos na cama em cima dos lençóis. Imediatamente ele se desloca para o lado, me levando junto, ainda conectados. Uma de suas mãos pousa em minha bunda e fica lá, me mantendo perto. A outra está atrás da minha cabeça e nas minhas costas. Estou presa em seus braços, uma feliz prisioneira.

Depois que nossa respiração se acalma, mal consigo abrir os olhos por tempo suficiente para vê-lo fechar os seus e apagar. Um instante depois, é a

minha vez.

10

PARKER

Acordo com um celular tocando incessantemente. Para por alguns minutos e logo recomeça.

É o dela. O meu. O dela. O meu. É um ciclo infinito, diabólico e irritante.

Durante um minuto, faço um balanço do meu corpo. Estou com calor. Muito calor. Meu corpo inteiro está quente, e sinto algo pesado pressionando meu braço dormente no colchão. Abro os olhos devagar e vejo que estou cara a cara com a mulher mais linda do mundo. Minha Skyler, dormindo, seu corpo meio colado ao meu. Eu me mexo e meu pau desliza para fora dela.

— Caramba! — gemo enquanto uma quantidade copiosa de fluidos do nosso amor escorre de dentro dela, deslizando por sua coxa tonificada e depois pela minha.

Olho para a prova da nossa paixão com uma fascinação distorcida. Pode ser uma puta meleca, mas eu definitivamente adoro ver meu sêmen escorrer de dentro dela. Observo seu corpo e estremeço quando vejo manchas arroxeadas em suas coxas e quadris, onde a segurei com muita força, alucinado. Na curva tentadora entre seu pescoço e ombro, vejo uma série de marcas de dentes e um grande chupão.

Merda. Quando foi a última vez que fiquei tão entregue ao momento que deixei um chupão em uma mulher?

Skyler faz isso comigo, e, depois de ela pedir para eu me amarrar a ela pelo resto da vida, não consegui manter as mãos longe. Trepei com Skyler até nós dois desmaiarmos. Já fizemos algumas maratonas sexuais antes, especialmente

no começo, mas nada como a noite passada. Levanto a mão que agora carrega um peso desconhecido e inspeciono o anel que ela pôs em meu dedo. É fino, com uma simples torção no metal indo em direção ao centro, como duas linhas que se fundiram. Assim como Skyler e eu nos fundimos. Duas pessoas com seus próprios caminhos agora perfeitamente emaranhadas uma na outra.

Abro um sorriso largo, até o maldito telefone começar a tocar de novo.

Skyler murmura dormindo e me dá um tapa.

— Você fode muito.

Ela suspira, e sua boca forma um biquinho sensual. Seus lábios estão inchados dos meus beijos sem fim.

Rio baixinho diante de tanta fofura enquanto vejo pequenos jatos de ar deixarem seus belos lábios. Meu Deus, eu sou um filho da puta sortudo. E ontem à noite simplesmente não conseguia parar.

Ela virou meu mundo de ponta-cabeça na televisão, ao vivo, quando me pediu em casamento, e eu não conseguia esquecer a imagem dela de joelhos professando seu amor por mim na frente de todos. Toda vez que eu pensava nisso ou vislumbrava meu anel, ficava de pau duro e tinha que possuí-la.

E ela não me rejeitou. Nem uma vez, mesmo que me implorasse repetidamente para parar de fazê-la gozar. Um pedido que ignorei, fazendo-a gozar quantas vezes pude. Tenho certeza de que batemos algum recorde ontem à noite.

O telefone começa a tocar de novo, e desta vez minha linda dorminhoca por fim ouve. Sky abre um olho castanho e olha para mim.

— Meu bem... por que estão ligando sem parar? — E deixa cair o rosto de novo em meu braço, esfregando o nariz nele e lhe dando uns beijinhos.

Travo o braço ao redor dela, levanto seu corpo mole e a puxo para cima de mim. Sua fenda úmida encosta em meu pau, que já quer ficar duro de novo.

Ela geme, mas também resmunga:

— Meu bem, você quebrou meu brinquedinho — diz, fingindo estar brava. Mas começa a mexer os quadris em um ritmo delicioso, se esfregando em meu pau e espalhando a umidade entre nós.

Pego sua bunda e a faço se esfregar de um lado para o outro em mim, preguiçosamente. É tão gostoso que nem me importo de não estar dentro dela.

Ela continua se mexendo, esfregando o clitóris na minha ereção.

— Meu Deus, você é o paraíso... Simplesmente não consigo parar!

Ela encaixa a abertura da sua fenda na ponta larga do meu membro e ofega. Aperto mais sua bunda e esfrego mais forte.

Eu a ajudo a mexer os quadris, a se esfregar ao longo do meu pau, me certificando de que a ponta encoste em seu botão sensível repetidas vezes, até que ela começa a se mexer mais rápido e sua respiração começa a ficar mais difícil.

— Park... — Ela pousa os lábios sobre os meus sem me beijar, só os deixando se tocarem, compartilhando nossa respiração. — Meu bem, assim você vai me fazer gozar.

— Porra, espero que sim! Senão vou parecer um adolescente quando gozar em cima de você.

Colo os lábios nos dela e mergulho a língua profundamente. Ela chupa com força esse pedaço de carne enquanto arqueia o corpo e perde o controle.

Sky grita e seu corpo se retesa. Seguro seus quadris, fazendo seu corpo deslizar para cima e para baixo. Os bicos de seus seios se esfregam em meu peito, até que gozo também.

Respiramos forte um contra o outro, curtindo a sensação de estar juntos assim mais uma vez, agora à luz do dia. Até que o maldito telefone começa a tocar de novo. Ela levanta a cabeça e olha para mim com seu deslumbrante olhar sexual.

— Foi... diferente.

— Diferente bom? — pergunto, levantando uma sobrancelha e esperando sua resposta.

— Ah, sim, diferente bom. Me fez sentir jovem de novo — brinca, como se ela fosse velha. Ela tem só vinte e cinco anos, mas logo, logo ficará um ano mais velha.

— Bom, como o seu aniversário é na semana que vem, é um prazer servi-la. — Bato em sua bunda e ela uiva, saindo de cima de mim.

— Precisamos muito de um banho... e talvez de lençóis novos. — Ela pega uma ponta do lençol e faz cara de nojo, como se estivesse tocando algo sujo e fedorento.

— Primeiro, precisamos descobrir quem é que está enchendo o saco com tantas ligações — rosno.

Saio da cama e vou até a pilha de roupas jogadas de qualquer jeito.

Ela ri e se estica toda sexy na cama, com as mãos acima da cabeça e os pés voltados para a cabeceira. Nossa, nem dormimos do jeito certo. Desmaiamos onde estávamos depois da última rodada de sexo. Mas não posso dizer que não foi inspirado.

Sinto um arrepio na espinha ao lembrar de comê-la encostada na cabeceira da cama e na parede.

— Deixe que eu cuido do seu saco — ela brinca.

Reviro nossas roupas e encontro o celular. Aparece “pai e mãe” na tela. Aponto para Skyler, ainda segurando o telefone, e digo:

— Fique quieta, antes que eu te coma de novo. — Qualquer menção ao meu saco vai fazer a fera despertar de novo.

Ela sorri e finge fechar os lábios com um zíper.

Fofa demais.

Aperto o botão para atender e levo o celular à orelha.

— Alô?

Não quero falar com ninguém agora, muito menos com meus pais.

— Você vai se casar! Está em todos os jornais! Ah, meu Deus! — minha mãe grita ao telefone.

Afasto o celular da orelha e o jogo para Skyler, que ouve os gritos e sorri como uma louca.

— Baby, é para você — digo.

Vou nu e imundo até o banheiro para dar uma mijada e tomar um banho. Eu me volto e vejo Skyler sentada sobre os joelhos com o celular na orelha e um grande sorriso no rosto.

— Oi, Cathy, é a Sky. Eu sei. Ele aceitou. Não é incrível? Não vejo a hora de fazer parte da sua família.

Minha família.

Eu, Skyler, meus pais, Paul e Dennis. E o restante do nosso clã.

Skyler Ellis. Soa bem. Agora, tudo que preciso fazer é comprar uma aliança para ela e fazer o mesmo pedido. E então penso: Skyler fez a coisa toda publicamente, e acho que foi porque queria que todos soubessem o que eu significo para ela. Foi uma bela declaração não só para mim, mas para o resto

do mundo. Mas ela é o tipo de garota que anseia por pertencer, e quer pertencer a mim. A uma família. Ser parte crucial de algo real e eterno.

Sorrio enquanto a ideia vai se formando. Tenho o lugar e o plano perfeitos para fazer meu pedido de casamento.

Abro a porta do box, a torneira e faço xixi. Então entro no chuveiro quente.

Vou precisar de reforços.



— Está tudo pronto, cara, pode confiar — Bo diz jovialmente pelo celular enquanto ando de um lado para o outro no hall da nossa casa, esperando Skyler terminar de se arrumar.

Já faz uma semana que voltamos de Los Angeles, e é aniversário da minha mulher. Tudo precisa sair direitinho.

— Hoje é o dia, cara. Tem que ser perfeito. Garanta que todas as pessoas estejam lá — digo.

— Vocês vêm com o Nate e a Rach, certo?

Ergo os olhos e vejo o guarda-costas na varanda, observando a frente da casa e esperando por nós. Sua mulher está sentada no banco do hall refazendo uma trança de cabelo platinado.

— Sim, eles estão aqui. E você está com os meus pais? Os Sterling? Mick e Wendy, Annie, Kendra, Paul e Dennis. Baylee, Elliott, Geneva, Rick Babaca...

— Ei, cara, isso não é justo. O Rick é um sujeito legal — ele diz, contrariado.

Mas não dou a mínima.

— Bogey, ele já viu a Skyler nua, pôs a boca e as mãos em todo o corpo dela e interpreta o papel de alguém apaixonado por ela — digo, apertando os dentes.

— Ahhhh — ele arrasta a palavra —, tem razão. Deve ser uma merda mesmo.

— Eu aprendi a conviver com isso. — Solto o ar com força e afasto da cabeça os pensamentos da minha mulher com seu colega de trabalho. Não

ajuda em nada pensar nisso. — Mas ele é amigo dela. E a Sophie? Ela e o Gabriel vêm, pelo que me lembro...

— Irmão, relaxa, caralho! Você já me deu a lista. A Annie reservou cada voo e se assegurou de que todos chegassem com tempo de sobra. A Sophie está conversando com as irmãs do Roy e a dona Sterling, encantando as quatro. Só faltam você, a aniversariante, o He-Man e a She-Ra.

Rio.

— Não deixe o Nate ouvir você dizer isso!

Bo solta um assobio.

— Não é dele que eu tenho medo. Aquela garota faria a Mulher-Maravilha tremer dentro das botas vermelhas, e isso que ela tem o laço da verdade, que deve doer pra caramba no Super-Homem quando ele leva uma açoitada.

Sacudo a cabeça e pressiono as têmporas. Só Bo para incluir sexo e super-heróis nas conversas mais triviais.

— Você está testando a minha paciência. A comida está pronta?

— Sim. O porco está assando devagar, em fogo baixo, todos os acompanhamentos estão prontos, a salada especial de batata que a Sky adora e todo o resto. Temos até champanhe para os brindes. Agora venham já para cá, eu tenho coisas para fazer — diz e desliga abruptamente.

Guardo o celular e continuo andando de lá para cá.

— Park, você está me deixando tonta, e vai deixar um círculo marcado no tapete — diz Rachel. — Está tudo perfeito, pare de se preocupar.

— É um momento importante, e eu quero que seja perfeito para ela.

Rachel abre um grande sorriso e seus olhos azuis brilham. Ela se levanta, pousa a mão em meu braço e aperta.

— Como se você não soubesse a resposta da Sky. Não esqueça que já está usando a aliança que ela te deu. Calma, ou vai estragar a surpresa.

Assinto e coloco a mão no bolso, para ter certeza de que a aliança está ali.

Ouçoo um barulho no outro aposento e minha garota aparece, linda.

Skyler gira, mostrando as pernas longas e bronzeadas. Está usando um vestido curto e solto de chiffon preto amarrado na cintura, com um grande decote em V que ultrapassa seus seios. Se não estivesse usando um sutiã de renda azul-vivo, seus seios estariam de fora. O azul do top rendado combina com as flores verde-azuladas e turquesa que descem pela frente do vestido, cuja

barra vai até o meio das coxas, soltinho e sedutor. Nos pés, anabelas coral fechadas na frente.

— Você está encantadora. Que visual é esse? Roqueira chique? — provoco, brincando com a bainha do vestido. Mas meu coração está batendo de forma selvagem, e tudo que eu quero é pegá-la aqui mesmo.

Ela dá uma balançadinha e se afasta.

— Eu chamo de boho chic. Gostou? — pergunta, erguendo os olhos para os meus.

Seus belos olhos castanhos remoinham e brilham de pura alegria. O cabelo dourado e ondulado está solto, dividido ao meio, com alguma coisa presa entre as ondas.

Levanto a mão, pego o item colorido e descubro que são penas. Minha Sky, sempre um pássaro voando. Mas ela sempre volta para casa, para mim.

— Você está maravilhosa. Agora, eu vou levar a minha garota para o seu jantar de aniversário.

Ela vai saltitando para a porta. Rachel pega uma bolsa marrom com franja de couro.

— Obrigada, Rach. Eu sempre esqueço a bolsa.

A guarda-costas sorri.

— Meu emprego está garantido, querida. Você esqueceria a cabeça se não estivesse grudada, e o resto se eu não vivesse te lembrando de pegar quando sai.

Skyler dá uma piscadinha.

— Verdade total.

Abro a porta para elas e as deixo passar antes de acionar o alarme e trancar a casa. Nate já está no SUV segurando a porta de trás para Sky e eu entrarmos.

Assim que nos acomodamos no carro, partimos.



Não demora muito para chegarmos ao Lucky's. É um domingo, fim de tarde. Quando chegamos, Sky olha pela janela e franze o nariz.

— Você me trouxe ao Lucky's? — diz, com uma pontinha de sarcasmo. — A gente vem aqui o tempo todo. — Faz beicinho. — Achei que iríamos a

algum lugar novo, onde já não estivemos um zilhão de vezes.

Passo os dedos pelo seu cabelo e pego sua nuca.

— É só para um drinque de feliz aniversário com o pessoal. Agora que o meu pai está com o humor melhor, eles também querem te dar parabéns.

Ela abre um grande sorriso.

— Ah, por que você não disse logo? Vamos lá, eles devem estar esperando.

Ela abre a porta e Rachel já está ali, pronta para qualquer coisa.

Nate contorna o SUV antes que eu possa descer. Mesmo que os paparazzi não estejam ali o tempo todo, estou meio surpreso por não ver nenhum saindo de trás dos arbustos, uma vez que devem saber que é aniversário dela.

Como não quero abusar da sorte, corro para a porta da frente e a abro para Skyler. No instante em que ela entra, todos os presentes na nossa festinha particular gritam:

— Surpresa!

Skyler para e leva as mãos ao rosto, cobrindo a boca. Gira sobre os sapatos altos e perde o equilíbrio, mas estou ali para segurá-la.

— Você fez isso? Uma festa surpresa para mim?

Inclino a cabeça, fitando seus olhos marejados. Eu não esperava isso nessa ocasião feliz.

— Baby, que foi?

Ela morde o lábio inferior enquanto mais duas lágrimas rolam por suas lindas faces. Enlaço seu pescoço e puxo seu rosto para meu peito. Ela chora baixinho e eu deixo, enquanto nossos amigos nos olham, preocupados.

— Sky, que foi?

Ela pressiona o nariz em meu peito com mais força e balança a cabeça. Por fim, levanta-a. Eu a mantenho abraçada, mas longe o suficiente para poder encará-la.

— Eu não ganho uma festa de aniversário desde que tinha cinco anos. Depois, quando eu já estava trabalhando, nunca tínhamos tempo, e eu não tinha amigos de verdade, e aí eles... eles se foram.

— Você está desconfortável? — sussurro. — Posso falar para todo mundo que não estou me sentindo bem e a gente dá o fora daqui. Vamos comemorar só você e eu.

Ela sacode a cabeça e dá um tapinha em meu peito.

— Não, estou bem. Estou feliz, muito feliz. Só me surpreendi com todo esse amor.

Sorrio e enlaço sua cintura, virando-a para todos.

— A minha garota ficou emocionada e surpresa de ver todos vocês aqui. E agora, quem pode arranjar uma bebida pra gente? Liguem o som, é hora de comemorar!

Nossos amigos e familiares aplaudem e dão vivas enquanto Baylee liga a jukebox com o controle remoto. A primeira música é do Maroon 5, “Girls Like You”.

Pego a mão de Skyler e a faço girar, depois a puxo para meu peito. Então a inclino para trás na frente de todos e lhe dou um beijo.

Ela me beija e ri ao mesmo tempo, curtindo. Eu a puxo de volta, e ela sorri descontroladamente.

— Eu te amo, meu bem — diz.

Esfrego o nariz no dela e o beijo.

— Eu te amo mais, meu pêssego. — Levo a mão até sua bunda e lhe dou um tapinha de brincadeira. — Agora vá falar oi para os nossos amigos e familiares.

Ela sai dos meus braços e bate palmas. Grita quando vê Wendy e Mick do outro lado do salão.

— Ah, meu Deus, não acredito que vocês vieram! Vocês deveriam estar em lua de mel!

Wendy abre os braços e corre para Sky.

— Eu não perderia a festa surpresa da minha melhor amiga. O Parker falou com o Mick, que chamou o jatinho. Ele disse que precisaríamos fazer uma pausa na nossa viagem por alguns dias, e aqui estamos nós!

— Que bom, fico muito feliz. — Skyler olha para todos, maravilhada. — Fico muito feliz com a presença de todos vocês aqui. Este é o melhor aniversário de todos!

Eu sabia que para minha garota o simples seria melhor. Só espero que a próxima surpresa seja igualmente emocionante. Mas vou esperar um pouco para deixá-la se soltar, se divertir, comer e conversar com nossos amigos.

Enquanto Skyler cumprimenta todos, vejo um par de olhos cor de chocolate que adoro esperando por mim do outro lado do bar. Vou até Sophie

e Gabriel. Estendo os braços e ela se encaixa neles com facilidade. Seu cheiro de açúcar e especiarias invade meu nariz, e eu inspiro fundo.

— Sosso — digo baixinho. — Que bom que está aqui. Eu estava com saudade.

Ela me abraça apertado, recua e me dá um beijo em cada lado do rosto.

— Você está elegante esta noite, *mon cher*. O amor está te fazendo bem — diz, sorrindo docemente com a mão em meu rosto.

Sorrio e observo seu cabelo escuro e comprido, seu rosto familiar, suas bochechas rosadas.

— Para você também, doçura.

Sophie sorri e vira para o noivo, que está logo atrás de nós, atento e respeitoso, como eu esperava.

— Deve ter algo a ver com o seu namorado — digo, mantendo um braço nos ombros da minha amiga e estendendo o outro para Gabriel. — Gabe, é sempre um prazer te ver.

Ele pega minha mão e aperta.

— É sempre uma boa oportunidade estar com a família estendida da Sophie.

Família estendida.

Olho ao redor e percebo que, sim, somos uma grande família estendida, que se uniu ao longo do tempo e das circunstâncias. Mas nossos laços são sólidos, inquebrantáveis. Escolhemos estar juntos, e acredito que somos melhores como grupo que separadamente.

— Parabéns por laçar a nossa garota — digo, sacudindo Sophie para enfatizar.

Ela dá um tapinha em meu peito, divertida.

— Laçaram você também, eu soube. A França inteira sabe — Gabriel diz e levanta o queixo.

Ele parece orgulhoso por acompanhar as fofocas de celebridades americanas. Depois daquele jantar em Paris, Sophie apresentou a Gabe os grandes sucessos do cinema dos Estados Unidos. Ele ficou meio envergonhado por nunca ter ouvido falar de Skyler, por isso eles agora assinam várias revistas americanas e leem as partes sobre nós dois. E Sophie telefona constantemente

para checar o que é ou não verdade. Parece que ela ainda não entendeu que a maior parte do que lê é bobagem. Mas, como gosto de falar com ela, dou trela.

Logo me separo de Sophie e Gabe, que ficam conversando com Bo. Vejo Baylee em seu posto habitual.

— Ei, Baylee, você devia estar curtindo a festa, não atrás do balcão trabalhando. Você já trabalha quase todo dia.

Ela lambe os lábios e assente. É uma mulher muito bonita, com grandes olhos azul-claros e um cabelo cor de mel incrível, cujas ondas chegam até a lombar. Normalmente não a vejo de cabelo solto, o que é uma pena. É maravilhoso.

Observo seu corpo e vejo que está de novo de jeans e a camiseta larga e masculina do Lucky's.

— Podemos mandar fazer umas camisetas femininas do Lucky's, se quiser.

Ela olha por cima do meu ombro para Bo e Sophie e então desvia o olhar.

— Eu vou, hum... te servir uma bebida. Gim-tônica?

— Sim, obrigado.

Ela anui e vai pegar o gim, mas a garrafa está bem no alto, o que a faz esticar seu longo corpo para alcançar. Vou desviar o olhar quando percebo algo estranho em sua calça. Está aberta na frente, presa com um elástico enrolado na casa e no botão, como se precisasse de mais uns cinco centímetros na cintura.

Estranho.

Baylee faz o drinque e me entrega, com uma taça de champanhe para a aniversariante.

— E você? — pergunto, indicando os copos.

— Eu... não posso beber. Quer dizer, não vou beber esta noite.

— Ah, tudo bem. Obrigado.

Antes de sair, ela me pega pelo braço.

— Uma pergunta rápida. O Bo tem um relacionamento com a Geneva ou com aquela outra morena?

Porra. É por isso que não se transa com colegas de trabalho.

Sacudo a cabeça.

— O Bo não tem relacionamentos. Ele se diverte com... amigas. A Geneva é uma amiga nossa, e a Sophie vai se casar com o Gabriel, o cara ao lado dela.

Baylee puxa a camiseta para baixo.

— Ah... tudo bem, obrigada. Divirta-se, Parker.

Essa conversa foi desconcertante. Preciso falar com Sky ou Bo sobre isso. Talvez com ambos. Não quero me envolver na vida pessoal de Baylee, mas por que ela usaria uma calça que não cabe nela e faria questão de tentar esconder? E ela perguntou sobre Bo como alguém interessado em mais que a noite avulsa que tiveram. Não vai ser nada bom se ela se apaixonar por Bo. Ele não é do tipo que se compromete. Longe disso.

Vou até minha namorada e lhe entrego a taça de champanhe.

— Humm, que delícia! Obrigada, meu bem.

Ela pega a taça e brinda comigo. Nós nos olhamos nos olhos enquanto bebemos um gole.

— Feliz aniversário, baby.

— Meu melhor aniversário — ela responde, animada.

Sacudo a cabeça e lhe dou um beijo no rosto.

— É muito fácil te agradar. O bar do meu pai, nossa família e amigos, e você age como se eu tivesse te dado a lua.

Ela envolve meu pescoço com os braços, com a taça em uma das mãos, e me beija.

— Talvez para mim, Parker, você tenha me dado a lua. Não consigo pensar em nada melhor que este momento.

— Ah, não?

Ela sorri.

— Não.

Dou de ombros e aperto os lábios.

— Acho que eu posso fazer melhor.

Skyler ri.

— Duvido. Meu amor, meus amigos, família, bebida. E estou sentindo cheiro de porco assado. O que mais uma garota como eu poderia querer em seu aniversário?

— Você vai ver... — Sorrio e giro para o lado. — Pessoal, um minutinho de atenção! Baylee, a música, por favor.

O som para e todo mundo se volta para onde estou com Skyler.

— Em primeiro lugar, quero agradecer a todos por terem vindo. Em segundo lugar, não consegui pensar em um jeito melhor de mostrar à mulher

dos meus sonhos quanto a amo e adoro.

Deixo a bebida na mesa à minha frente, pego as mãos de Skyler e me ajoelho.

11

SKYLER

— Ah, meu Deus! Você vai... — Olho para todas as pessoas que observam Parker de joelhos a minha frente. — Sim, você vai fazer isso agora. — Bato o pé. — Eu achei que estaria preparada!

As lágrimas enchem meus olhos pela segunda vez esta noite.

— Relaxa, baby, e curta o momento — ele diz, sorrindo.

— Eu te amo tanto! — balbucio, e nossos amigos riem.

— Sky, você precisa me deixar fazer isso direito. Fique quieta e me escute!

Parker vira para mim aquele sorriso que derrete meu coração e eu me desmancho de novo.

Minhas mãos pesam nas dele, mas meu corpo está leve como o ar. Se ele não estivesse me segurando, eu flutuaria em uma nuvem de felicidade.

— Skyler, você me deixou em choque quando me pediu em casamento em rede nacional. Você sabe que eu tinha medo de você não estar pronta, de querer casar para substituir as perdas que sofreu recentemente. Mas agora eu sei que fui um idiota.

— Foi mesmo! — grita Bo, enquanto outros vão.

— Enfim, durante a última viagem que fiz, eu percebi que, primeiro, odeio ficar longe de você. Quero passar todos os dias da minha vida acordando ao seu lado. Dormindo toda noite com você. E quero fazer essas coisas não como seu namorado, mas como seu marido. O homem que deve te proteger e amar enquanto nós vivermos.

— Meu bem... eu também quero tudo isso.

Gostaria de ter o dom que ele tem com as palavras.

— Que bom, porque você vai ser minha. Eu não estou te pedindo em casamento, estou dizendo que você não tem escolha. Você nasceu para mim, e eu nasci para você. A sorte, o destino, como queira chamar, decidi isso no instante em que você abriu a porta de calcinha para mim. — Ele dá um sorriso largo. — Estou brincando.

A vergonha cobre meu rosto de calor. Todos riem.

— Foi um mal-entendido! — digo alto. Mas sinto meus dedos sendo apertados para que minha atenção volte a Parker, de joelhos aos meus pés.

— Skyler Paige Lumpkin, você sempre foi a mulher dos meus sonhos. E sempre vai ser. Eu vou fazer o meu melhor para te dar uma vida incrível. Diante de todas as pessoas que nós mais amamos, eu ficaria honrado se você aceitasse ser minha esposa. Quer se casar comigo?

Ele pega uma caixinha verde-azulada com um laço branco em cima. Eu reconheceria a embalagem da Tiffany em qualquer lugar.

Sinto um nó na garganta quando ele a abre, e dentro vejo a mais fina faixa de diamantes se encontrando no centro com um diamante maior, retangular. A pedra me parece enorme, uma vez que nunca passei por isso para poder compará-la, e brilha como a lua cheia em uma noite escura.

Ofego e estendo o dedo para tocar a gema, mas o puxo de volta no último segundo, quase com medo de me queimar com seu brilho tão forte.

— Sim. Desde que você sempre se lembre que eu pedi primeiro!

Parker ri enquanto pega o anel e o coloca em minha mão esquerda. Ele se inclina para a frente e beija a pedra.

— Não tem volta. Somos você e eu contra o mundo daqui para a frente.

Sorrio tanto que minhas faces doem.

— É a única maneira que eu aceitaria.

— Beije a garota logo, seu besta! — grita Randy Ellis.

Parker levanta e olha por cima do ombro.

— Estou chegando lá!

Então meu namorado me envolve com os braços e me beija tão completamente que esqueço onde estamos e levanto a perna, envolvendo sua coxa com ela para colar minha pelve na dele.

— Já chega! — Cathy berra. — Ai, ai, se vocês continuarem nesse ritmo, vou ganhar netos antes de o casamento acontecer. Louvado seja o bom Deus!

Parker ri em minha boca e afasta os lábios só o suficiente para falar:

— Ela já está falando em netos!

Dou de ombros.

— Você sabe que eu topo.

Ele me beija mais uma vez.

— Acho que, quando a trilogia Classe A terminar, podemos pensar nisso.

— Parker leva os lábios ao meu pescoço e inala profundamente. — Eu quero você só para mim por um tempo, se não se incomodar.

Ele não está dizendo “não”. Só está dizendo daqui a alguns anos.

— Isso eu posso aceitar. Mas pretendo falar muito sobre o assunto, mocinho! — digo, cutucando seu peito de brincadeira.

— Falando em filhos, para quando é o seu, docinho? — pergunta dona Sterling, fazendo um gesto para o outro lado do salão.

Eu me volto e percebo que ela tem o olhar fixo em Baylee, que está atrás do balcão com os olhos arregalados, amassando um pano de prato com os dedos como se fosse um quilo de massa.

— Eu...

— Ah, por favor, não esconda isso de mim — prossegue a mãe de Royce.

— Você estava verde quando chegamos. Está toda hora correndo para o banheiro, e toda vez que alguém menciona a carne de porco tem ânsia. Vai passar, docinho. Eu conheço enjoos de gravidez. Não dura para sempre.

Baylee abre a boca e se segura no balcão, talvez para não cair.

Dona Sterling é implacável. Levanta a mão, aponta uma unha de acrílico vermelha perfeitamente pintada na direção de Baylee e gira o dedo.

— Além desse truquezinho aí na calça para aumentar o córs porque a sua barriga está ficando grande demais. Você ainda não está pronta para roupas de grávida, mas vai chegar lá. Eu já passei por isso. Está de quanto, umas dez ou doze semanas?

Bo arrasta a cadeira, raspando estranhamente alto o piso de madeira. Vai até o balcão e observa Baylee.

— É verdade? Você está grávida?

Uma lágrima rola pelo rosto dela, e não é de felicidade.

Putá merda!

— É meu? Nós transamos na véspera de Natal. — Ele agita a mão. — Alguém me diz há quanto tempo foi isso.

— Doze semanas! Eu sei porque engravidei na véspera de Ano-Novo e estou de onze semanas. Eba, nós vamos ser companheiras de gravidez! — Wendy bate palmas.

Bo levanta a mão para calar Wendy sem sequer olhar para ela.

— Eu te fiz uma pergunta. Você está grávida?

Cathy ofega e cobre a boca com as mãos.

Baylee arregala os olhos e olha ao redor. Para todos, menos para Bo. Ele bate a mão no balcão e ela dá um pulo para trás, cobrindo a barriga e o rosto ao mesmo tempo.

Merda. Ela está com medo.

Saio dos braços de Parker, mas ele tenta me segurar.

— Sky, não. Isso não é da nossa conta.

Empurro seus braços para baixo.

— Ela está morrendo de medo! — Vou até a lateral do balcão, levanto o trinco e entro. Enlaço a cintura de Baylee e digo: — Querida, nós somos todos família aqui. Você não tem nada a temer.

— Você. Está. Esperando. Um. Filho. Meu. Porra?! — rosna Bo, aumentando o tom a cada palavra. — Não me interessa se você está com medo. Eu tenho o direito de saber!

Dona Sterling se levanta.

— Bogart, é melhor você parar por aí, ou eu ponho juízo na sua cabeça, garoto. Você está assustando a pobrezinha. Fique calmo e deixe a moça falar, filho.

Baylee treme incontrolavelmente em meus braços, mas balança a cabeça para cima e para baixo.

— Desculpe. Eu não tive a intenção. N-Não me machuque — gagueja, e as lágrimas rolam soltas por suas faces.

Machucá-la?

— Ah, Senhor, minha criança — diz a mãe de Royce, toda compreensiva, sacudindo a cabeça.

Bo recua um passo de cada vez até chegar ao lado de Parker, que leva a mão ao pescoço do amigo. Ao lado dele, Royce pousa a mão no ombro de Bo.

— Irmão, vai ficar tudo bem. Nós vamos resolver isso. Está tudo bem — Royce o tranquiliza com seu tom firme e calmante.

Bo retorce os lábios e grunhe:

— Não está tudo bem. Eu vou ser pai. Um maldito pai de merda que eu nunca quis ser. — Ele levanta a mão em direção a Baylee. — Isso não devia ter acontecido. Nunca devia ter acontecido.

— Eu sinto muito! — ela soluça, então se solta dos meus braços, corre pela abertura lateral do balcão e sai pela porta da frente.

Kendra levanta e vai atrás dela.

Bo deixa cair a cabeça, olhando para suas botas. Solta os ombros e aperta os punhos nas laterais do corpo. Está arrasado.

— Vem, cara, tome uma bebida... ou quatro. — Parker o conduz até o balcão. Eu giro, pego uma garrafa de Patrón e um copo e sirvo uma dose dupla. Antes que possa tampar a garrafa, ele já virou o shot.

— Mais um — rosna.

Encho o copo e ele repete:

— Outro.

— Acho que... — tento alertá-lo. Ele já bebeu duas doses duplas.

— Não ache nada, só sirva.

Olho para Parker, que anui com a cabeça, então encho o copo de novo. Desta vez Bo bebe devagar.

— Nós vamos resolver tudo — diz Parker, baixinho, para que só nós quatro possamos ouvir.

Bo sacode a cabeça.

— Não tem nada para resolver, cara. Eu sabia que esse dia ia chegar. Um dia a maldição ia se realizar. É o meu legado. Aconteceu com o meu pai, com o meu avô e com o meu bisavô. Não importa quantas vezes eu me cobrisse de látex, sempre havia uma chance de acabar nisso. — Ele bate no balcão com o dedo indicador. — Eu devia ter feito vasectomia. Tentei uma vez, mas o médico disse que eu era muito novo, queria que eu esperasse até os trinta. Bom, muito obrigado, filho da puta! Vou fazer trinta este ano e, surpresa, vou ser pai.

— Vai ficar tudo bem, irmão — Royce o tranquiliza, naquele tom de barítono que as mulheres amam.

— Não, cara, não vai. Nunca mais vai ficar tudo bem. — Bo desliza do banco e se dirige à porta. Mas Mick o detém com uma mão no peito, impedindo-o de sair.

— Você não vai dirigir. Nós te levamos aonde você quiser ir. — As palavras são uma ordem, não uma sugestão.

— Não vou dirigir, só dar uma volta. Uma longa caminhada. — Ele dá um tapinha no peito de Mick, passa pelo cara e sai.

No segundo seguinte, Kendra entra e sacode a cabeça. Acho que não conseguiu alcançar Baylee.

Cathy Ellis caminha em volta dos nossos amigos e bate palmas.

— Bom, pessoal, eu sei que isso foi meio constrangedor, especialmente para o Bo e a Baylee, mas vamos em frente. Isto aqui é uma festa, e nós estamos comemorando o aniversário da Skyler e o fato de que o meu filho vai se casar! Acho que é hora de saborear um porco desfiado! — diz, levantando as mãos como uma líder de torcida.

Eu amo essa mulher, e minha mãe a adoraria. E amaria Parker, mas, acima de tudo, adoraria tê-lo como genro.

Ele se senta em um banco e Royce se acomoda ao lado. Como estou atrás do balcão, pego mais três copos e sirvo uma dose de tequila para cada um.

— Obrigado — diz Parker.

— Menina — Royce faz um movimento de queixo.

Nós três viramos o líquido ardente.

— E aí, o que acha disso? — Roy pergunta.

— Acho que vamos ter mais um ano interessante — responde Parker, impassível. Ele não parece muito animado por ver mais drama no horizonte.

Royce abre um grande sorriso e olha por cima do ombro para Kendra, cujos olhos esverdeados estão fixos em nós três.

— Pois é, irmão.

— Pelo menos nós temos um ao outro — diz Parker, dando um tapinha nas costas dele. — Parece que vamos precisar.

Espero até cair o silêncio entre os dois e sirvo mais doses.

— Então... é cedo demais para ficarmos empolgados porque duas amigas nossas estão grávidas? — digo e bato palmas com os dedos juntos.

Parker ri e Royce geme.

— Você está amarrado à cauda de um cometa. — Royce pisca para mim.

Parker me encara com seus olhos azuis, escuros e intensos, derramando todo o seu amor por mim.

— Cometa não, estrela. A mulher dos meus sonhos. Minha futura esposa.

Ele balança a cabeça e gira no banco. Royce o segue. Eu saio de trás do balcão e abraço meu namorado. Ele aperta meu quadril e nos juntamos aos outros.

Nossos amigos e familiares estão rindo. Cathy e Wendy distribuem pratos cheios de comida. Dona Sterling está tagarelando com suas filhas, Paul e Denny. Rachel e Nate trocam carícias no canto, achando que ninguém está vendo. Gabriel beija Sophie com doçura, mantendo-a sempre perto. Mick observa sua mulher como um falcão, aparentemente contrariado por vê-la carregar pratos, coisa que imagino que ele ache que ela não deveria fazer em seu estado. Meu amigo Rick e a namorada estão conversando com Geneva e Elliott.

Mas uma mulher não parece feliz como todos os outros: Kendra. Ela está sentada ao lado de Annie, mas olha para Royce a cada dois minutos. Parker me disse que Royce confessou que eles estavam transando, mas que o relacionamento era mais explosivo e combativo que qualquer outra coisa. Ele acha que não devo perguntar nada a Kendra ou a Royce, nem me envolver. Acho que vou esperar Wendy voltar da lua de mel para pensarmos juntas e decidirmos que abordagem usar, independentemente do que Parker disse. Somos uma família, e, quando um de nós está sofrendo, nossa obrigação é ajudar a aliviar a carga.

Mas, primeiro, Bo e Baylee. Nenhum dos dois parece satisfeito por ela estar grávida. Além disso, o que realmente sabemos sobre Baylee? Seu nome, que é uma mulher linda e doce que se esconde atrás de camisetas sem forma e jeans largos. Ela é esforçada, tem sido fundamental para manter o Lucky's funcionando — ao lado de Bo —, mas o que mais? Eu nem sei onde ela mora. Não conheço sua família. Ela não tem amigos que vão visitá-la no bar — o que, pensando bem, é estranho.

Fico batendo o dedo no copo de tequila que estou tomando. Mais que nunca, sinto necessidade de entrar na vida de outra pessoa. De *outras pessoas*. Sorrio e olho para Wendy quando ela vem com dois pratos de comida.

— Peguem isto antes que o Mick me mate. Ele acha que são muito pesados para uma grávida. — Ela revira os olhos. — Mande ele parar de me encher o saco.

Parker ri.

— E adiantou alguma coisa?

Ela sorri, graciosa.

— Muito. Vou levar uns tapas na limusine a caminho de casa, como castigo.

Ela faz beicinho e deixa cair um ombro, então sai andando com suas botas de couro incrivelmente altas que chegam até os joelhos e seu vestido de algodão solto estilo camiseta que acentua elegantemente seu corpo magro.

Rio e dou um beijo na têmpora de Parker. Ele esfrega o nariz em minha bochecha e levanta o queixo.

— Está feliz?

— Felicidade é uma escolha. E eu escolho tudo isso. Todo mundo aqui. — Passo a mão em seu rosto e a pouso em sua bochecha. — Acima de tudo, eu escolho você, porque é o que me faz mais feliz.

— Nós vamos ter uma vida linda juntos, meu pêssego — ele diz, em voz baixa e profunda.

É uma promessa que vou guardar para sempre no coração.

Levanto o braço, mostrando a ele minha pulseira de couro. Ele faz o mesmo para que nossos pulsos fiquem próximos e nossas pulseiras se toquem. Nossas alianças de noivado brilham.

— Nós confiamos no nosso coração e vivemos a nossa verdade — sussurro em seus lábios.

— Sim, e isso nos trouxe a este exato momento. — Ele pouso a mão em meu rosto e me olha nos olhos. — Você é a minha verdade. Você é o meu coração.

— E você o meu.

EPÍLOGO

TRÊS ANOS DEPOIS...

Nunca vi nada mais bonito na vida, e tenho sido enormemente abençoado em meus trinta e três anos neste planeta. Nem mesmo o momento em que a mulher dos meus sonhos veio na minha direção com seu vestido branco bate este.

Skyler ergue os olhos enquanto estou na porta segurando uma desesperadamente necessária xícara de café. Um sorriso cansado, mas glamoroso, surge nos lábios da minha esposa antes de ela baixar os olhos. Fecho a porta suavemente e sento na ponta da cama, pois não quero perturbá-la. Ela está embalando nosso mundo no peito, acariciando suavemente sua bochechinha rosada enquanto ele mama no seio da mãe.

Uma lágrima desliza pelo rosto de Skyler, e sua voz é apenas um sussurro quando ela diz:

— Nunca pensei que pudesse amar outro ser humano tanto quanto amo você, Parker. Até agora. Como é possível eu o conhecer há apenas uma hora e ter tanto amor por ele explodindo dentro de mim que não sei como conter? — Ela olha para mim, e as lágrimas rolam pelo seu rosto sem controle.

Deixo a xícara de café na mesa de cabeceira e mudo de posição para poder envolver a ela e a meu filho nos braços enquanto ele mama. Ela suspira quando beijo sua têmpora.

— Acho que essa é a intenção do cara lá de cima. Quando você recebe um presente tão precioso, fica apaixonado. Ele é fruto de você e de mim, a melhor

coisa que teremos feito até dar a ele um irmão ou uma irmã, no futuro — digo com a voz trêmula, enquanto estendo a mão e acaricio a cabeça do meu filho no peito da minha mulher.

Depois de alguns minutos, os lábios enrugados do bebê hesitam e sua respiração relaxa.

— Não, meu amor, a enfermeira disse que você precisa ficar acordado para mamar — adverte Skyler, baixinho. Então faço cócegas em sua bochecha e ele começa a sugar de novo.

Ele é incrível. Assim como a mãe.

Juntos, vemos nosso filho mamar pela primeira vez até que é impossível mantê-lo acordado. Skyler o tira do peito e o entrega a mim para poder se ajeitar e ir ao banheiro.

Levo meu garoto para dar um passeio pelo quarto do hospital e vou dando tapinhas em suas costas, até que um arrotinho sai de sua boca. Mas ele não acorda.

Enquanto ela está no banheiro, curto o momento com meu filho, observando seu cabelo escuro e os cílios longos. Levo o rosto ao seu pescoço e peito e inalo profundamente. Fecho os olhos conforme seu cheirinho de bebê fica impresso em minha alma para sempre. Jamais vou esquecer o cheiro do meu filho. Doce, com uma sensação de talco e um toque do pêssego com chantili da mãe, como uma camada protetora.

Meu filho.

Montgomery Sterling Ellis.

Seu nome é uma homenagem aos dois homens extraordinários que escolhemos para compartilhar nossa vida como família.

— Você é amado, meu filho. Mais do que eu posso dizer, mas vou passar a vida toda te mostrando isso.



DOIS ANOS DEPOIS...

— Monty, a mamãe e eu queremos que você conheça alguém!

Seguro o pacotinho nos braços e vejo minha mãe se levantar. Ela está brincando com blocos de montar com meu filho. Meu pai está cuidando dos dois no sofá, olhando enquanto a esposa e o neto brincam. Ele também se levanta quando entramos.

— Mamã! Papá! — Monty corre com suas perninhas até Skyler, que se agacha.

— A mamãe estava com saudade, amorzinho. Muito, muito...

Skyler beija o rosto todo do nosso filho, em todos os lugares que alcança. Ele tenta se agarrar a ela para que o pegue no colo, mas, logo depois de ter tido bebê, é impossível para Sky levantar seu peso.

— Vamos para o sofá. Queremos te apresentar a alguém, querido — diz Sky.

Minha mãe a ajuda a se erguer e a leva até o sofá. Meu pai se apoia em sua bengala, descansando parte do peso nela. Tirando isso, ele está forte.

— Você parece feliz, filho — diz, com orgulho.

Abro um sorriso largo.

— Toda vez que eu acho que não pode melhorar, a vida nos dá outra bênção.

— Exatamente. Eu senti o mesmo quando a sua mãe e eu levamos o Paul e depois você para casa. Mas devo dizer que não há nada como ver o meu filho trazer para casa seus próprios filhos, meus netos. Tenho orgulho de você. Muito orgulho. — Meu pai enxuga os olhos rapidamente, controlando depressa a emoção depois de compartilhá-la.

— Papá! — grita Monty, sentado ao lado da mãe.

— Muito bem, meu homenzinho, está pronto para conhecer sua irmãzinha? — Deixo minha carga preciosa com Skyler, entregando a ela nossa doce menininha.

Skyler pega nossa filha e ergue o queixo. Eu me abaixo e a beijo suavemente. Monty se inclina e nos enche de beijinhos e tapinhas no rosto. Ele nunca perde uma oportunidade de demonstrar amor.

Pouso a mão na nuca do meu filho e digo:

— Tenha cuidado, Monty. Ela é delicada. Lembra como a mamãe te ensinou com o seu bebê?

Monty arregala os olhos, desce do sofá e corre para onde estão seus brinquedos. Pega uma cesta com uma boneca dentro e a puxa pela mão.

— Bebê! — Me mostra a boneca e depois a abraça.

Talvez a boneca não tenha sido uma boa ideia. Ele não é lá muito delicado com ela, e não quero que pense que pode pegar a irmã recém-nascida desse jeito.

— Abrace o bebê — Skyler insiste.

Montgomery se senta no sofá ao lado da mãe e aninha a boneca nos braços, o mais suavemente que uma criança de dois anos consegue.

— Muito bem, amorzinho. Agora olhe. — Ela vira nossa filha para que ele possa ver seu rosto.

Ele abre a boquinha e bate palmas.

— Mainha!

Skyler sorri, radiante.

— Sim, é sua maninha, meu amor. Sua irmãzinha mais nova, Jillian Catherine.

Atrás de nós, minha mãe ofega. É a primeira vez que ouve o nome do meio da neta. Queríamos que fosse surpresa. Meus pais ficaram em casa com Monty, pois ele é muito pequeno e pensamos em lhe apresentar a irmã onde ele estaria à vontade. Seria melhor que no hospital, com todo aquele movimento e cheiros estranhos.

Minha mãe não vê a hora de pegar sua mais nova neta, mas por enquanto, com o braço do meu pai em volta de sua cintura, eles estão só observando.

Olho para eles e sorrio para minha mãe.

— Ela tem o nome das avós, meu homenzinho. Jillian, como a vovó Jill, que está no céu, e Catherine como a vovó Cathy.

Monty olha para a avó e aponta:

— Vovó Cay!

— Isso mesmo, meu homenzinho. Vovó Cay.

— Mainha! — ele grita e se inclina para beijar a cabeça da irmã. — Amo mainha — e a beija de novo.

Pigarreio para desmanchar o nó na garganta e enxugo as lágrimas.

— Sim, amigo, nós amamos a sua irmãzinha. E amamos você.

Monty estende os braços para mim. Eu o pego no colo e descanso seu precioso peso em meu peito. Ele aperta minhas bochechas.

— Amo papá.

— Eu te amo, filho. Muito.

Ele me dá um beijinho nos lábios e começa a espernear para descer.

Olho para Skyler. A alegria em seu rosto é inconfundível.

— Você fez muito bem, meu pêssego. Um de cada. Finalmente temos tudo.

Respiro fundo, me sentindo completamente em paz agora que minha família inteira está em casa.

Ela sorri para mim.

— Ah, não! Não vamos parar em dois.

O chão se abre sob meus pés, e tenho que me segurar no braço da cadeira para sentar.

— Mas eu pensei...

Ela sacode a cabeça.

— De jeito nenhum. Eu quero mais. — E franze os lábios. — Estou pensando em mais dois.

Minha mãe levanta os braços e olha para o teto.

— Louvado seja o Senhor!

— Meu pêssego... — começo.

Mas ela baixa o rosto e beija as bochechas da nossa filha. Ergue seu olhar cor de caramelo e me encara, arrebatando meu coração de novo.

— Vamos falar sobre isso de novo daqui a seis semanas — diz e dá uma piscadinha.

— Ai, caramba — gemo.

Ela vai usar sexo para conseguir o que quer. A fera se mexe dentro da calça só de pensar em como vai ser. Enquanto isso, vou me contentar com minha mão esquerda nas próximas semanas.

— Conde-conde, conde-conde — diz Monty, com seus resmungos de bebê, batendo os pés.

Skyler ergue a cabeça.

— Meu bem... — ela diz, preocupada. Seus olhos castanhos agora brilham de frustração.

Pego meu homenzinho no colo.

— Vamos brincar com o Midnight e a Sunny? Quer jogar a bola para eles?

— Boia, boia, boia, boia! — ele repete, batendo em minhas costas enquanto o seguro no colo.

Olho para Skyler.

— Nós planejamos dois — digo em tom severo. Não que minha mulher ligue para minha voz séria.

Ela dá de ombros e levanta nossa filha, esfregando o nariz em sua testinha.

— A Jilly e o Monty precisam de mais companheiros de brincadeiras. — Beija nossa garota de novo e meu coração implode.

— Sorte sua que eu te amo, mulher — digo, enquanto Monty tenta pegar meu rosto.

Skyler abre um grande sorriso.

— Eu sei. Eu sou a mulher mais sortuda do mundo.



CINCO ANOS DEPOIS...

O sol está alto e quente. Observo a horda de crianças brincando em nossa grande piscina, enquanto seus tios e avós ficam de olho. Aos sete anos, Monty é alto e magro, e mergulha na piscina como um mininador olímpico. Seu cabelo escuro é encaracolado em cima, como o meu quando criança. Minha doce menina, Jillian, está nos ombros do tio Paul jogando bola com sua prima Paula, filha de Paul e Denny, que é apenas um ano mais velha. As duas são inseparáveis.

Depois que Monty nasceu, Denny ficou louco para ter um filho e começou a encher o saco de Paul. E, como é tendência nos homens da família Ellis, meu irmão fez tudo para dar ao seu homem o que ele desejava.

Paul encontrou uma viúva que precisava de dinheiro para cuidar dos três filhos pequenos que já tinha. Denny queria um filho com as características do marido, então eles decidiram que Paul seria o pai biológico. Ela engravidou por fertilização in vitro e deu a eles uma menininha chamada Paula. A coisa

funcionou tão bem com a mãe biológica que ela concordou em ter outro filho para eles, dois anos depois, dessa vez sendo Dennis o pai biológico. E nasceu Luca. Como meus sobrinhos carregam o sangue de Paul e Dennis e também o da mãe biológica — assim como os outros três filhos dela —, eles incluíram Sheila e suas crianças na vida deles. Passam aniversários e feriados juntos. Paul é o faz-tudo na casa dela, ao passo que Dennis é seu melhor amigo. Ela administra uma creche e toma conta de Paula e Luca. Os três adultos fazem tudo funcionar perfeitamente, e, no clã Ellis, quanto mais melhor.

Na lateral, Rachel e Skyler estão sentadas em uma espreguiçadeira brincando com nossos gêmeos de três anos: Randi Lynn, homenagem ao meu pai, Randall, e a Wendy, pois Lynn é seu nome do meio; e Pritchard Steven, em homenagem a Mick e ao pai de Skyler.

Os gêmeos foram uma grande surpresa. Quando o médico nos comunicou que teríamos gêmeos fraternos, eu disse a minha esposa: chega. Quatro filhos são mais que suficientes. Um par de gêmeos, com uma criança de quatro anos e outra de dois, me fizeram ver estrelas. Fiquei tonto no consultório e quase desmaiei. Skyler enfrentou tudo como uma heroína. Ela transpira maternidade por todos os poros. Eu fiz vasectomia depois que os gêmeos fizeram um ano, para garantir que os feitiços da minha mulher não funcionassem de novo. Não me entenda mal... Meus filhos são minha vida, mas quatro é mais que suficiente para qualquer um.

Quando Monty nasceu, Skyler abandonou o cinema e passou a se dedicar à construção de um centro de atividades para os menos afortunados em Boston. Depois contratou uma diretora e uma equipe para administrar o centro, a fim de poder se dedicar aos filhos. Ela diz que talvez volte a atuar um dia, mas por enquanto sua vida é com a família.

Eu ainda acompanho as operações do dia a dia na International Guy, mas temos uma nova equipe que atende as clientes enquanto Royce cuida das finanças e Bo treina as equipes que viajam.

Do outro lado, vejo Nate controlando a churrasqueira, fazendo hambúrgueres e salsichas com seus filhos por perto. São cópias exatas de Rachel e Nate. Theodore, de nove anos, que todos chamam de Thor, é um minimacho de cabelo curto, voz gentil e sorriso fácil como a mãe. O danado de sete anos,

Jack, que eles chamam de Coringa, é como seu homônimo dos filmes do Batman. Selvagem, carismático e encantador.

Na nossa varanda, observando minha família, eu me pergunto onde estarão os rapazes. Royce, Bo e suas famílias devem chegar em breve. Vejo ao longe Wendy e Mick subindo a colina, pelo caminho que construímos entre nossas propriedades. Estão carregando seus apetrechos de piscina e segurando as mãos de seus dois filhos.

Entro para pegar mais toalhas, outra garrafa de IPA e uma bebida para minha mulher. Ela está na onda da sidra Angry Orchard ultimamente. Enquanto vou até o armário de roupa de cama e banho, atravesso nossa suíte e vejo a mensagem escrita com batom vermelho no espelho da penteadeira de Skyler. É uma mensagem que escrevemos juntos na noite em que a pedi em casamento, há dez anos. Ela se recusa a apagá-la, mesmo depois de tanto tempo. Acha que pode dar azar.

Todos os dias eu acordo e vejo a mensagem que escrevemos um para o outro, e ela ainda me enche de paz e serenidade. As palavras significam o mesmo hoje como no dia em que as escrevemos, e me fazem recordar de nunca considerar minha vida linda como garantida.

*À MULHER DOS MEUS SONHOS...
AO MEU MAGO DOS SONHOS...
A FELICIDADE É UMA ESCOLHA...
COM AMOR.
NÓS*

Embora este seja o fim desta aventura em particular da International Guy, fique atento no futuro. Bo, Royce e Wendy têm suas próprias histórias para contar, e acho que suas vozes não vão ficar em silêncio por muito tempo.

Até a próxima no universo da International Guy. Espero que a história de amor de Parker e Skyler tenha acabado do jeito que você queria. Obrigada por acompanhá-los na busca do seu “felizes para sempre”.

*Com amor e amizade,
Audrey*

AGRADECIMENTOS

Eu guardei esta parte para o fim. Por quê? Não sei. Talvez porque muitas pessoas me ajudaram a chegar a este ponto. Tantos editores, leitores beta, amigos, família... inclusive lugares que me levaram a terminar a série. Nunca imaginei que este mundo tomaria conta da minha vida dessa forma.

Em primeiro lugar, quero agradecer a você, leitor, por compartilhar esta experiência comigo. As aventuras de Parker e Skyler estiveram comigo por um ano inteiro, e deixá-los é muito difícil. Mas saber que você se apaixonou por eles, por suas histórias e seu clã me dá tanta alegria que torna mais fácil deixá-los em suas mãos capazes. Não posso prometer que este é o fim para Park e Sky. Tenho certeza de que vou revisitá-los quando minha inspiração me levar a isso, e, claro, você terá notícias deles nas sequências de Bo, Royce e Wendy que pretendo escrever no futuro. Por enquanto, acho que podemos nos contentar em vê-los felizes, com seu final bonito.

Isto não seria um agradecimento se eu não citasse meu marido, Eric, e seu comprometimento ao me deixar fazer o que faço, mesmo quando me enfio no escritório e esqueço família, eventos, data de contas a pagar (*sorriso amarelo*) e tudo o mais. Você é minha rocha, babe. Para todo o sempre. Obrigada.

Muitíssimo obrigada a Jeananna Goodall, minha assistente pessoal e amiga extremamente paciente e solidária. Eu dediquei este volume a você porque a realização é nossa. Chegamos ao fim, moça. Um ano inteiro de altos e baixos, problemas com o enredo e drama com os personagens, sem falar nas viagens e eventos intermináveis entre os trabalhos de edição e marketing, quando eu surtava por não acreditar que conseguiria escrever o fim da série. Você me

apoiou durante isso tudo, e sou muito grata. Eu te amo, moça. Diga ao Jasen que vou tentar não precisar tanto de você no futuro... mas não posso prometer.

Amy Tannenbaum, minha agente fodona. Você esperou um ano inteiro para trabalhar comigo nesta série, me dando feedback, orientação e apoio quando não era sua obrigação. Você encontrou uma linda casa, a Montlake Romance, para meus filhotes e se certificou de que editor e autora se encaixassem além de qualquer outra coisa. Você sabe que o que importa não é o dinheiro nem o status... é a história. As pessoas. É viver nossa verdade e criar coisas bonitas com as pessoas de quem gostamos. Obrigada por quem você é. Acho você linda em todos os sentidos e estou muito feliz por tê-la em minha equipe. Além disso, agradeço a sua parceira no crime, Danielle Sickles, e a toda a equipe da Jane Rotrosen Agency por compartilhar o amor pela International Guy no mundo todo. Todos os dias parece que estou vivendo um sonho que se tornou realidade.

Ekatarina Sayanova, minha preparadora e amiga de longa data. Dá para acreditar que acabamos de concluir outra série de doze volumes? Este é o trigésimo quinto título meu que você prepara, de trinta e nove. É como se fôssemos casadas e tivéssemos trinta e cinco filhos (*piscadinha*). É um milagre termos chegado até aqui. Cada história é única e especial a sua maneira, e você se tornou tão importante para o meu processo que não consigo imaginá-lo de outra maneira. Por isso, acho que é melhor simplesmente não pararmos de trabalhar juntas e você nunca se aposentar. O que acha de fazermos outro filho? Trinta e seis é um número incrivelmente bom! (*Haha*) Estou ansiosa por muito mais histórias (bebês) no futuro.

Lauren Plude, minha editora e nova melhor amiga maluca. Você tem uma personalidade do tipo uma-em-um-milhão, ótima para trabalhar junto. Sua mente é aguçada, brilhante e tem uma sensibilidade incrível para avaliar de cara um enredo abrangente e o desenvolvimento de múltiplos personagens. Você me ensinou muito. Eu me sinto abençoada por poder carregar esses presentes comigo durante toda a minha carreira de escritora. Nem todo mundo tem um editor incrível. Estou muito feliz por você ser minha editora. Nunca em minha carreira tive um processo mais fácil do que trabalhando com você e a Montlake nesta série de doze livros. Obrigada por tudo.

Irene Billings, a revisora mais incrivelmente precisa do ramo, você me surpreende. Sua atenção aos detalhes é mágica. Estou impressionada com seu talento. Obrigada pelo comprometimento e contribuição para tornar esta série a melhor possível!

Ceej Chargualaf e Tracey Wilson-Vuolo, minhas superfãs e leitoras beta extraordinárias. Vocês me mantêm honesta. Vocês amam os personagens como se fossem seus melhores amigos. Vocês me mostram a perspectiva do leitor. Não tenho palavras para expressar o que sinto toda vez que envio um capítulo e recebo o feedback poucas horas depois. Eu adoro o jeito como vocês reagem às aventuras dos personagens e sua própria e intrigante interpretação do que acontece a cada momento. Esse processo me ajudou a levar a história adiante em momentos em que me senti sobrecarregada e sob muita pressão. Por causa de vocês, consegui seguir em frente. Eu contava com vocês, meninas, e vocês nunca me deixaram na mão. Um “obrigada” não é suficiente. Muito amor.

Obrigada a Wendy Bannerman, Rachel e Nate Van Dyken, Dennis Romoaldo, Amy Tannenbaum e Christina Kaarsberg da vida real, por me permitirem usar seus nomes completos e as características de alguns de vocês nesta série. Isso tornou a história muito mais especial para mim, para os leitores e espero que para vocês também. Amo todos vocês.

Tenho que agradecer enormemente a toda a equipe da Montlake Romance. As pessoas, desde a edição e o design gráfico até o marketing, foram as melhores com que já trabalhei. Minha experiência com essa editora é daquelas que vou guardar no coração pelo resto da vida. Espero que possamos compartilhar muitas grandes histórias no futuro. A empresa de vocês mudou completamente minha opinião sobre o processo. Aprendi, ri, participei de tudo e fiquei agradavelmente surpresa com o envolvimento entre autora e editora. Nunca me senti deixada de lado ou negligenciada. Vocês me deram a maior voz porque acreditam em contar a história que o autor quer contar. Isso é raro e muito especial. Obrigada por me escolherem para fazer parte da família Montlake Romance. É uma honra.

Muitíssimo obrigada ao meu modelo incrível, Forest Harrison, que assumiu o papel de Parker Ellis perfeitamente. Adorei trabalhar com você nesta série e nos eventos. Você é uma luz brilhante e uma verdadeira estrela. O futuro lhe reserva grandes coisas. Continue sonhando.

Eu nunca poderia deixar de fora o fantástico fotógrafo que capturou meu personagem exatamente como esperávamos. Wander Aguiar, você tem um olhar aguçado e um talento impressionante. Você — com Forest e Andrey Bahia — ajudou a dar vida à minha história. Obrigada.

Jena Brignola, você é uma designer gráfica fantástica. Os teasers, banners e produtos personalizados da IG criados para esta série são absolutamente impressionantes. Você popularizou a International Guy e eu adorei!

Preciso muito agradecer ao meu grupo de leitores, o Audrey Carlan's Wicked Hot Readers. Vocês me animam quando estou triste, quando tenho medo de que ninguém se importe, e me fazem rir todos os dias. Se você é leitor dos meus livros e quer entrar no grupo, basta procurar o nome no Facebook. Juntos, nós, os Hotties, vivemos a vida... um livro de cada vez.

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de
Imprensa S.A.

International Guy

Site da autora

<http://www.audreycarlan.com/>

Facebook da autora

<https://www.facebook.com/AudreyCarlan/>

Twitter da autora

<https://twitter.com/audreycarlan>

Instagram da autora

<https://www.instagram.com/audreycarlan/>

Goodreads da autora

http://www.goodreads.com/author/show/7831156.Audrey_Carlan

Skoob da autora

<https://www.skoob.com.br/autor/15764-audrey-carlan>



Fenômeno editorial nos Estados Unidos
Mais de 2,5 milhões de cópias vendidas

A *garota* DO CALENDÁRIO

Audrey Carlan

JANEIRO

A garota do calendário: Janeiro

Carlan, Audrey

9788576865247

144 páginas

[Compre agora e leia](#)

Fenômeno editorial nos Estados Unidos com mais de 3 milhões de cópias vendidas. Mia Saunders precisa de dinheiro. Muito dinheiro. Ela tem um ano para pagar o agiota que está ameaçando a vida de seu pai por causa de uma dívida de jogo. Ela precisa de um milhão de dólares. A missão de Mia é simples: trabalhar como acompanhante de luxo na empresa de sua tia e pagar mensalmente a dívida. Um mês em uma nova cidade com um homem rico, com quem ela não precisa transar se não quiser? Dinheiro fácil. Parte do plano é manter seu coração selado e os olhos na recompensa. Ao menos era assim que deveria ser... Em janeiro, Mia vai conhecer Wes, um roteirista de Malibu que vai deixá-la em êxtase. Com seus olhos verdes e físico de surfista, Wes promete a ela noites de sexo inesquecível — desde que ela não se apaixone por ele.

[Compre agora e leia](#)



Brumas do tempo - Highlanders - vol. 1

Marie Moning, Karen

9788576866404

308 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro volume da série Highlanders. Um sedutor lorde escocês é conhecido no reino como Falcão, lendário predador nos campos de batalha e na cama. Nenhuma mulher resiste e ele, mas nenhuma jamais conseguiu mexer com o seu coração. Até uma fada vingativa levar Adrienne da Seattle dos dias de para a Escócia medieval. Presa em um século que não é o seu, ousada demais, franca demais, Adrienne representa um desafio irresistível para esse conquistador do século XVI. Forçada a se casar com Falcão, ela jura manter distância do marido, mas o poder de sedução dele vai destruir lentamente a determinação dela. Adrienne tem o "não" na ponta da língua, mas Falcão jura fazê-la sussurrar seu nome com desejo, implorando que ele a incendeie de paixão. Nem mesmo as barreiras do tempo o impediriam de conquistar o amor dela. Apesar das incertezas sobre seguir seu coração apaixonado, a hesitação de Adrienne não é páreo para a determinação de Falcão de mantê-la a seu lado.

[Compre agora e leia](#)



Amor sob encomenda

Rissi, Carina

9788576867999

522 páginas

[Compre agora e leia](#)

Novo romance da autora do best-seller *Perdida*. Melissa Gouvêa está totalmente focada na profissão. Responsável pela situação financeira da família, incluindo o caro tratamento médico da mãe, a determinada assistente sonha em se tornar a produtora de eventos da Allure. Como se casar não faz parte de seus planos no momento, ela se assusta ao saber que o namorado foi visto comprando um anel de noivado. Mas Mel não devia ter se preocupado tanto, já que o anel não era para ela e, pior ainda, a Allure foi contratada para o cerimonial do canalha. Mesmo assim, Melissa aceita o maior desafio de todos: produzir o casamento do ex. A bagunça em sua vida aumenta quando ela se vê dividindo o apartamento com o cara mais irritante, cínico, atrevido — e muito lindo, infelizmente — que conhece. Melissa devia se concentrar em manter o que resta de seu coração a salvo e sobreviver ao casamento do ex. O problema é que o novo colega de apartamento confunde sua razão e seus batimentos cardíacos, despertando desejos avassaladores até então desconhecidos. Tarde demais, Mel se dá conta de que seu coração nunca correu tanto perigo... Amor sob encomenda vem cheio de humor, amor e emoção e apresenta uma história que nos fará refletir a respeito do que realmente é importante na vida.

[Compre agora e leia](#)



Audrey Carlan

0.
primeiro DIA
DOS **NAMORADOS**

um conto da série

A
garota DO
CALENDÁRIO

O primeiro Dia dos Namorados

Carlan, Audrey

9788576866428

26 páginas

[Compre agora e leia](#)

Seis semanas após o casamento de Mia e Wes, chegou o primeiro Dia dos Namorados que eles vão passar como marido e mulher. Qual será a surpresa especial que Wes preparou para sua amada? E o presente divertido que Mia comprou para ele? E o que vai acontecer quando eles estiverem a sós no hotel...? Descubra tudo neste conto especial da série A garota do calendário.

[Compre agora e leia](#)

Autora de *Um verão na Itália*

Carrie Elks

Um de amor de inverno

As Irmãs
Shakespeare
LIVRO 2



VERUS
EDITORA

Um amor de inverno - As irmãs Shakespeare - vol. 2

Elks, Carrie

9788576867647

280 páginas

[Compre agora e leia](#)

Pode estar nevando lá fora, mas, em uma cabana de madeira no meio da floresta, as coisas estão definitivamente quentes... A estudante de cinema Kitty Shakespeare está determinada a aproveitar ao máximo seu novo emprego como babá. Pode não ser exatamente a carreira que ela esperava quando mudou de Londres para Los Angeles, mas, graças ao hábito de travar em entrevistas, esta pode ser sua última chance de impressionar um dos maiores produtores de Hollywood — se ela conseguir cuidar do filho dele direito, certamente o homem vai olhar para ela com mais atenção. Pelo lado positivo, há muita neve na casa da família nas montanhas e ela sempre adorou crianças. Mas Kitty não contava se envolver com a família problemática do chefe, nem se sentir atraída por Adam, o irmão sexy e recluso. Adam Klein pode ser lindo, mas também é bruto e grosseiro e não está pronto para cair de quatro pela babá — não depois do ano que ele teve. Tudo o que ele quer é se enfiar em sua cabana na floresta e se esconder do irmão que destruiu sua vida. Se ao menos ele conseguisse ignorar a maneira como Kitty faz seu coração disparar... Isso está longe de ser amor à primeira vista — mas desde quando o caminho para um final feliz digno de cinema acontece sem tropeços? Um amor de inverno é mais um romance de aquecer o coração da série As Irmãs Shakespeare. Quatro irmãs, quatro histórias... quatro maneiras de encontrar o amor verdadeiro.

[Compre agora e leia](#)